

ABCZ

VEM AÍ A
MAIOR
FESTA DA
PECUÁRIA
BRASILEIRA.



Roteiro completo
da Exposição Uberaba/80.

Aprenda a combater a cigarrinha.

*Yokotá exclusivo:
"I.T.R. vai revolucionar
agropecuária brasileira".*

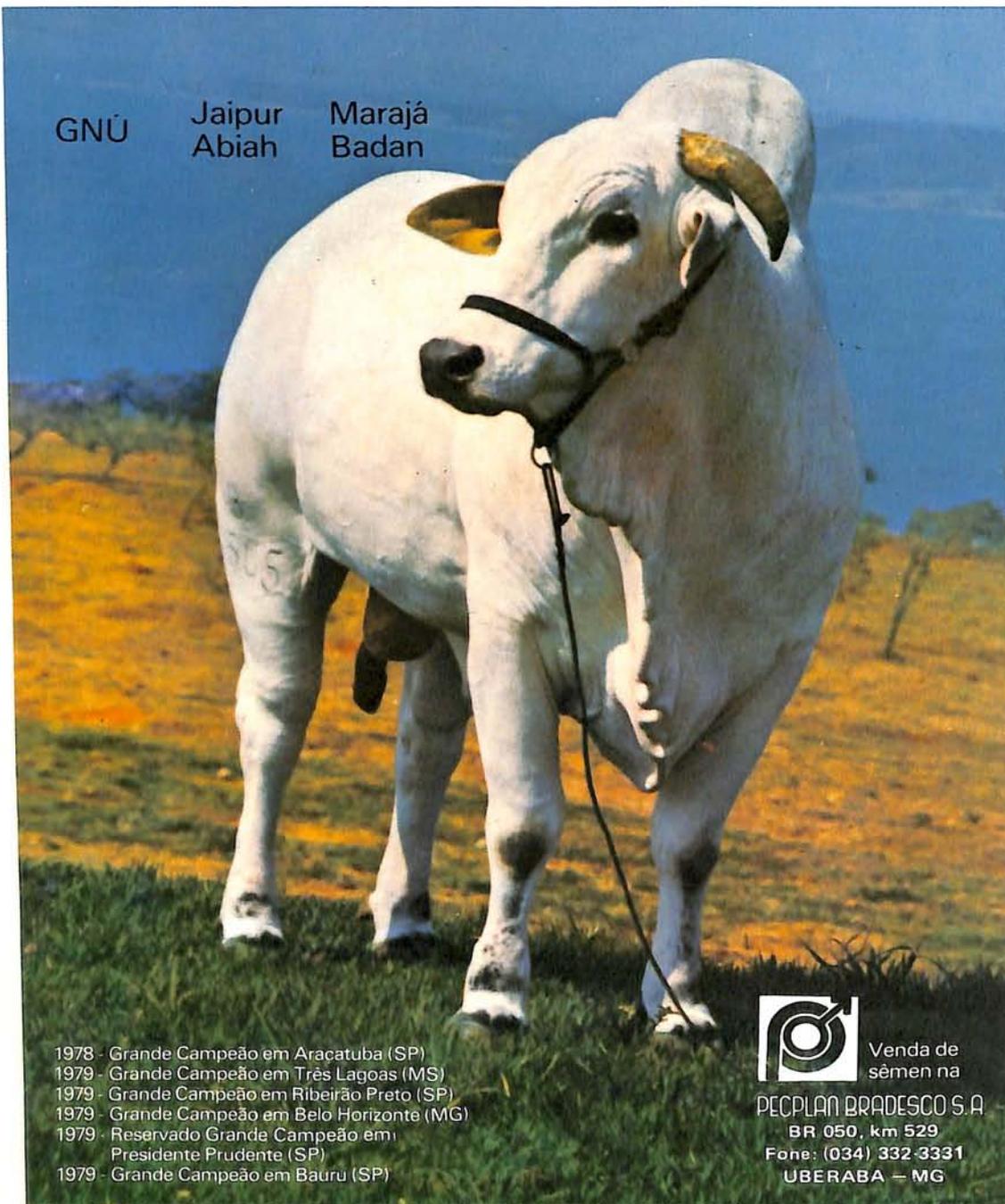
Gnú,
36 meses,
1.023 kg.

Maior número de pontos
na Exposição de
Bauru em novembro/79.

GNÜ

Jaipur
Abiah

Marajá
Badan



1978 - Grande Campeão em Aracatuba (SP)
1979 - Grande Campeão em Três Lagoas (MS)
1979 - Grande Campeão em Ribeirão Preto (SP)
1979 - Grande Campeão em Belo Horizonte (MG)
1979 - Reservado Grande Campeão em
Presidente Prudente (SP)
1979 - Grande Campeão em Bauru (SP)



Venda de
sêmen na

PECPLAN BRADESCO S.A

BR 050, km 529

Fone: (034) 332-3331

UBERABA - MG



Alberto L. V. Mendes
Fazenda do Sabiá

Fazendas Reunidas Mendes Jr. Capitólio - MG
Belo Horizonte - MG: Av. João Pinheiro, 146
Fones: (031) 226-2554 e 226-1044
Uberaba-MG: R. Almor Prata, 50
Fone: (034) 332-1847

Interessado em me tornar assinante da Revista ABCZ, estou enviando em anexo o cheque nominal cruzado n.º do Banco em favor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no valor de Cr\$ 600,00.

(favor preencher com letra de forma ou à máquina)

.....
Nome ou razão social cpf ou cgc n.º

.....
endereço completo para remessa das edições

.....
cidade estado cep (código postal)

.....
local e data assinatura

OBSERVAÇÕES: 1) Após o recebimento do pedido de assinatura e da importância supra mencionada, a ABCZ enviará ao assinante um recibo correspondente.

2) Este pedido de assinatura não é válido para assinante do exterior.

3) Caso você conheça ou tenha algum outro interessado em assinar a revista

ABCZ, tire uma cópia xerox deste pedido de assinatura antes de preenchê-lo e encaminhe à pessoa interessada.



ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇO

PREENCHA, DESTAQUE E PONHA NO CORREIO - NÃO É NECESSÁRIO SELAR

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Com o objetivo de que o meu (nosso) endereço seja atualizado e/ou conferido nos arquivos da ABCZ, envio (enviamos) os seguintes dados:

(favor preencher com letra de forma ou à máquina)

.....
nome ou razão social

.....
cpf ou cgc telefone(s) para eventual contato

.....
endereço completo

.....
cidade estado cep (código postal)

.....
local e data assinatura

OBSERVAÇÃO: Este cartão de atualização de endereço deve ser preenchido principalmente pelos associados e/ou usuários dos serviços da ABCZ. Sua única finalidade é conferir e atualizar os endereços no arquivo da entidade.



SOLICITAÇÃO DE CONTATO E/OU INFORMAÇÕES SOBRE PUBLICIDADE

Interessados em estudar a eventual possibilidade de anunciar na Revista ABCZ, solicitamos:

- que um representante autorizado desta publicação entre em contato com a nossa organização
- que nos sejam enviadas todas as informações disponíveis sobre esta publicação

.....
nome ou razão social

.....
endereço completo para eventual contato ou remessa de informações

.....
cidade estado cep (código postal)

.....
telefone(s) para eventual contato falar com

.....
local e data assinatura

OBSERVAÇÃO: O preenchimento desta solicitação não implica em nenhum compromisso da empresa ou pessoa interessada em obter informações sobre publicidade na revista ABCZ.

CARTÃO RESPOSTA
COMERCIAL
AUTORIZAÇÃO N.º 13
I S R-83-093/79
DR/URA

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

ABCZ

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38100 UBERABA MINAS GERAIS

CARTÃO RESPOSTA
COMERCIAL
AUTORIZAÇÃO N.º 13
I S R-83-093/79
DR/URA

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

ABCZ

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38100 UBERABA MINAS GERAIS

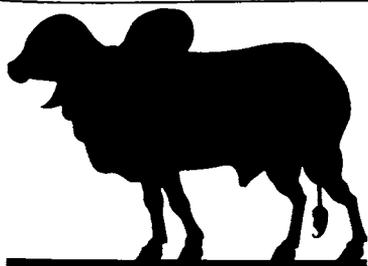
CARTÃO RESPOSTA
COMERCIAL
AUTORIZAÇÃO N.º 13
I S R-83-093/79
DR/URA

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

ABCZ

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38100 UBERABA MINAS GERAIS



ABCZ

ORGAO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU Nº 2 JANEIRO/FEVEREIRO 1980 CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Gomes
José Fernando Borges Bento
Manoel Carlos Barbosa
Manoel Eugênio Prata Vidal
Rômulo Kárdac de Camargos
EDITOR RESPONSÁVEL
Marcos Rocha

DIRETOR DE ARTE
Luiz Antônio Daré

ARTE FINAL
Eliana Maria Ferreira
Cláudio Guedes Marques

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Eduardo Nogueira Borges

DEPARTAMENTO COMERCIAL
José Luiz Alves

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Jairo Ronan da Silva

RELAÇÕES PÚBLICAS
Laerte Rodrigues Borges

PUBLICIDADE

Em Uberaba: Parque Fernando Costa - Caixa Postal 71 - 38.100 - Uberaba-MG. Fones: (034) 332-1590, 332-3900 e 332-2732 - Telex (034) 3138

Nos Estados: Nos Escritórios Técnicos Regionais (ETRS) da ABCZ - Veja endereços e telefones na página 4.

ASSINATURAS

Os pedidos de assinaturas devem ser encaminhados a: Revista ABCZ - Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG. Preço: Cr\$600,00 (anual), somente no território nacional. Exterior: Estados Unidos, México e América Central U\$ 80,00 - América do Sul: U\$60,00. Atenção: o valor correspondente ao preço da assinatura deverá ser encaminhado através de cheque nominal cruzado à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ABCZ - Revista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é uma publicação bimestral, dirigida no Brasil e no Exterior a pecuaristas, zootecnistas, veterinários, autoridades governamentais, lideranças ruralistas, órgãos de imprensa, fabricantes de equipamentos e insumos agropecuários, além de outros setores. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião dos editores, ou da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Autorizamos a reprodução, desde que citada a fonte.

Fotolitos: Eletrogravura (cores) e Studio Alfa e ABL (preto e branco).

Composição: JADA - R. Juscelino Barbosa 254 - Fone: (031) 332-9366 - BH-MG.

Impressão: Minas Gráfica Editora - Rua Augusto de Lima Júnior, 101 - Fone: (031) 441-9133 - B.H.



5

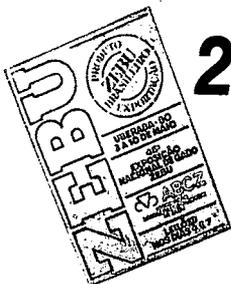
Editorial

9

Entrevista exclusiva com Paulo Yokota

20

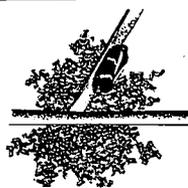
O crédito rural: entre o mito e a realidade



27/42

Roteiro completo da Exposição de Uberaba/80

43



Cigarrinha: vamos acabar com essa praga

50



Livros e publicações

52



Resenha agropecuária

INFORMATIVO 

60

BILHETE DO EDITOR

A receptividade encontrada pela revista ABCZ onde a revista ABCZ circulou recebemos estímulos. Aos que nos animam e que acreditam neste projeto, respondemos com a promessa de continuar fazendo um trabalho editorial de primeira qualidade. Um trabalho aberto em todos os sentidos e direções - digno dos tempos de abertura que estamos vivendo.

Um repórter da revista ABCZ percorreu mais de 2.500 km em diversas regiões do Brasil para fazer um amplo levantamento sobre um grave problema: a cigarrinha. Da leitura da matéria a gente conclui que combater essa praga é mais do que uma necessidade; é uma questão de sobrevivência da pecuária nacional como atividade lucrativa. Outras recomendações: o caderno especial, a quatro cores, contando o que é e o que será a Expô de Uberaba. E, mais uma vez, o artigo de Paulo Rabello de Castro, revendo mitos e dissecando a realidade do nosso crédito rural.

M.R.



DIRETORIA DA ABCZ

DIRETORIA DELIBERATIVA

Presidente: Manoel Carlos Barbosa
1.º Vice-Presidente: Edilson Lamar-tine Mendes

2.º Vice-Presidente: José Fernando Borges Bento

3.º Vice-Presidente: Afrânio Macha-do Borges

Diretores: Cristiano Prata Resende – Eduardo Gomes – Heber Crema Marzola – José Carlos Prata Cunha – Luiz Fernando Rodrigues da Cunha – Mardônio Prata dos Santos – Mário de Almeida Franco Jr. – Newton Camargo Araújo – Renato Miranda Caetano Borges.

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Randolfo Borges Jr. – Maurício Rodrigues da Cunha – Lúcio Ferreira Borges – Elias Cruvinel Borges – Eurípedes Alves Carvalho.

Suplentes:

João Francisco Naves Junqueira – Francisco Ferreira Maia – Pedro Rocha Oliveira – Edésio Cruvinel Borges – Rando-lpho Mello Resende.

CONSELHO DIRETIVO

Bahia:

Jaime Máciel Fernandes – José Ferraz de Oliveira Gugé – Octávio Machado Neto. Ceará:

Cleudson de Araújo Rangel – João Go-mes Grangeiro – Valzenir Rodrigues de Castro

Espírito Santo:

Chafik Elias Saade – Haroldo Bronow Fontenelli da Silveira – Gilman Viana Rodrigues.

Goiás:

Manoel dos Reis e Silva – Siselzizio Si-mões de Lima Filho – Wayne do Carmo Faria.

Maranhão:

Francisco Manoel de Oliveira Filho – Jo-sé Ribamar Moreira Lima – Henrique Martins Durans.

Mato Grosso do Sul:

Gustavo Adolfo Pável – Orestes Prata Ti-bery Jr. – Rachid Saldanha Derzi.

Minas Gerais:

Antônio Ernesto Werna de Slavo – Ge-raldo França Simões – Paulo Ferolla da Silva.

Pará:

Domingos Acatauassu Nunes – Guilher-me de Souza Castro Cardoso – Newton Corrêa Vieira.

Paraná:

Luiz Roberto Neme – Manoel Campinha

Garcia Cid – Renato Aranha Mesquita.

Paraíba:

Arthur Freire de Figueiredo – Humberto César de Almeida – João Roberto Leite.

Piauí:

Antônio Wilson Evelin Soares – Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá – Mariano de Almeida Gayoso Castelo Branco.

Pernambuco:

Emílio Eliseu Maya de Omena – José Ni-valdo Barbosa de Souza – Rodolfo de Andrade Moraes.

Rio de Janeiro:

João Buchaul – José de Rezende Peres – Paulo Ernesto Alves de Menezes.

São Paulo:

Alcides Prudente Pavan – José Luiz Nie-meyer dos Santos – Tarley Rossi Vilela.

Sergipe:

Ovidio Teixeira – Paulo Fortes Gonçal-ves – Ronaldo Calumby Barreto.

Observação: São membros natos, ainda, do Conselho Diretivo, o Presidente em exercício e os ex-Presidentes da entida-de.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Manoel Carlos Barbosa
Diretor Administrativo-Financeiro: Edu-ardo Nogueira Borges
Secretário Executivo: Manoel Eugênio Prata Vidal
Diretor Técnico: Rômulo Kardec de Ca-margos

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1 - ETR/AJU - Parque de Exposição João Cléofas - R. Alagoas, s/n: - 49.000 Aracaju - SE - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos.

2 - ETR/BHZ - Av. Amazonas, 314 - 10.º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira.

3 - ETR/CGB - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3.º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT - Respon-sável Técnico: Dr. Marcos Labury Gon-çalves.

4 - ETR/CGR - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo Grande - MG - Responsável Téc-

nico: Dr. José de Melo.

5 - ETR/FOR - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE - Responsável Técnico: Dr. José Luiz da Silva.

6 - ETR/MAC - Rua Dr. Cincinato, 348 - 1.º andar - 57.000 - Maceió - AL - Res-ponsável Técnico: Dr. José Benigno Pino Lyra.

7 - ETR/RIO - Rua México, 111 - S/701 e 702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ - Responsável Técni-co: Dr. Hilton Telles de Menezes.

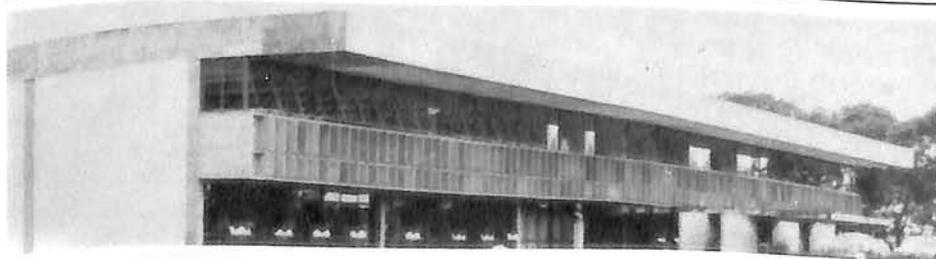
8 - ETR/SLZ - Rua 28 de Julho, 312 -

Fone: (098) 2223473 - 65.000 - São Luiz - MA - Responsável Técnico: Dr. Antônio Magalhães Ferreira.

9 - ETR/SSA - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA - Responsável Técnico: Dr. Simeão Machado Netto.

10 - ETR/THE - Rua Anfrísio Lobão, 1321 - Fones: (086) 2221811 - 2221812 e 2221813 - 64.000 - Teresina - PI - Res-ponsável Técnico: Dr. Raimundo Martins Filho.

11 - ETR/VIX - Parque de Exposição Governador Lindemberg - Fone: (027) 2260804 - 29.140 - Cariacica - ES - Res-ponsável Técnico: Dr. Pedro Venturini.



Sede nacional da ABCZ em Uberaba



Um brado de alerta ao governo: a pecuária seletiva produz sementes melhoradas e melhoradoras. E, como tal, precisa de apoio.

Uma das metas governamentais no campo da agropecuária, insistentemente proclamada por ministros e autoridades de segundo escalão, é a busca de melhores índices de produtividade.

Este parece ser um dos fundamentos primordiais dos programas postos em prática desde março do ano passado.

Pois chegou a hora de o Governo mostrar que esta meta não está direcionada apenas à agricultura, mas beneficiará também a pecuária - setor que até agora não foi contemplado com nenhum plano de ação governamental coerentemente estruturado.

Ninguém precisa ser técnico para verificar que uma das fórmulas mais eficientes de melhoria da produtividade, no campo da agropecuária, é induzir o produtor a usar material genético de primeira qualidade.

No setor agrícola, a estratégia de indução, mantida através das facilidades de financiamento para compra de sementes selecionadas, vem dando resultados excepcionais: os frutos estão aí nas safras cada vez mais volumosas e abundantes.

No setor pecuário, a produção de material genético de alta qualidade zootécnica é obtida através de estímulo à pecuária seletiva.

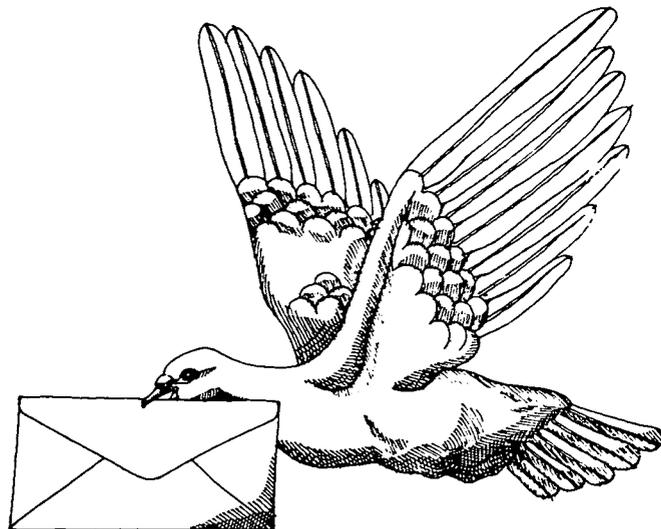
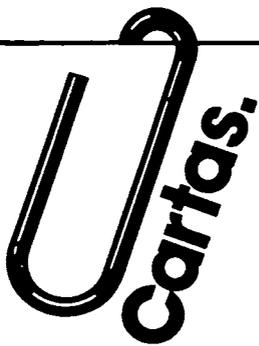
A importância econômica e social da seleção de animais melhoradores pode ser constatada em dados do próprio setor: até alguns anos atrás, a idade média dos bovinos abatidos no Brasil variava entre 4 e 5 anos, porém o peso médio não passava de 11 arrobas. Hoje, graças ao trabalho de seleção desenvolvido por conta própria por criadores de todo o País, a idade de abate reduziu-se em cerca de 30 por cento; e o peso final obtido elevou-se em, aproximadamente, 40 por cento. (Apesar das variações entre as diversas regiões pecuárias, estes números refletem um extrato significativo da média nacional).

Orá, se os índices de produtividade pecuária estão crescendo de modo tão expressivo praticamente sem ajuda oficial, o que não se pode esperar em termos de melhoria, se o Governo apoiar e estimular o setor?

Este apoio e este estímulo podem vir de muitas formas. Mas a mais adequada, a mais eficiente e também a mais coerente com a própria estratégia adotada no campo agrícola, seria a concessão de linhas de crédito específicas para a pecuária seletiva.

Se os criadores tiverem acesso aos financiamentos para compra de animais melhoradores, para introdução de novas tecnologias e de modernas técnicas de manejo, se puderem contar com o auxílio poderoso do crédito para melhoria das condições nutricionais e sanitárias do seu rebanho, os resultados do seu trabalho se multiplicarão e se espalharão por todos os quadrantes da economia e do território nacional.

E os maiores beneficiários de todo esse processo de ganho de produtividade serão os consumidores finais da produção pecuária. Ou seja: toda a Nação brasileira.



NOVO ÓRGÃO

Senhor diretor: Fiquei muito contente em receber o primeiro número da revista ABCZ. Este novo órgão vem preencher uma lacuna com relação à divulgação dos serviços e atividades da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, além de defender objetivamente os interesses de seus associados e da pecuária nacional.

Quero aproveitar a oportunidade e felicitar a toda a equipe de produção pela qualidade na seleção dos assuntos e temas inseridos nas páginas desta valorosa revista.

*Pedro Felício Cavalcanti
Crato - Ceará*

CONCEX

Senhor Editor: Agradecemos a gentil remessa do exemplar número um da revista ABCZ. Aproveitamos para comunicar-lhe que esta secretaria executiva coloca-se ao seu inteiro dispor para quaisquer informações e subsídios para os números posteriores.

*Paulo Vellinho
Secretário Executivo do Concex*

SOBRIEDADE DOSADA

Senhor Diretor: Tendo em mãos a revista ABCZ número 1, desejamos externar aqui o nosso contentamento. Parabenizamos ao mesmo tempo esta entidade por esta publicação vistosa, com uma diagramação excelente aliada a uma bem dosada sobriedade. Parabéns.

*V. Coronado
Sociedade Rural da Paraíba
Campina Grande - PE.*

SUCESOS

Prezado Editor: Estamos acompanhando atentamente a revista ABCZ, por sinal excelente em seu primeiro número. Expressamos aqui nossos votos de sucesso.

*Luís Antônio Guimarães
Agência de Publicidade GR-1000
Uberaba - Minas Gerais*

Parabenizo a todos os diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e ao editor pelo lançamento da revista ABCZ. Desejamos que esta nova revista obtenha suces-

so, sendo mais uma opção entre as publicações especializadas.

*Abadio Miguel Júnior
Uberaba - MG*

Senhor Diretor: Após o lançamento da revista ABCZ, apresento-lhe grandes felicitações. Por isso, nossa Associação formula votos de êxito por esta iniciativa, desejando que ela sempre venha de encontro aos anseios do setor agropecuário.

*Otávio Mello Alvarenga
Presidente da Sociedade
Nacional da Agricultura
Rio de Janeiro - RJ*

INFORMACIONES

Señores editores: Somos ganaderos mexicanos criadores de ganado cebu, y en estos momentos tenemos en nuestras manos un ejemplar de su maravillosa revista. (. . .) Suplicamos a ustedes que de no existir algun inconveniente, enviarnos a la mayor brevedad posible los requerimientos para obtener una suscripcion de su magnifica revista.

*Raul G. Armenta e Hijos
Vera Cruz - México*

Contrate o novo desintegrador Mantovani DM 510 para trabalhar na sua fazenda.

Este é o novo desintegrador Mantovani DM 510. Uma boa idéia da Mantovani foi unir a máquina ao motor em um só bloco, dispensando o uso do chassi para acoplamento ao motor.



Este é o desintegrador Mantovani D 502, que trabalha acoplado a um motor estacionário ou a um trator.



**Outros produtos
que levam a
qualidade
Mantovani**

- Misturadores de sais minerais
- Pára-choques para tratores
- Aros para tratores
- Tanques e carretas-tanques para transporte de líquidos
- Espaçador mecânico para animais
- Plataformas para colheitas automatizadas.

A Mantovani produz uma ampla linha de máquinas e equipamentos para utilização agropecuária, na qual se destacam diversos modelos de desintegradores.

O mais recente lançamento Mantovani é o DM 510, único desintegrador que faz tudo sozinho, pois dispensa o uso de motores externos.

Adquirindo o novo desintegrador Mantovani DM 510, você estará fazendo um investimento seguro no aumento da produtividade e da eficiência da sua propriedade.

Como os demais desintegradores Mantovani, o DM 510 tritura, moe e esfarela qualquer produto seco para alimentação animal.

De espigas de milho com palha, produz farelo. Do milho em grãos, fubá grosso ou fino (inclusive para uso culinário).

Dos verdes - cana de açúcar, capins, milho verde, ramas de mandioca e qualquer outra gramínea ou leguminosa comestível - o DM 502 produz forragem.

Os desintegradores mantovani podem, ainda, produzir adubo para o solo ou produtos para uso caseiro, além de terem outras funções de grande utilidade.

Faça uma experiência. Ponha um desintegrador Mantovani para trabalhar na sua fazenda. O resultado vai deixar você mais do que satisfeito: impressionado.



Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas

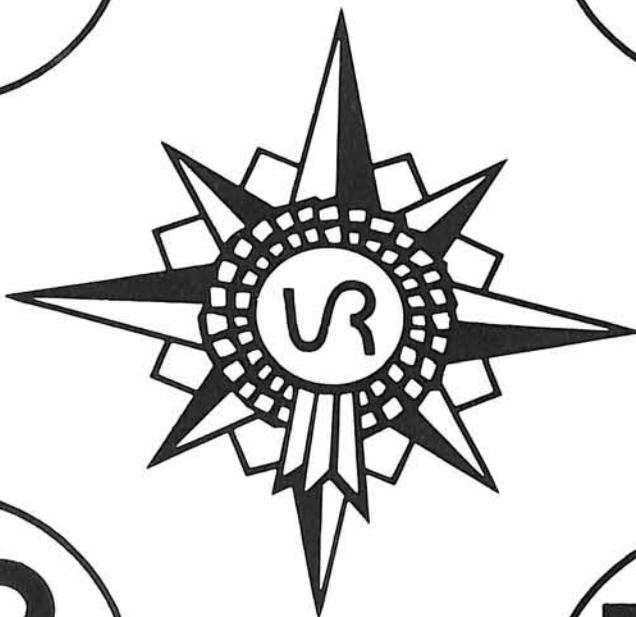
MANTOVANI LTDA.

Rua Francisco Bueno de Moraes, 888 - Fone5: (016) 729-2039 e
729-2722 - 14.500 - Ituverava - São Paulo - Brasil.

10.º Leilão VR

7 de maio

Exposição
de Uberaba



Durante o 9.º Leilão VR, realizado no Parque da Água Branca, em São Paulo, foi batido o recorde brasileiro de macho P.O.I., quando um bezerro da marca VR foi comercializado por Cr\$... 850.000,00.
Aqui está um quadro resumo do que foi o 9.º Leilão VR:

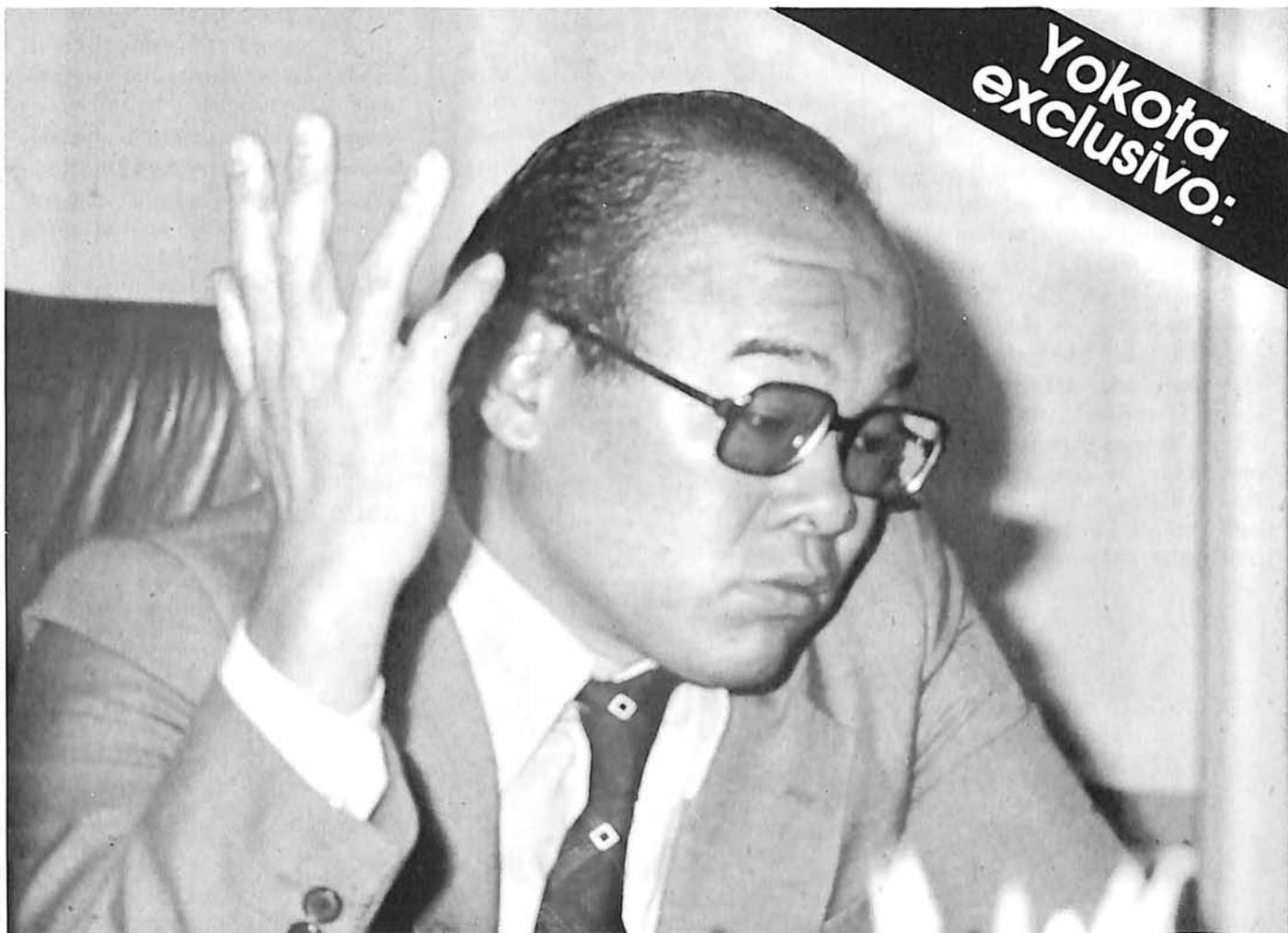
N.º de animais - Média de preço		
P.O. - machos	77	62.367,66
P.O.I. - machos	10	260.000,00
P.O. - fêmeas	50	43.800,00



R. Oswaldo Cruz, 1 - 4.º andar - Fone (0186)23-8943
16.100 - Araçatuba - SP

“Reforma agrária não é mera redistribuição de terras”.

Yokota
exclusivo:



Objetivo. Pragmático. Versátil. Eficiente, Tecnocrata com sensibilidade política. Em resumo: “delfiniano”.

Esta é a imagem que Paulo Yokota, presidente do INCRA, transmite de imediato, após um primeiro contato.

“Mas, entre todas as possíveis classificações, escolho uma que, ao final dessa entrevista,

me pareceu mais adequada: otimista convicto.

Não pode ser outra a classificação de alguém que afirma, no auge da nossa crise do petróleo, que o Brasil será um grande exportador de energia.

Não importa quando isso vai acontecer (pelas suas previsões, será no fim dos anos 90 ou início do século 21).

Mas a simples perspectiva de que tal fato venha realmente a acontecer, dita por alguém que possui vastas informações sobre o assunto, nos deixa não apenas otimistas, mas solidamente confiantes no futuro da agropecuária nacional.

Entrevista a Marcos Rocha
Fotos de Jair Cardoso

"100 mil títulos por ano".

ABCZ - *O INCRA, pela sua forma ampla e abrangente de atuação, até mesmo pela sua multi-presença em todo o território nacional, é um dos órgãos mais importantes e influentes do Governo na formulação da política agropecuária. De que modo o INCRA está contribuindo para a realização da meta oficial de dar prioridade ao desenvolvimento agropecuário?*

YOKOTA - Nós agimos da forma mais ampla possível: desde a utilização de instrumentos de política fiscal — ou seja, nós utilizamos o Imposto Territorial Rural no sentido de induzir ao uso mais intensivo da terra — até a regularização do aspecto fundiário em todo o Brasil, visando dar aos agropecuaristas garantias mais amplas sobre as suas propriedades. Para que eles possam ter segurança suficiente para aumentar seus investimentos e também para que haja ampliação das áreas exploradas nas regiões pioneiras. O INCRA vem ampliando áreas já existentes, abrindo novas áreas e instalando projetos de colonização que vão representar possibilidade real de ampliação das nossas fronteiras agropecuárias.

ABCZ - *Dentro desses programas do INCRA, quais são as prioridades, na sua gestão?*

YOKOTA - A prioridade é no sentido de promover uma regularização fundiária, titulando definitivamente o máximo de propriedades possível. Nosso objetivo para 1980 é de 100 mil títulos definitivos. Além disso, pretendemos ampliar o assentamento para trabalhadores que não possuem

terras, e queremos forçar uma utilização mais intensiva e mais racional da terra, procurando atingir níveis mais elevados de produtividade, através dos instrumentos fiscais de que dispomos.

ABCZ - *O Sr. falou em 100 mil propriedades tituladas em 1980. Para os próximos anos, qual é a meta?*

YOKOTA - Nós estamos passando de um nível de cerca de 30 mil titulações por ano para cerca de 100 mil. E o objetivo é, a partir daí, aumentar esse número de acordo com as disponibilidades de recursos.



Burocracia necessária.

ABCZ - *Recentemente, o Ministro Stábile reconheceu que o INCRA é um órgão muito burocratizado e propôs sua transformação em autarquia especial. Como andam esses planos e quando deverá ser criado o Conselho Nacional de Terras?*

YOKOTA - O INCRA é produto de uma série de transformações e fusões de instituições existentes anteriormente... Por outro lado, a realidade nacional também foi se alterando com o tempo.

Existiam regiões que exigiam uma quantidade de trabalho bastante grande que foram se estratificando e se solidificando. E existem hoje regiões pioneiras onde o volume de ocupação é bastante intensivo.

Evidentemente, onde existe uma ocupação mais intensiva, existe o problema fundiário. Então, é preciso que a autarquia seja extremamente flexível para ir adaptando sua estrutura às necessidades da agropecuária brasileira. Nesse sentido, a criação do Conselho Nacional de Terras permitiria que estivéssemos mais intimamente vinculados com outros setores governamentais, não só o Ministério da Agricultura, mas também outros setores que apresentam relação com a nossa instituição.

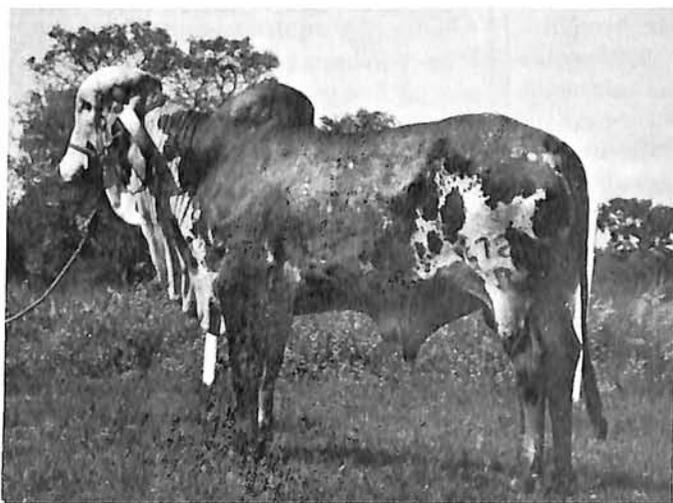
A criação do Conselho Nacional de Terras também auxiliaria no sentido de dar maior flexibilidade, para que tivéssemos uma atuação bastante dinâmica, no que se refere ao atendimento de problemas que vão surgindo na agropecuária.

ABCZ - *Mas... e o excesso de burocracia?*

YOKOTA - O problema de burocratização é que todo documento relativo à posse da terra é necessariamente burocratizado e demorado. Não há nenhuma medida de caráter geral, não existe nenhum decreto que pode resolver o problema de terra de uma determinada região. Há que se examinar propriedade por propriedade, caso por caso. Isso é como tratar com gente. Cada um exige uma solução específica.

A Chácara Santa Clara sô vende o que há de melhor em nelore e gir.

Atuando no mercado há longo tempo a Chácara Santa Clara, de Delcides Barbosa Borges, firmou um conceito excepcional pela alta qualidade dos produtos que vende: em nelore, a marca VR; e, em gir, a marca R.



Apaima-R - Nasc. 20/7/78 - pai: Regio - mãe: Reina - avôs paternos: Normandi e Itajacá - avôs maternos: Fidalgo e Naia.



Rhizino da RV - Nasc. 31/12/78 - pai: Izzar da Zebulândia - mãe: Hawtipa - avôs paternos: Kavardi (Imp.) e Dadi - avôs maternos: Golias (Imp.) e Xantipa.

CHÁCARA SANTA CLARA

DELCIDES BARBOSA BORGES

Av. Leopoldino de Oliveira, 160 - 12º andar - fone: DDD (034) 332-4210
38.100 - Uberaba - MG

“VENDEMOS QUALIDADE”

Justiça agrária? Talvez.

ABCZ - Para que houvesse maior agilização nesse processo de regularização fundiária, por exemplo, não seria conveniente o surgimento de uma justiça agrária?

YOKOTA - Trata-se de um assunto muito complexo, que envolve problemas da administração judiciária. Num determinado momento em que a justiça comum estava congestionada, criou-se o Tribunal Federal de Recursos. Em outro momento, quando a justiça comum estava sobrecarregada, criou-se a Justiça Federal. Existem, além disso, as especializadas: a Justiça Militar, a Justiça do Trabalho, etc. Pelo que estou informado, todas essas justiças estão sobrecarregadas. Então, eu não sei se seria útil a criação de uma nova especializada para, num momento seguinte, ela também ficar congestionada.

“Existem problemas no nosso cooperativismo, sim”.



ABCZ - Na sua opinião, qual modelo de desenvolvimento agropecuário seria mais adequado a um país com as características do Brasil? Seria o modelo cooperativista? Ele vem dando bons resultados em nosso País?

YOKOTA - O Brasil é tão amplo e tão diversificado que não deve existir um modelo específico para ser aplicado em todas as regiões. Existem áreas pioneiras onde é natural que a atividade agropecuária se exerça em escala maior. Existem áreas onde as terras são extremamente férteis e, por isso, exigem agricultura mais intensiva. Existem ainda áreas, como as de cinturão verde, que exigem intensidade muito maior. Num aspecto geral, a forma cooperativista é extremamente interessante, na medida em que permite que a atividade agrícola, que é necessariamente baseada na família, ganhe escala para poder competir no mercado e ter possibilidades, até, de competir no mercado internacional.

ABCZ - Mas parece que, no Brasil, há um problema com relação às cooperativas. Com raras exceções, elas não funcionam. Ou pelo menos não têm se mostrado tão eficientes como exige nosso processo de desenvolvimento...

YOKOTA - Existe uma série de condições para que o sistema cooperativista possa funcionar. Na realidade, entre imigrantes, que têm tradição de cooperação, o cooperativismo é mais facilmente aplicado. O que nós temos verificado é que, em outras áreas, talvez haja necessidade de adaptações para o funcionamento adequado das cooperativas. De qualquer forma, me parece que ainda existem problemas, sim. Mas estes problemas são ainda menores, ou em parcela relativamente pequena, mas aparecem na opinião pública como se fossem grandes. Sempre os problemas merecem destaque maior do que aquilo que funciona adequadamente...

“... o poder de corrupção é muito maior...”

ABCZ - De vez em quando o INCRA é acusado de defender interesses de empresas multinacionais ou de grandes latifundiários, sobretudo na Amazônia. Isso acontece realmente?

YOKOTA - É um assunto muito complexo. Na realidade, na medida em que o INCRA trabalha com propriedade, evidentemente o objetivo é fazer com que, através de recursos fundiários, essas propriedades sejam adquiridas por um número maior de pessoas que trabalham no meio rural e não possuem terras. Mas existem também os grandes proprietários. Na prática, o que se pode notar é que o poder de corrupção deles é sensivelmente maior do que uma massa muito grande de trabalhadores rurais que não possuem propriedades. Alguns casos isolados têm se registrado, de funcionários que são induzidos à corrupção. Isso ocorre, também, por causa do nível de remuneração bastante modesto de um funcionário do INCRA. Mas a nossa orientação é no sentido de que haja um tratamento estritamente paritário. Nosso sistema de representação, tanto em relação a classes produtoras como em relação a trabalhadores, é sempre equitativo. E nós procuramos fazer com que essa orientação seja efetivamente seguida dentro do INCRA.

“... Depende do que se entende por reforma agrária”.

ABCZ - O assunto reforma agrária está voltando à ordem do dia com grande intensidade, apesar de algumas vezes ele aparecer sob a forma de eufemismos... Como o Sr. vê a problemática da reformulação fundiária no Brasil de hoje?

YOKOTA - Este assunto aparece na forma de eufemismos justamente pela dificuldade de se definir o que é reforma agrária. A reforma agrária tem sentidos muito diferentes em cada contexto. Na Europa, por exemplo, ou no Japão, reforma agrária era um problema meramente de redistribuição de terras. Porque os trabalhadores rurais, regra geral, já estavam suficientemente preparados nessas regiões; a infra-estrutura já estava pronta; havia um nível tecnológico adequado e, por tudo isso, era suficiente a mera redistribuição da terra possuída por um lorde, por um proprietário que não exercia uma atividade maior de organização da produção, só usufruía a renda da terra...



Ora, não é bem este o caso de um país como o nosso e, sobretudo, de algumas regiões do Brasil. O sentido de reforma agrária, nessas regiões, não é, nem pode ser, o de mera redistribuição de terras. Terra, no Brasil, ainda é um fator relativamente abundante. Principalmente nas regiões pioneiras.

O problema de desenvolvimento do meio rural — desenvolvimento não só da produção, mas também do padrão de vida da população — não se resolve apenas com redistribuição de terra. É preciso deixar isso bem claro. Existe, antes de qualquer outra coisa, a necessidade de se preparar a infra-estrutura. Há necessidade de preparar a mão-de-obra. Existe a necessidade de desenvolvimento de tecnologia adequada e também de prestação de assistência técnica, fornecimento de insumos, fornecimento de créditos, de auxílio na comercialização, etc. Então, se tudo isso for compreendido como reforma agrária, nós somos sensivelmente favoráveis à reforma agrária. Agora, se se entende por reforma agrária a mera redistribuição de terras, me parece pouco sensato.

ABCZ - O Sr. disse recentemente que o INCRA é o maior latifundiário deste País. E que uma reforma agrária teria que começar no próprio órgão. O que está sendo feito pelo órgão com relação especificamente a esse assunto?

YOKOTA - Nós fazemos um processo de discriminação de terra: identificamos primeiro quais são as propriedades que estão em domínio privado e quais as que estão em domínio público. Depois, vamos destinando as propriedades públicas de acordo com a sua melhor adequação: algumas vão para proje-

tos de colonização; outras, para licitação, que podem ser feitas para empresas agropecuárias. Portanto, na medida em que identificamos essas áreas, ou vamos colonizando ou vamos licitando. Em qualquer das duas hipóteses, nós estamos incorporando essas terras ao domínio privado, permitindo que se exerça nessas regiões as atividades produtivas. Esse é o nosso sistema de redistribuição de terras ociosas, que estão nas mãos do Governo e, paulatinamente, vão sendo colocadas a serviço da produção.

ABCZ - *Dá para dimensionar as áreas regularizadas dentro desse conceito que o Sr. acabou de explicar?*

YOKOTA - Nós temos cifras aí. É um volume muito grande. Vamos ver... Em 80 estamos fazendo 42 mil assentamentos e 65 mil titulações, numa área superior a 11 milhões de hectares.



Explicando o GETAT e o GEBAM.

ABCZ - *Recentemente, o Governo Federal criou o GETAT (Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins) e o GEBAM (Grupo Executivo das Terras do Baixo Amazonas). Qual a participação do INCRA nesses dois órgãos?*

YOKOTA - Um grupo é muito diferente do outro. No caso do GETAT, o INCRA é que fornece toda a estrutura administrativa e operacional, executando de fato todo o trabalho. No caso, a orientação é de um órgão diretamente vinculado à Presidência da República. Acredito que — na medida em que se proporciona um status dessa natureza para um trabalho experimental naquela região — poderemos ganhar uma velocidade muito maior na solução dos problemas. Trata-se, também, de uma questão de alocação de recursos. Evidentemente, uma autarquia como o INCRA, vinculada ao Ministério da Agricultura, tem um tratamento idêntico às demais autarquias. Já um órgão ligado diretamente à Presidência da República deverá ter, necessariamente, um tratamento preferencial. Isso vai significar a alocação de recursos adicionais para o GETAT.

O caso do GEBAM é de natureza completamente diversa. Ele decorre de um diagnóstico que recomenda a presença muito mais intensiva da autoridade governamental nessa região do Baixo Amazonas. O que nós do INCRA vamos fazer é colaborar, junto com outros órgãos governamentais, no sentido de identificar que tipo de atividades deveremos desempenhar — e qual programa de trabalho se faz indispensável — para que a presença da autoridade governamental se efetive no prazo mais curto possível.

“Se papel resolvesse, todos os nossos problemas estavam solucionados”.

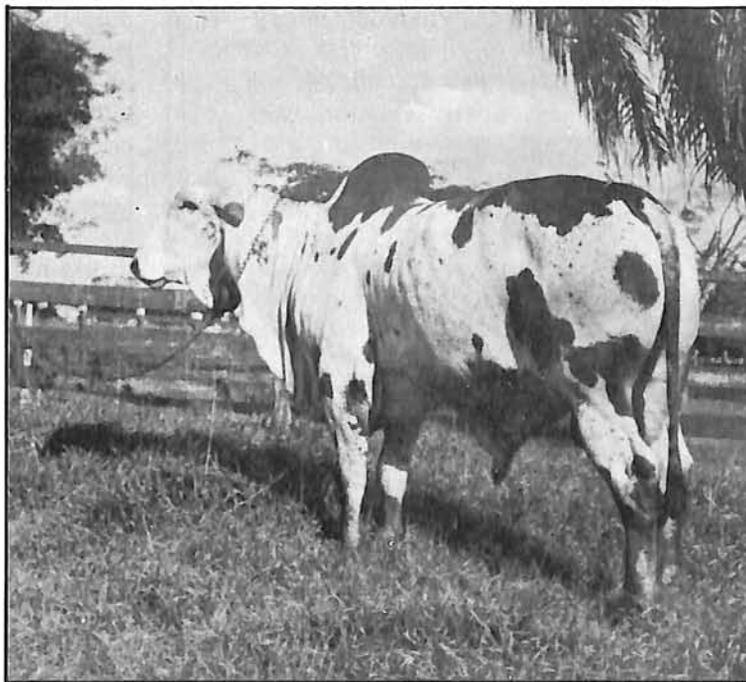
ABCZ - *O Estatuto da Terra fez, recentemente, 15 anos. Na área oficial, parece que esse documento criado pelo Presidente Castelo Branco anda meio esquecido. Qual a sua opinião sobre esse estatuto que, na época, foi saudado como uma grande contribuição para a solução dos problemas relacionados à posse da terra no Brasil?*

YOKOTA - A minha opinião é de que se papel resolvesse alguma coisa, já teríamos resolvido todos os problemas brasileiros. Não se trata disso. O Estatuto da Terra orienta, dá os instrumentos e, baseado nisso, há que se trabalhar com muito vigor, com muita insistência e, também, com alguma dose de paciência. Os problemas brasileiros só podem ser resolvidos na base do trabalho.

ABCZ - *O recente documento da Igreja, ou melhor, da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) estaria enquadrado no mesmo caso?*

YOKOTA - O documento dos bispos é, para dizer o mínimo, infeliz, sobretudo quando procura introduzir novos conceitos sobre a destinação da terra. Para fazer uma classificação como a que eles fizeram, os bispos não poderiam se basear apenas na doutrina social da Igreja, pois um trabalho assim exige estudos mais aprofundados da teoria econômica. Confesso que fiquei um tanto frustrado com o trabalho da CNBB. A verdade é que a Igreja, embora podendo colaborar diretamente com o Governo na solução dos problemas fundiários, tem se preocupado mais em criticar”.

A marca R carimbo 7 estará presente no 7.º Leilão Nacional de Zebu, promovido pela ABCZ, em Uberaba, dia 4 de maio de 1980, com 20 fêmeas gir P.O. registradas e 15 fêmeas gir P.O. controladas.



JAVAY

Reservado Campeão Bezerro e Reservado Campeão Júnior na Exposição Nacional de Uberaba em 78 e 79.

Ancestrais paternos: Chave de Ouro Neto - Galeão - Abarrá - Baipendy - Chave de Ouro Bey - Gandy Importado.
Ancestrais maternos: Barinaza (Sinueiro) - Galba (Judeu) - Procerpina (Radar) - Carteira Maxixe).

FAZENDA BOA VISTA
Proprietário: Arnaldo Machado Borges
Rua Dolores Cunha Campos, 230
Fone: (034) 332-1186
38100 - Uberaba - M.G.

**Em cada geração,
um trabalho de seleção.**

“O ITR vai dar uma nova fisionomia à agropecuária brasileira”.

ABCZ - A nova sistemática do Imposto Territorial Rural, que vem sendo implantada pelo INCRA, tem sido muito criticada por alguns, ao mesmo tempo em que é vista com otimismo e esperança por outros. Já dá para fazer um balanço dos benefícios práticos do novo ITR?

YOKOTA - Bem, nós estamos implementando o novo ITR agora em 1980. As perspectivas são extremamente positivas. Acho que ele é um instrumento fiscal, um instrumento indutor. Não se pretende com o novo ITR tomar nenhuma medida radical. Mas que a tributa-

ção vai aumentar violentamente em cima das terras ociosas, não há dúvida nenhuma. De outro lado, o benefício às propriedades bem cultivadas e às propriedades pequenas racionalmente utilizadas vai ser muito grande. Por todos os estudos e complementações que fizemos, chegamos à conclusão de que a nova sistemática do ITR dará uma nova fisionomia à agropecuária brasileira, não só nas áreas tradicionais, mas também nas regiões pioneiras. Isso vai provocar uma profunda modificação, no setor, a médio e a longo prazo, naturalmente, através da modernização da nossa agropecuária.

ABCZ - Estatísticas oficiais mostram que, em anos recentes, houve uma acentuada concentração de propriedades no Brasil. Será possível deter esse processo concentrador a curto prazo?



YOKOTA - O conceito de concentração só funciona numa localidade estática, numa localidade extremamente limitada. O que está acontecendo com a agropecuária brasileira é que ela está expandindo as suas fronteiras. Então, na ocupação da pré-Amazônia e da Amazônia, por exemplo, é natural que ocorra a presença de propriedades de porte grande ou médio ao lado, hoje, de milhares de propriedades que estão sendo localizadas nas terras mais férteis dessas regiões.

No Brasil, se nós analisarmos a situação de 20 ou 30 anos atrás, havia propriedades superiores a 1 milhão de hectares no Paraná. Hoje isso não existe. O importante é a adaptação da estrutura fundiária à intensidade de população que vai ocorrendo num determinado período. O Oeste Paulista, o Sudoeste Paranaense, o Sul do Mato Grosso, há 20 ou 30 anos atrás, eram fronteiras, eram matas e só havia grandes propriedades nessas regiões. Evidentemente, hoje, o Norte de Mato Grosso e o Sul do Pará são áreas ocupadas por grandes propriedades. Num primeiro momento, antes mesmo de serem abertas as estradas, empreendimentos agropecuários foram se instalando na região. Na medida em que vai chegando a infra-estrutura, em bases estáveis — porque infra-estrutura que só funciona no tempo seco é terrível — observa-se um parcelamento dessas propriedades. Assim, verifica-se que, primeiro, a pecuária se instalou naquela região, em grandes propriedades. Os seringais também ocupavam grandes áreas. Agora, na medida em que estão sendo implantadas rodovias de boa qualidade, as propriedades começam a ser subdivididas. O que eu acho é que o Governo tem de auxiliar para que esse processo seja acelerado. Nós não podemos permitir grandes propriedades ociosas onde existe infra-estrutura e intensidade populacional.

“O setor privado poderia ajudar na colonização”.

ABCZ - O crédito fundiário tem beneficiado pouco o pequeno e o médio proprietário. Há alguma perspectiva de que ele venha a ser reorientado?

YOKOTA - O crédito fundiário é raro com o ouro. É um recurso que exige um prazo muito longo e um custo muito baixo. Se alguém me apontar aonde mais existe esse tipo de recurso, o Governo vai lá buscar correndo. Infelizmente, nessas coisas não dá para se fazer o milagre da multiplicação dos pães ou dos peixes.



ABCZ - Como andam os trabalhos de colonização coordenados pelo INCRA? O Sr. poderia dar uma panorâmica sobre esse tipo de atividades no Instituto?

YOKOTA - Os projetos de colonização, quando são assentados em terras férteis e com culturas de alto valor, ao lado da cultura de subsistência, funcionam adequadamente. Evidentemente, todo trabalho feito pelo Governo — como é desenvolvido por funcionários públicos, com todas as limitações normais dessa atividade — torna-se mais demorado e mais custoso. Nós gostaríamos de ter sistemas mais ágeis dentro dessa linha. Ágeis no sentido de que talvez o setor privado pudesse nos auxiliar nesse processo. As próprias cooperativas, hoje, estão nos ajudando bastante. Assim, verifica-se que as colonizações que foram feitas em terras fracas, distantes, sem ter uma cultura de alto valor, essas sofreram tremendas dificuldades. As outras vão caminhando de forma bastante razoável. Em função desse aprendizado, o INCRA hoje trabalha com mais segurança e sabe que, a partir de agora, os sucessos serão em quantidade muito maior do que os eventuais fracassos.

O INCRA e a pecuária

ABCZ - O Sr., que durante três anos participou do Conselho de Desenvolvimento Pecuário, estabeleceu algum programa de apoio específico à pecuária, durante a sua gestão no INCRA?

YOKOTA - Existem diversos setores governamentais cuidando desse assunto. No nosso caso específico, nós não estamos diretamente envolvidos com esse assunto, mas de qualquer maneira entendemos que, nas regiões pioneiras e nas terras mais fracas, a pecuária deva ser incentivada, expandida. Outro aspecto, em que consideramos bastante o problema da pecuária, foi na nova legislação do ITR. Demos tratamento adequado à pecuária extensiva e, principalmente, à pecuária intensiva. Nós estamos convencidos de que aqueles pecuaristas que exercem suas atividades de maneira mais racional, implantando pastagens artificiais, intensificando o uso de tecnologias modernas, aumentando o número de cabeças de animais por área, esses serão extremamente beneficiados pela nova sistemática de taxaço do ITR.

“O Brasil será um grande exportador de energia”.

ABCZ - O Sr. esteve recentemente no Japão, numa missão especial do Governo. Quais foram os resultados práticos dessa missão?

YOKOTA - Nós pudemos verificar que o mundo inteiro se admira e abre os braços para o Brasil, na medida em que o governo conce-

de uma verdadeira prioridade para a agropecuária. O mundo todo esperava que isso acontecesse, para que o Brasil possa se tornar um país desenvolvido e livre baseado numa agropecuária forte. E, na medida em que isso vai se explicitando, mesmo com as dificuldades que estamos enfrentando, temos recebido uma recepção extremamente calorosa. Não só no Japão, mas também nos EUA e na Europa. Então, quanto mais nós enfatizamos a prioridade ao setor rural, mais nós sentimos por parte dos investidores internacionais, dos banqueiros, principalmente, e também dos governos estrangeiros, uma confiança cada vez maior em nosso País.

ABCZ - *Falando nisso, como o Sr. vê as perspectivas do Brasil agropecuário da década de 80. Nós vamos nos transformar, de fato, numa grande potência agropecuária?*

YOKOTA - O Brasil é seguramente, no mundo tropical, o único país que já despontou com suas potencialidades para se transformar numa nação livre e desenvolvida. Baseada, evidentemente, numa agropecuária forte. Através do de-

envolvimento agropecuário, nós vamos conseguir reduzir a inflação, vamos auxiliar no processo de expansão das nossas exportações e, portanto, vamos eliminar as limitações que hoje temos com relação do balanço de pagamentos. Através da agropecuária, vamos também melhorar as condições de nutrição da nossa população; vamos ampliar o suprimento de matérias primas para os setores industriais; vamos resolver a questão da distribuição de renda. Pois é na agropecuária que temos populações de renda mais modesta, que vão passar a ter maior participação nos rendimentos auferidos pelo setor. Vamos, também, resolver em parte o problema da distribuição de renda regional, na medida em que as regiões menos desenvolvidas dependem mais fortemente da agropecuária.

E o mais importante de tudo: no final deste século e no começo do próximo, ocorrerá uma grande revolução tecnológica, em função da limitação da energia proveniente do petróleo. O mundo todo, hoje, tomou consciência de que estava vivendo na tecnologia da petroquímica e que o petróleo é um produto finito. Então, todo o mundo passa a exercer uma atividade intensiva

no sentido de substituir a tecnologia atual. E a tecnologia do século 21 vai se basear nas fontes alternativas de energia. Aqui entra o Brasil: será através da agropecuária que nós vamos produzir biomassa que, por sua vez, vai resolver o problema da energia alternativa. Estou convencido de que o Brasil será ainda um grande exportador de energia.



Quem é o presidente do INCRA.

Paulo Yokota, 42 anos, é considerado um dos mais destacados integrantes da famosa "equipe do Delfim" — grupo de economistas e administradores que acompanha o atual Ministro do Planejamento desde a época em que assumiu o Ministério da Fazenda (1967), no Governo Costa e Silva.

Formado pela Faculdade de Economia e Administração da USP (turma de 62), Paulo Yokota foi professor desta escola de 63 até 79. De 67 a 71, foi Coordenador da Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, Banco Central e Banco do Brasil. De 71 a 74, foi membro do Conselho Monetário Nacional, Diretor do Banco Central e Diretor do Conselho de Desenvolvimento da Pecuária. Ocupou outros cargos e funções importantes na área governamental, implantando o Programa de Corredores de Exportação.

Quando Delfim Netto assumiu o Ministério da Agricultura, em março/79, uma das suas primeiras iniciativas foi levar Paulo Yokota para a presidência do INCRA, cargo ao qual se dedica intensivamente, trabalhando em média de 10 a 12 horas por dia e viajando frequentemente por todo o País.



MJ AGROPASTORIL NHOZINHO BARBOSA

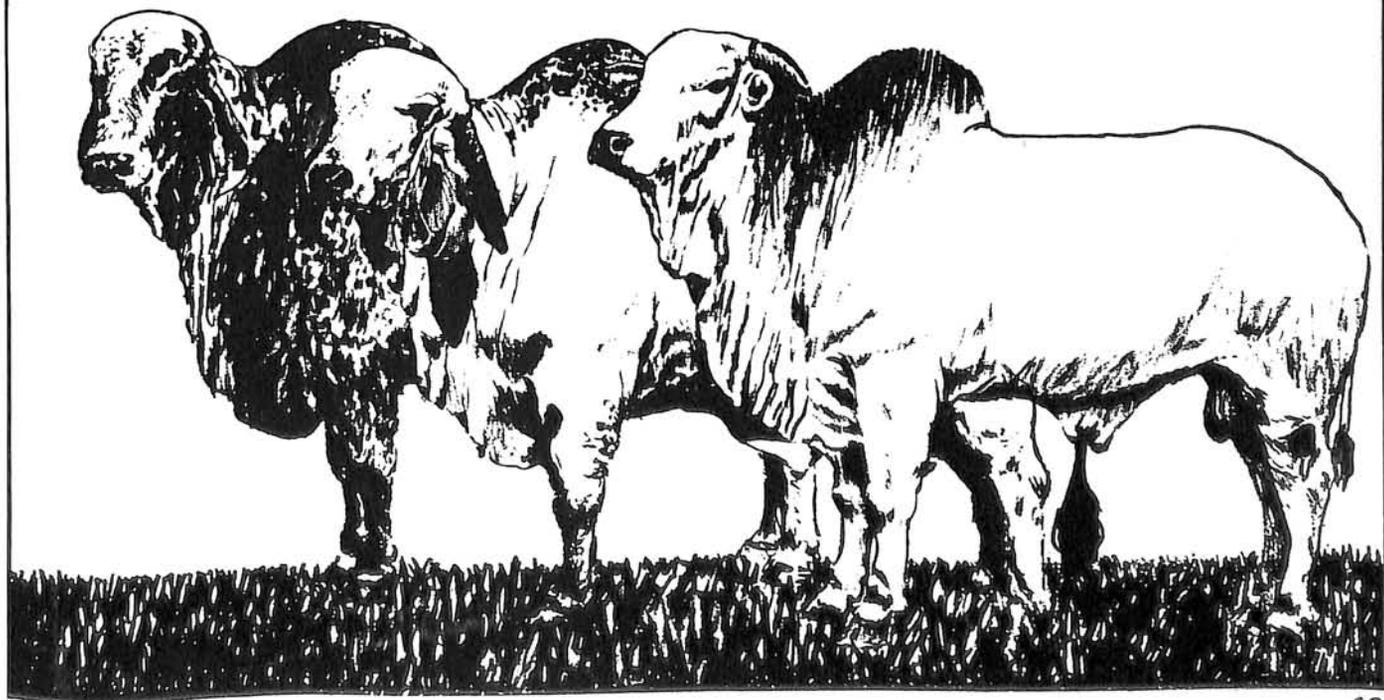
PRODUTOS MJ

Especialidade da casa:

GIR, GIR MOCHO E NELORE

Utilizando a estrutura zootécnica e sanitária da CIANB, a Agropastoril Nhozinho Barbosa alcançou um estágio avançado de seleção e aprimoramento das raças gir, gir mocho e nelore. Justamente por isso, os produtos marca MJ vêm obtendo sucessivas vitórias e premiações nas principais exposições brasileiras. Entre em contato com a Agropastoril Nhozinho Barbosa para conhecer o que há de melhor em gir, gir mocho e nelore: R. Ademar de Barros, 548
Fones: (016) 729-2666 e 729-2692 – Caixa Postal, 35 – 14.500
Ituverava – SP.

**ACEITAMOS
ENCOMENDA.
GARANTIMOS
A QUALIDADE.**



Crédito rural: entre os mitos e a realidade



**Paulo Rabello
de Castro**

30 anos, é redator-chefe da revista "Conjuntura Econômica" e professor da PUC/RJ, na área de "Política Agrícola". De 76 a 79, foi o principal colaborador de "Agroanalysis".

No extenso rol de instrumentos de promoção agropecuária, pressupõe-se que o crédito rural subsidiado seria o único capaz de uma ação penetrante no meio rural e com efeitos imediatos sobre o nível da produção.

Na realidade, porém, existem outras políticas de estímulo não menos importantes, ainda que o programa de crédito rural subsidiado, por influenciar diretamente um grande número de produtores, tenha-se constituído no principal veículo de intervenção governamental sobre a produção agrícola nesses últimos anos.

Quem são os repassadores e os mutuários

Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que a agricultura é o setor mais estatizado da economia no que respeita às fontes de financiamento da produção e dos investimentos. O sistema nacional de crédito rural envolve a concessão de uma razoável margem de subsídio à taxa de juros, sendo variável o subsídio porque a taxa nominal é fixa mas a inflação tem oscilado bastante na última década. As entidades financeiras privadas participantes do Sistema são obrigadas por lei, a aplicar o correspondente a 15% dos seus depósitos à vista em crédito rural.

Para os bancos privados, entretanto, as operações em crédito rural só se tem justificado quando há possibilidade de aumentar o "spread" (com saldo médio, reciprocidade etc) bem como a título

de atender a clientes tradicionais. Assim os bancos privados têm concentrado suas operações em descontos de promissórias rurais e outros créditos de comercialização.

O grosso das operações de instituições federais é representado pelo Banco do Brasil. Seria ilusório supor-se que o BB, por ser uma instituição pública, não seleciona seus clientes mediante critérios de maximização do lucro da empresa. O critério da pura rentabilidade privada tem sido criticado não só por representantes do setor rural como, inclusive por funcionários do Banco do Brasil. Estes confidenciam sua insatisfação sempre que ocorre um distanciamento da instituição do seu caráter "social", no atendimento de pequenos e médios produtores.

Das poucas estatísticas disponíveis, presume-se uma crescente concentração das atividades de concessão do crédito rural.

TABELA 1
REPARTIÇÃO DO CRÉDITO RURAL (%)
PERÍODO 74-77

Por Tipo	Bancos Federais	Bancos Privados	Outros	Total
Custeio	77	15	8	100
Investimento	67	16	17	100
Comercialização	42	47	11	100
Total	65	23	12	100

Fonte: Banco Central - apud Relatório do Banco Mundial (inédito)

TABELA 2
REPARTIÇÃO DO CRÉDITO RURAL
POR TAMANHO DO MUTUÁRIO
(Porcentagem por valor dos contratos)

	Pequeno ¹	Médio ²	Grande ³
1969	35%	45%	20%
1976	11%	37%	52%

Fonte: Banco Central do Brasil apud Rel. Banco Mundial (inédito)
1 - até 50 salários-mínimos de 1966
2 - de 50 a 500 salários-mínimos
3 - mais de 500 salários-mínimos

Uma outra maneira de visualizar-se a relativa concentração do crédito é através do valor médio dos contratos. No caso dos créditos de custeio, por exemplo, verifica-se que o valor médio de um contrato (a preços de julho de 1978) era de Cr\$40.600,00 em 1969, mais do que dobrou em 1976, alcançando a cifra média de Cr\$104.610,00. Tal fato reflete a grosso modo o acesso muito mais vertical do que horizontal dos produtores rurais ao crédito subsidiado. Podemos medir o acesso vertical (isto é, a capacidade de quem já penetrou no Sistema de expandir sua quota) por uma taxa de 14,5% a.a. Enquanto isso, o acesso horizontal, medido pela evolução do número de contratos (isto é, o acesso de novos mutuários ao sistema) evoluiu a uma taxa de 6,7% a.a.; portanto, menos da metade da taxa de acesso vertical.

Paralelamente, do ponto de vista da sua distribuição regional, o crédito rural também tendeu a se concentrar cada vez mais nas regiões mais desenvolvidas (sul e sudeste).

Do mesmo modo, houve aumento da participação do crédito a produtos de exportação, típicos de uma agricultura mais moderna, fato que coincide com as outras medidas de concentração já mencionadas.

Medidas desconcentradoras.

A partir de 1978, as autoridades tomaram consciência dos efeitos monetários e distributivos decorrentes da taxa de subsídio implícita no crédito rural. Quanto ao impacto distributivo, obviamente negativo, as primeiras medidas concretas de compensação foram tomadas a partir de 1979, destacando-se as seguintes:

a) instalação de "postos avançados" do Banco do Brasil em localidades ainda não servidas pela rede bancária;

b- ampliação do diferencial de taxa de juros entre produtores de diversos tamanhos, mantendo-se menores taxas para os créditos de pequena monta;

c- destinação compulsória de 25% do montante global de crédito rural para os pequenos produtores;

d- operações experimentais de compras antecipadas de safras, agilizando o financiamento direto e garantia de mercado para pequenas lavouras;

e- facilidade especial de seguro com cobertura de despesas de manutenção familiar para pequenos agricultores.

As medidas supra-citadas têm, evidentemente, uma direção adequada, no sentido de desconcentrar o crédito. Entretanto, dois aspectos são relevantes na apreciação da eficácia dessas medidas: primeiro, o fato de não ter havido reivindicação prévia, por parte dos próprios beneficiários dessas concessões especiais, o que os coloca numa situação de dependência total à pura vontade e espírito social do governo; em segundo lugar, e mais importante ainda, o fato de que o próprio nível do subsídio, permanecendo alto, se encarrega de atrair quantidade sempre crescente de candidatos mais fortes, que dividem

entre si um quantitativo global de crédito, nominalmente fixo pelo Orçamento monetário. Em outras palavras, quanto maior o nível de subsídio, menor será o "excedente" ou "sobra" efetivamente alocada aos pequenos produtores, por causa do maior número de produtores médios e grandes que passam a disputar uma fatia do crédito subsidiado. Neste sentido, a recente vinculação da taxa de juros rural a uma percentagem (entre 40 a 60%) da variação das ORTN, por espantoso que possa parecer, corre em benefício dos pequenos produtores, pois estes, já alijados do crédito subsidiado, têm pago uma taxa efetiva de juros nivelado ao mercado paralelo de onde eventualmente obtêm recursos.

A concentração do crédito como um mito.

Por outro lado, cumpre assinalar que se criou uma certa quantidade de mitos em torno do caráter concentrador do crédito rural subsidiado. Notadamente:

a- O volume do subsídio ao crédito rural, embora significativo, aparenta ser ainda mais vultoso em termos absolutos porque seu quantitativo é sempre apresentado para o conjunto de **todas** as operações rurais e em relação a todos os produtos agropecuários. Porém em termos de apropriação **individual** de ganhos, os subsídios a outros setores não agrícolas da economia tiveram, quase certamente, uma configuração muito mais excludente e concentrada em poucas mãos.

b- O subsídio rural foi obra da aceleração inflacionária (embora se possa argumentar que o circuito de realimentação foi auto-propulsionado). De qualquer modo, o subsídio não decorreu de mobilização política do setor na sua geração, mas apenas na sua manutenção.

c- A percentagem "mágica" de 20% de participantes do crédito rural, contra 80% de propriedades rurais excluídas desse benefício tem um valor de referência bastante duvidoso. Trata-se apenas de um cálculo grosseiro, resultando da divisão do número de contratos de custeio em qualquer ano recente (cerca de 1 milhão) pelo número de propriedades recenseadas em 1970 pelo IBGE (quase 5 milhões). Ao utilizarmos esse mesmo método de aferição, estado por estado, observamos que a dispersão da percentagem de beneficiários é extremamente elevada.

Pela tabela 3, nota-se, portanto, que o acesso já está bastante "democratizado" em regiões mais desenvolvidas, sabendo-se, inclusive, que nessas regiões, a participação da rede bancária privada chega até a superar, em valor, ao volume de crédito concedido pelo Banco do Brasil.

O número "mágico" de 20% de participação nacional dos agricultores no sistema de crédito só seria válido em termos do conceito de propriedade rural do IBGE. Em termos do INCRA, a participação supera 1/3 do total de propriedades.

d- O valor médio dos contratos do Banco do Brasil nem sempre é inferior aos dos bancos privados, o que não aconselha a generalização do conceito de que aquela instituição oficial seja a "defensora" do pequeno produtor em qualquer circunstância. Com efeito, o valor médio do contrato BB é inferior ao dos bancos privados apenas nas regiões subdesenvolvidas, onde inclusive, a participação do BB no volume total de crédito é maior. Portanto, o BB parece cumprir um papel socialmente relevante nas regiões mais carentes (o que é acertado) mas o mesmo não é necessariamente verdadeiro em relação às outras regiões mais desenvolvidas.

TABELA 3
ESTIMATIVA DE BENEFICIÁRIOS DE CRÉDITO RURAL (CUSTEIO)
COMO PERCENTAGEM DO TOTAL DE PROPRIEDADES LOCALIZADAS
EM CADA REGIÃO - 1977

REGIÃO	Cálculo com base	Cálculo com base
	no número de propriedades do Censo IBGE 1970	no número de propriedades de Cadastro INCRA - 1972
Amazônia ¹	7,4%	28,0%
Nordeste ²	10,5%	20,3%
Leste ³	25,3%	31,8%
Centro ⁴	29,7%	27,7%
São Paulo	56,7%	65,8%
Paraná	44,3%	49,3%
R.G. Sul	34,7%	34,6%
Brasil	23,6%	34,3%

Obs. da tabela 10:

a - O número de contratos foi ajustado para mais, levando em conta que para cada crédito concedido a cooperativas, é feito um repasse para número considerável de cooperados.

Por outro lado, os resultados não foram ajustados para o fato de que uma única propriedade às vezes detém mais de um contrato. Para tal ajuste, tem-se sugerido um fator em torno de 0,7.

1 - Abrange RO - AC - AM - RM - PA - AP - MA - MT - MS -

2 - Abrange PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA

3 - Abrange ES e RJ

4 - Abrange GO - DF - MG

Fonte: Estimativa do Autor a partir de dados do Banco Central, IBGE e INCRA

TABELA 4
COMPARAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO DO BB E DE OUTROS BANCOS
EM TERMOS DE VALOR MÉDIO DE CONTRATO E PARTICIPAÇÃO
NO CRÉDITO GLOBAL DE CUSTEIO - 1977

ESTADO	Valor médio de contrato (BB/outros)	Participação do BB ao total do custeio (%)
MG	0,51	88,2
SP	1,99	45,8
PR	2,70	53,0
SC	2,51	63,5
RS	4,08	70,6
Total dos 5	1,96	62,8
Demais Estados	0,73	86,9
Brasil	1,57	69,7

Fonte: Banco Central e Banco do Brasil



**5.º LEILÃO.
24 DE ABRIL
(QUINTA-FEIRA)
13 HORAS.
PRESIDENTE PRUDENTE.**

HIROSHI YOSCHIO - ALCIDES PRUDENTE PAVAN - FARHAN BUCHALIA
JAMIL JANENE - JOSÉ EDUARDO R. CABRAL - WALDEMAR NEME
Criam campeões para você.

EM LEILÃO:

60 Fêmeas P.O. - 10 Fêmeas P.O.I. - 60 Machos P.O.
40 Machos P.O.I.

AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO

Maiores Informações:



Trajano Silva - Promoção de Leilões Ltda.

Rua Florêncio de Abreu, 593 - Fone: 25-5726 -
Ribeirão Preto - SP.
Em Londrina: Fones: 22-4325 e 22.5287

e- Finalmente, cumpre ressaltar que as autoridades monetárias procuraram deter a demanda por crédito rural, de modo que o nível do subsídio tem aumentado, desde 1975, fundamentalmente, à conta da expansão inflacionária. Com efeito desde 75 (à exceção do ano de 1979) o número de contratos de custeio tem permanecido relativamente constante, o mesmo acontecendo com o volume real de crédito para esta finalidade. Por outro lado, continuaram expandindo-se os créditos de investimento e de comercialização, sendo notória, portanto, a vantagem de produtores mais capi-

talizados no primeiro caso (investimento) e da indústria e comerciantes de produtos agropecuários no segundo (comercialização).

Ora, no período 75-78, tivemos anos de excelentes safras e anos de frustração. Assim, não nos parece avisado concluir que o volume de crédito rural tem tido influência tão crucial na determinação do desempenho da agricultura quanto outras variáveis, como o preço de mercado à época do plantio, a sinalização de "preço esperado" atribuída aos preços mínimos, e também a oportuna abertura da carteira de crédito rural com boa

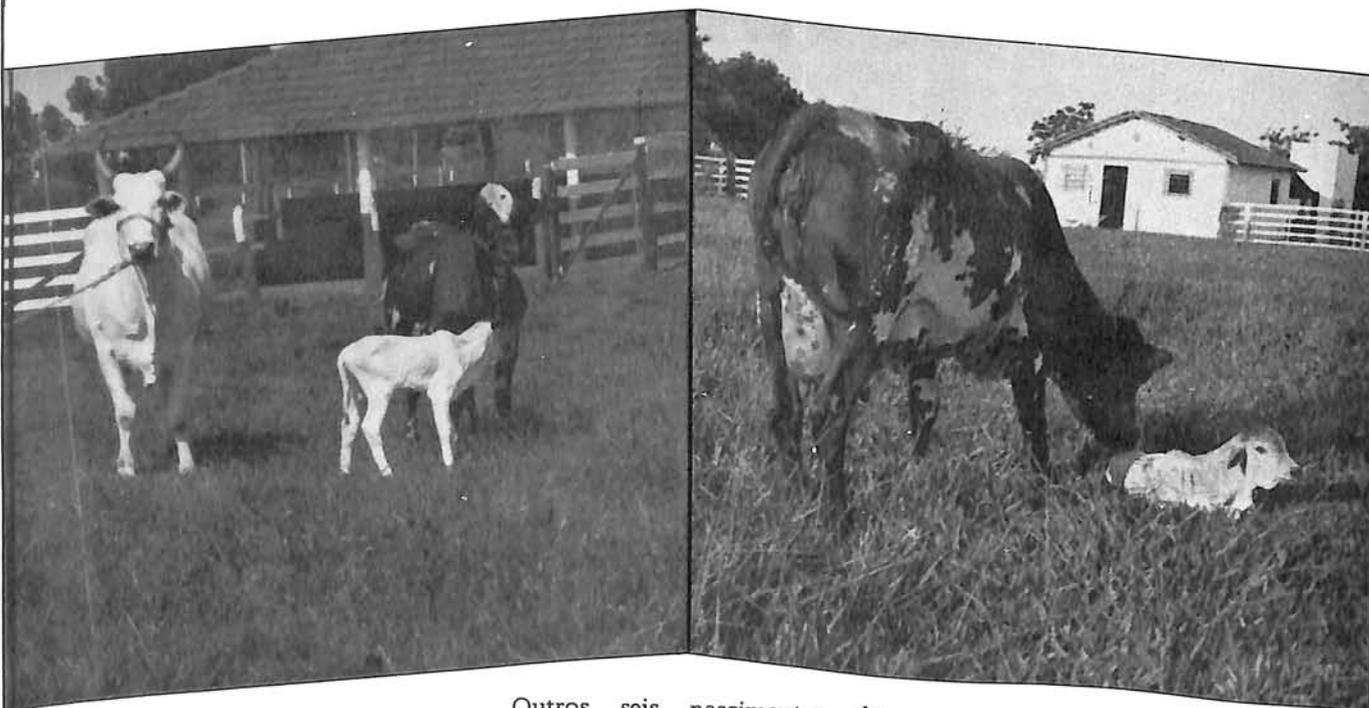
antecipação ao plantio, e finalmente, o comportamento do clima.

Dessas breves considerações, e das indicações estatísticas apresentadas, podemos concluir, liminarmente, que a maior parte das denúncias ao caráter concentrador do crédito rural são baseadas numa análise apressada dos fatos. Não há como negar as distorções introduzidas pelo sistema de crédito rural subsidiado. Mas, por outro lado, é preciso maior cuidado e uma investigação mais detalhada de suas causas para que as emendas sugeridas não conduzam a outros erros e frustrações.



Nasceu o primeiro zebu de alta linhagem produto de transplante de embriões.

Sajahan, sua cria e a vaca receptora.



Dia 8 de março, sábado, nasceu na Estância Campo Verde, em Uberaba, o primeiro zebu de alta linhagem resultado de um transplante de embrião realizado no Brasil. O produto é uma fêmea nelore P.O.I., filha do reprodutor Mãn (por inseminação artificial) e da vaca Sajahan (doadora). A receptora foi uma vaca cruzada de origem desconhecida.

Outros seis nascimentos de bezerros nelore de alto valor zootécnico estavam programados ainda para a primeira quinzena de março, numa realização da Campo Verde Empreendimentos Rurais, empresa sediada no município de Antônio Gonçalves, na Bahia, que é pioneira no Brasil nessa técnica de reprodução animal.

Os transplantes foram realizados no período de 4 a 9 de junho do

ano passado, na sede da Fazenda Campo Verde, tendo sido assistidos por políticos, técnicos, empresários e lideranças do setor rural de todo o País.

Os transplantes de embriões continuam sendo feitos em grande escala pela Campo Verde e também por outras empresas ligadas à criação de animais de alta linhagem das raças zebuínas.

Manchi, o VR nº 1.

Manchi P.O. de Naviraí tem todas as características que um selecionar exige de um grande reprodutor: excelente conformação de carcaça, pureza racial, peso e fertilidade. E o mais importante de tudo: Manchi transmite essas qualidades para a sua reprodução.



A marca na sua perna esquerda comprova: Manchi é o nº 1 da marca VR. Manchi possui na sua árvore genealógica, alguns dos mais importantes reprodutores de todos os tempos: Pai: Ilzan da S.C. (A-8508). Mãe: Iella da S.C. (Z-824). Avós paternos: Chummak (7447) e Ellan S.C. (J-5709). Avós maternos: Arjun (Imp. - 2431) e Nalla (Imp. - B-6693). Bisavós paternos: Karvadi (Imp. - 3987) e Langri (Imp. B-388) por parte de Chummak e Golias (Imp. 3981) e Gunan (Imp. B 2696) por parte de Ellan da S.C.



PECPLAN BRADESCO S.A.

Venda de sêmen:

BR 050, km 529

Fone: (034) 332-3331

UBERABA - MG

Fazenda Três Córregos

ME

- Seleção de nelore - P.O. -

BR-262, km 797 (a 6 km de Uberaba)

Prop.: Erwin I. E. F. O. Morgenroth

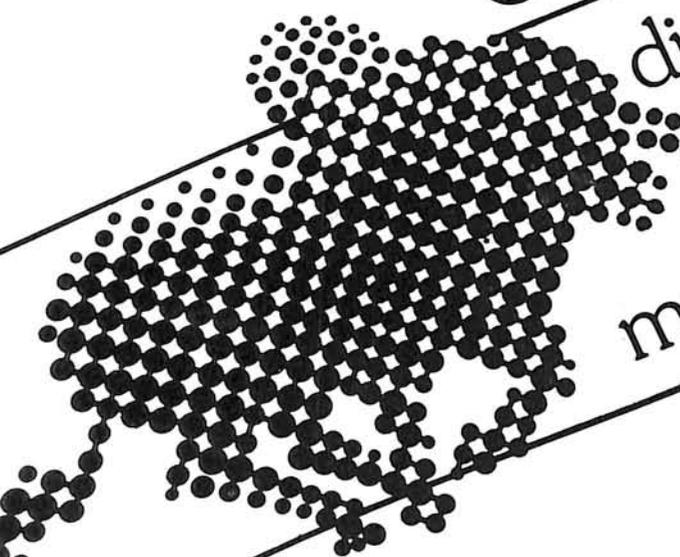
R. Xavier da Silveira, 56 - Apto. 801

Fone: (021) 237-9025 - Rio de Janeiro - RJ

EM UBERABA

Av. Leopoldino de Oliveira, 973 - (034) 332-5822

38.100 - Uberaba - MG



Criador:

dia 4 de maio,
domingo, você
tem um compromisso
muito importante.

Venha participar do 7.º Grande Leilão Nacional de Zebu.

Local: Exposição de Uberaba - pavilhão de leilões

Horário: 13 horas

Promoção: ABCZ

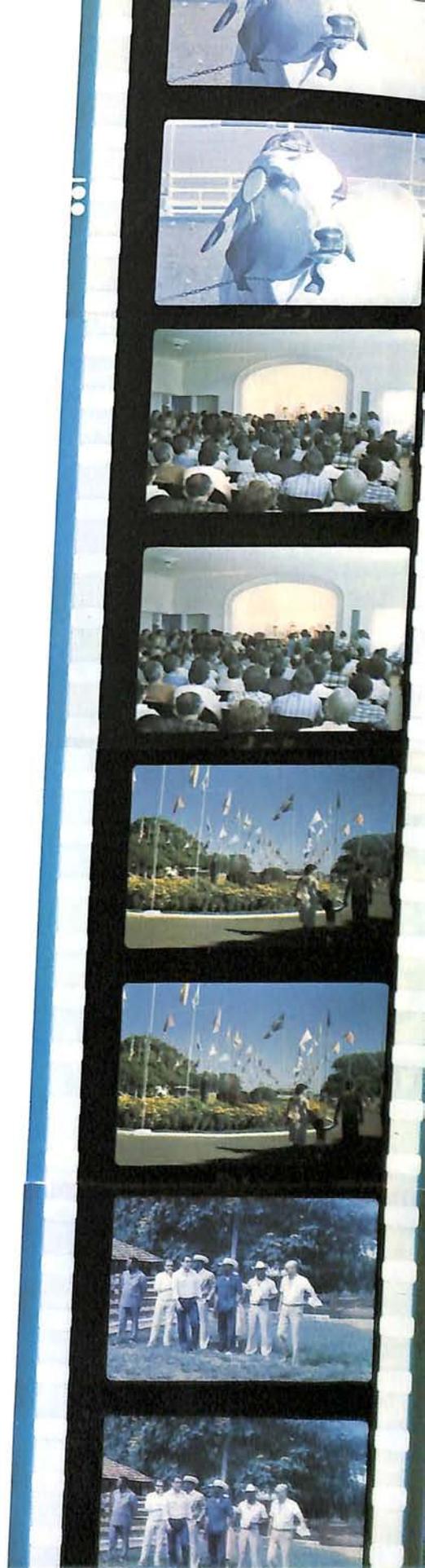
Organização: LEILOPEC

Maiores informações: sede nacional da ABCZ - fones (034) 332-1590,
332-3900 e 332-2732

Atenção:
as inscrições ainda
estão abertas.

**Vem aí a maior
festa da pecuária
brasileira:
a Exposição
Uberaba / 80.
Que será também
uma grande feira
de negócios.**

Aqui você vai encontrar um roteiro completo do que vai ser a 46ª Exposição Nacional de Gado Zebu, ilustrado com fotogramas extraídos do documentário filmado durante a Exposição do ano passado.



A Exposição Nacional de Gado Zebu é considerada por criadores de todo o País como o maior e mais importante evento no campo da pecuária zebuína - que representa 80 por cento do rebanho bovino brasileiro.

Apesar de estar oficialmente incluída no calendário turístico de Minas e do Brasil, a Exposição de Uberaba é organizada e promovida exclusivamente pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - entidade que reúne cerca de 5 mil associados em todas as regiões do País, recebendo deles apoio total nesses e em outros empreendimentos.

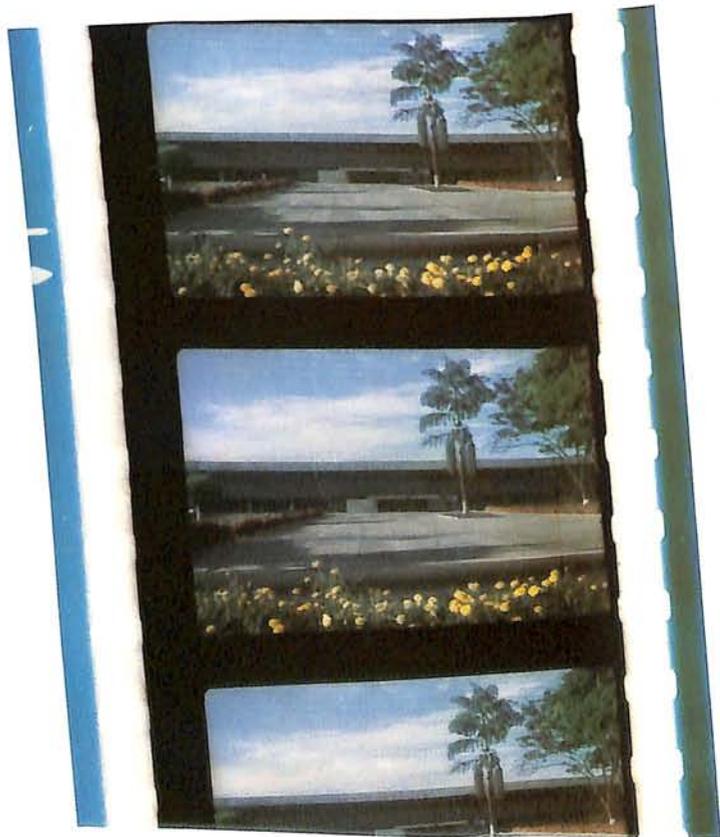
Mal termina uma exposição, a ABCZ começa a preparar a seguinte. E nessa maratona, que dura quase um ano, o envolvimento é total: desde os integrantes da Diretoria Deliberativa, que participam ativamente de todas as decisões até os peões, que capricham na arrumação do Parque Fernando Costa, transformando-o num autêntico cartão postal.

Do princípio ao fim, a Exposição de Uberaba leva a marca da ABCZ.

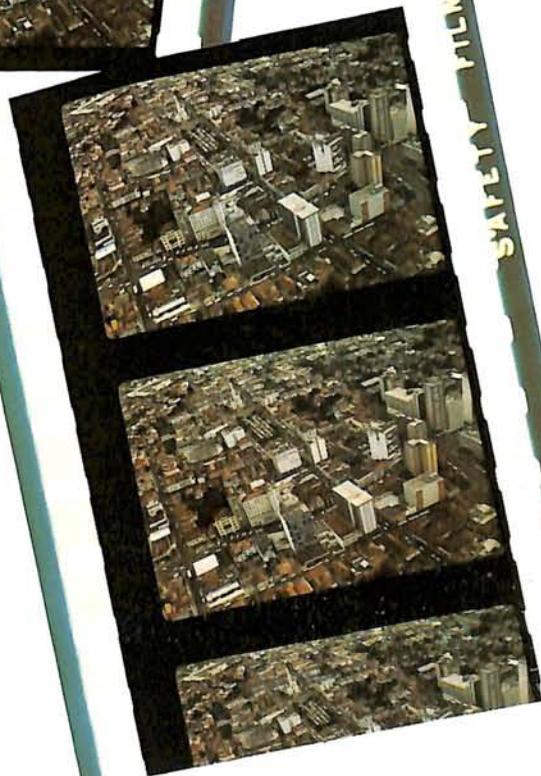
Cada setor dá a sua quota de contribuição. E como se trata de um trabalho de equipe - cuidadosamente planejado e rigorosamente executado - os resultados, a cada ano, são melhores.

A experiência acumulada pela ABCZ na organização da Exposição Nacional de Gado Zebu é tão grande que, recentemente, a entidade criou seu Departamento de Feiras e Leilões. Através deste novo setor, a ABCZ está em condições de auxiliar outras entidades na organização de quaisquer promoções ligadas ao setor pecuário.

Por todas essas razões, uma coisa é certa: a 46.ª Exposição Nacional de Gado Zebu será mais um empreendimento com a marca ABCZ. Que é sinônimo, sempre, de qualidade.



Todos os caminhos conduzem a Uberaba.



Uberaba se tornou conhecida como importante pólo da pecuária zebuína no Brasil pelo trabalho pioneiro dos criadores desta região. Eles foram, desde o início, os mais entusiasmados defensores das raças zebuínas, formando dezenas de expedições para ir à Índia buscar reprodutores e matrizes e, posteriormente, difundindo as vantagens do zebu por todo o território nacional. E até mesmo no exterior.

Com a criação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (que em 1968 passou a se chamar Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), e, posteriormente, em 1938, quando aquela entidade passou a deter o controle do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas para todo o território nacional, a posição de Uberaba como ponto de convergência da zebuicultura se consolidou.

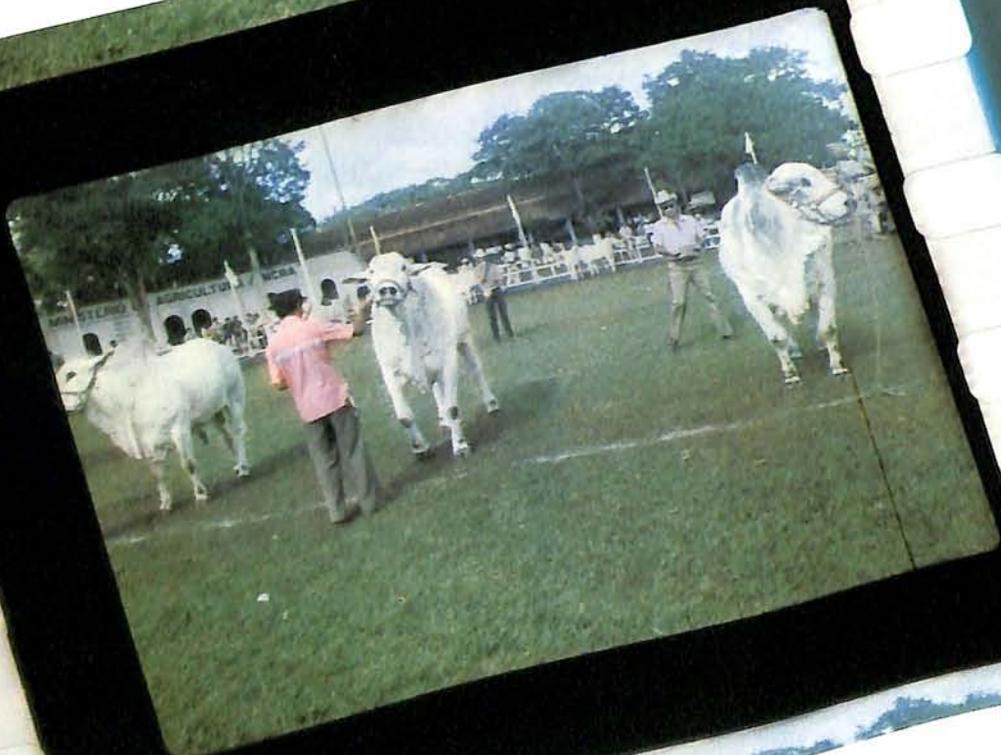
Hoje, Uberaba, com seus 200 mil habitantes, é também um pólo industrial cheio de potencialidades e um dinâmico centro universitário. A cidade está equidistante de Brasília, Belo Horizonte e São Paulo (a cerca de 480 km. de cada um desses centros), ligando-se a essas três metrópoles e também ao Rio de Janeiro por linhas aéreas quase diárias (VARIG e VOTEC). Uberaba oferece também boas condições de acesso através de ferrovias e rodovias. E possui excelente infra-estrutura de telecomunicações.

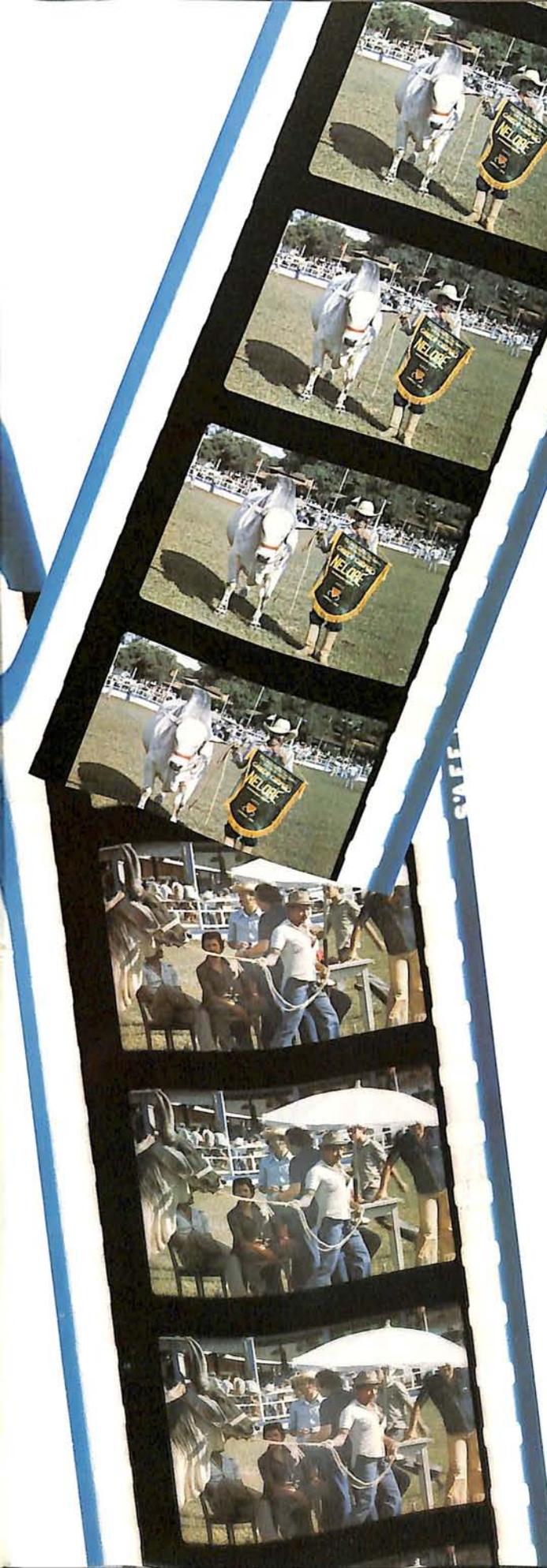
Os interessados em participar da Expô/80 devem, desde já, fazer suas reservas no hotéis de Uberaba ou das cidades vizinhas.

Atenção: os julgamentos começam dia 29 de abril.

Cerca de 1.100 zebuínos estarão participando da Expô/80 e disputando os cobiçados troféus distribuídos pela ABCZ. Existem, ainda, 50 baias (com duas vagas em cada uma) para equinos, que já foram totalmente vendidas.

Para os criadores que inscreverem animais, ou mesmo para outros interessados, as emoções da Exposição vão começar mais cedo. Dia 28 de abril será feita a pesagem dos animais. Os julgamentos serão realizados nos dias 29 e 30 de abril e 1.º de maio.





Veja aqui quais serão os juízes.

Os juízes da 46.ª Exposição Nacional de Gado Zebu foram escolhidos entre alguns dos mais conceituados criadores, técnicos e especialistas de todo o País.

Raça nelore:

Dalor Theodoro de Andrade (Uberaba) - Médico-veterinário pela UFMG; membro do Colégio de Juizes das Raças Zebuínas; trabalhou como técnico da Central Paulista Agropecuária; atualmente, pertence ao quadro técnico da Secretaria da Agricultura de MG.

Raça nelore - variedade mocha:

Orestes Prata Tibery Junior (Três Lagoas / MS). Criador de nelore de grande prestígio; membro do Conselho Técnico da ABCZ; membro do Conselho Diretivo da entidade.

Raça gir e gir variedade mocha:

José Roberto Gomes (Uberaba) - Engenheiro-agrônomo pela Escola de Agronomia de Goiânia; ex-técnico do ABCZ, tendo chefiado o Escritório de Campo Grande; ex-coordenador do Colégio de Juizes.

Raça indubrasil e Melhor Novilho Precoce:

Ivo Ferreira Leite (Uberaba) - Engenheiro-agrônomo e zootecnista pela Universidade Federal de Viçosa; há 11 anos faz parte do quadro de técnicos da ABCZ; dirigiu os Escritórios de Aracaju, Salvador e Campo Grande; atualmente é o responsável pelo Setor de Provas Zootécnicas da ABCZ.

Raça guzerá:

Fausto Pereira Lima (Sertãozinho - SP) - Engenheiro-agrônomo do Instituto de Zootecnia de SP; ex-diretor e pesquisador do mesmo instituto; ex-diretor da Fazenda Experimental de Sertãozinho; atualmente é o orientador técnico da Lagoa da Serra.

Mocho tipo tabapuã:

Antônio Marmo Prata Machado Borges (Uberaba) - Médico-veterinário pela UFMG; ex-técnico da ABCZ; atual coordenador do Colégio de Juizes das Raças Zebuínas.

Presidente de Honra do Concurso Leiteiro e Juiz do Melhor Úbere:

Maurício Ribeiro Gomes - Ex-professor da Universidade Federal de Viçosa; atual assessor técnico da EMBRAPA.

Suplente Geral do Julgamento:

Mário Cruvinel Borges (Uberaba) - Juiz de zebuínos há mais de 30 anos; ex-diretor da ABCZ; ex-diretor da PECPLAN; atual orientador de seleção de nelore da Mendes Júnior.

Diálogo com autoridades.

A Exposição de Uberaba é, tradicionalmente, um ponto de encontro entre agropecuaristas e autoridades governamentais de todos os níveis. Seja em reuniões formais, seja durante informais passeios pelo Parque, seja ainda nos almoços ou coquetéis, as oportunidades de diálogo entre produtores rurais e personalidades destacadas da vida nacional são múltiplas e variadas.

Apenas como exemplo, em 1979 estiveram visitando a Exposição Nacional de Gado Zebu o Presidente da República, o Vice-presidente Aureliano Chaves, cinco governadores de estado e cinco ministros, sem contar outras autoridades de segundo escalão.

Além disso, a Exposição é uma oportunidade única para que autoridades governamentais tomem conhecimento do atual estágio de desenvolvimento da nossa pecuária, ou para que tornem públicos os planos traçados para o setor...

Justamente por isso, o interesse e a cobertura da imprensa de todo o País são sempre amplos e abrangentes.



A visita do Presidente da República é outra tradição.



Ao longo de 45 exposições já realizadas pela ABCZ, foram poucas as vezes em que o Presidente da República em exercício não compareceu à Exposição de Uberaba.

Por outro lado, todos os Presidentes, de Getúlio Vargas a Figueiredo, estiveram no Parque Fernando Costa inaugurando oficialmente exposições - e estas cenas históricas serão recapituladas na Expô/80 através de uma mostra fotográfica que está sendo preparada.

Nessas oportunidades, o Chefe da Nação trava contato com criadores de todas as regiões do País, procurando se inteirar dos seus problemas e das suas realizações.

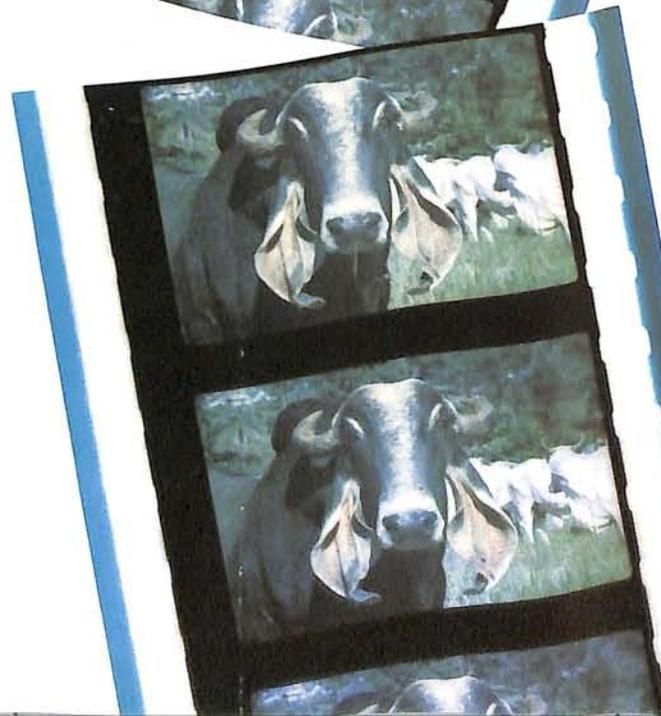
A Exposição de Uberaba é sempre de todas as raças.

Todas as raças e variedades criadas expressivamente no Brasil estão representadas na Exposição Nacional de Gado Zebu, através dos melhores animais dos mais selecionados plantéis..

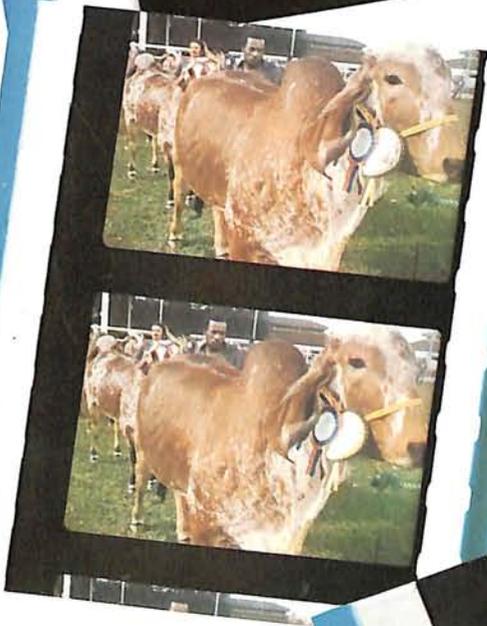
São comuns os casos de criadores que enviam animais de distâncias superiores a 2 mil km, sobretudo do Nordeste.

A presença de pecuaristas de todos os estados brasileiros, além de técnicos e especialistas dos mais diversos setores, é outra constante.

Justamente por isso, a Exposição Nacional de Gado Zebu é considerada "ponto de encontro da pecuária nacional".



restigiada por criadores



Oportunidade de negócios para todo mundo.



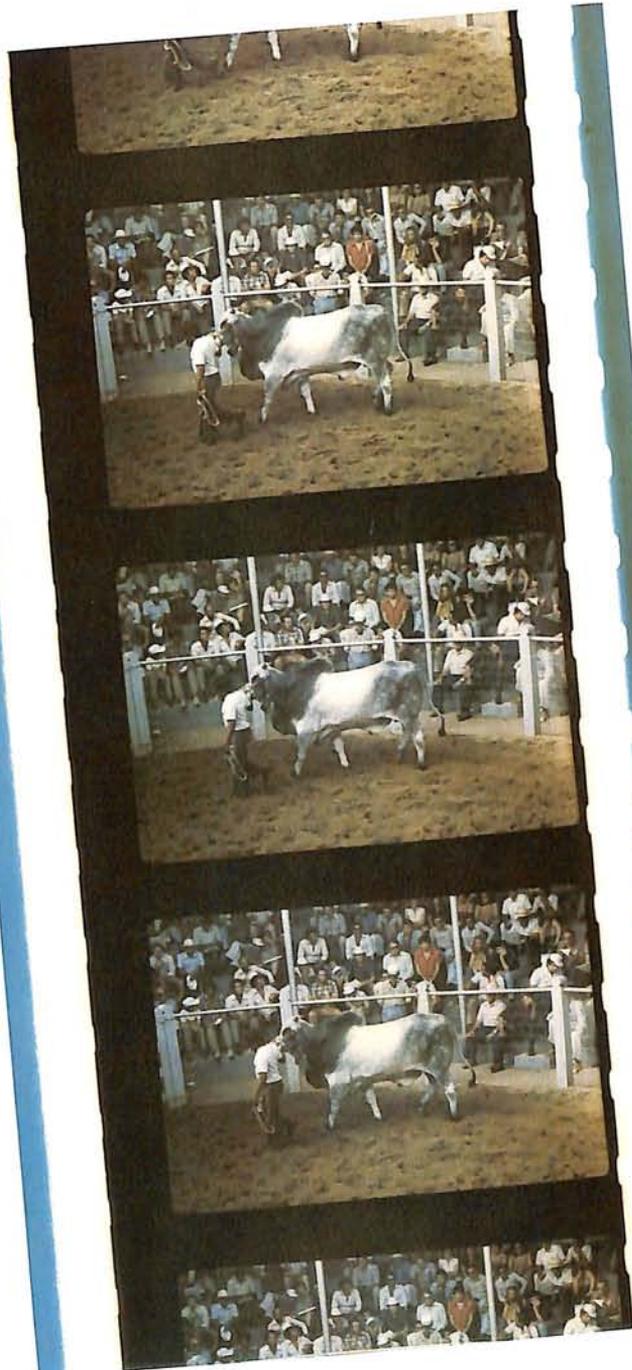
As chances de se fechar bons negócios durante a Exposição de Uberaba beneficiam, prioritariamente, os criadores, é claro.

Quem estiver interessado em comprar e quem for vender gado fatalmente acabarão se encontrando em alguma das alamedas do Parque Fernando Costa, à sombra gostosa de uma árvore, e ali acertarão os detalhes.

Além disso, num raio de 200 km em torno de Uberaba, estão localizados alguns dos melhores centros criatórios de zebu do País e quatro das maiores centrais de inseminação artificial.

Mas as oportunidades comerciais favorecem também as empresas que tenham algum interesse no setor pecuário: fábricas de máquinas e implementos agropecuários; indústrias de rações e de fertilizantes; laboratórios de produtos veterinários; instituições financeiras; etc.

No Parque Fernando Costa, durante a Exposição, há lugar para todo mundo, inclusive para empresas interessadas em divulgar sua imagem institucional.



Dois leilões estão programados para a Exposição de Uberaba: no dia 4 de maio, domingo, o 7.º Leilão Nacional de Zebu, organizado pela própria ABCZ, com o apoio e a participação (como vendedores) de alguns dos mais conceituados criadores de todo o País. E, no dia 7 de maio, quarta-feira, o 10.º Leilão VR.

Dois grandes leilões: nos dias 4 e 7 de maio.

As inscrições para o 7.º Leilão Nacional de Zebu ainda estão abertas: cada criador pode inscrever no máximo 20 cabeças que poderão ser apresentadas em, no máximo, 20 lotes. Todos os animais inscritos deverão ser portadores de certificados de registro de nascimento (controles). E os animais com mais de 30 meses deverão possuir registro definitivo.

As expectativas com relação a esses dois leilões são as melhores possíveis, pois ambos apresentarão oportunidade de bons negócios tanto para vendedores como para compradores.

Delegações e visitantes estrangeiros já confirmaram suas presenças.

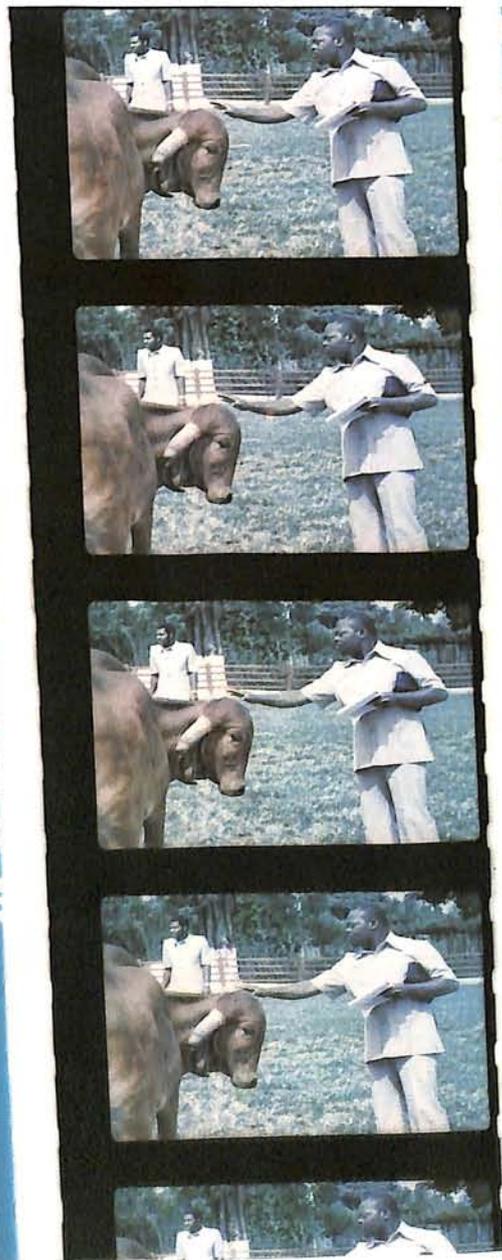


Como acontece todos os anos, já estão confirmadas as vindas de dezenas de pecuaristas das Américas Latina, Central e do Norte.

O interesse desses criadores pelo zebu brasileiro vem crescendo a cada dia, em virtude de alta qualidade zootécnica dos nossos plantéis e da sua pureza racial.

No ano passado, a ABCZ promoveu durante a Exposição o 1.º Seminário Afro-Brasileiro de Pecuária Zebuína (ver fotogramas ao lado), que teve a participação de representantes de nove nações africanas e constituiu-se num grande êxito, tornando-se o marco inicial de um promissor relacionamento comercial entre criadores brasileiros e daquele continente.

Este ano não está programado nenhum evento semelhante, mas já se sabe que o afluxo de visitantes estrangeiros deverá ser grande. Principalmente porque a recente exportação de 30 zebuínos brasileiros para os Estados Unidos e o México abriu definitivamente as portas do mercado externo, inclusive o dos países livres da febre aftosa, para o zebu brasileiro - este novo e importante produto da nossa pauta comercial.

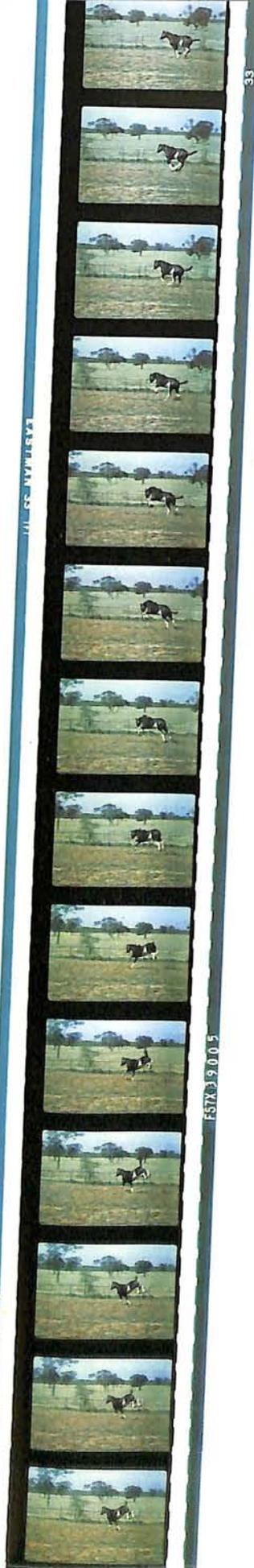


Uberaba apresentará uma mostra expressiva da equinocultura brasileira.

Na verdade, trata-se de uma mostra pequena, pois o número de baias é limitado: são apenas 50, que comportam até 100 equinos.

Mas, em compensação, a qualidade dos animais expostos é excepcional.

Na Expô/80, a equinocultura brasileira, que se encontra em fase de grande desenvolvimento, estará representada por alguns dos mais perfeitos exemplares da nossa criação. Além disso, nas imediações de Uberaba, os interessados poderão visitar fazendas de criação de cavalos das mais conceituadas do País.

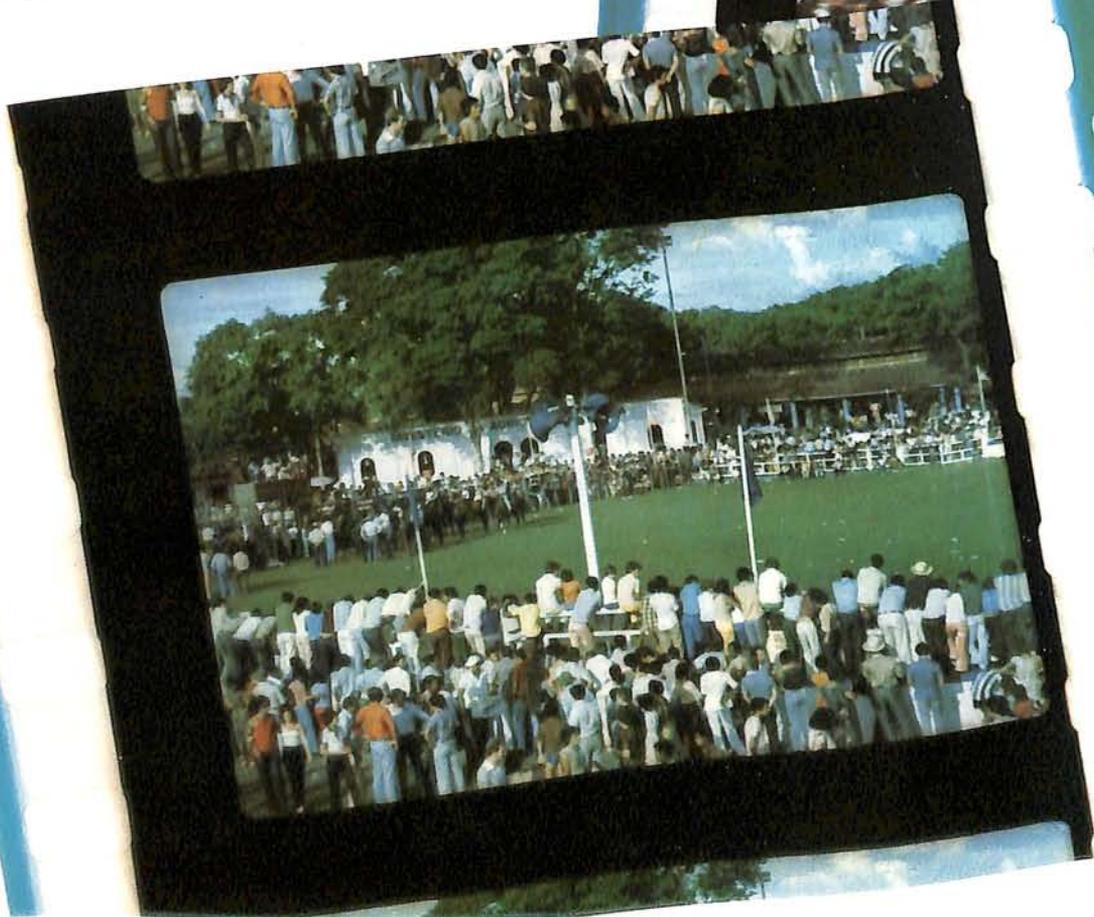


Rodeios e shows fazem da Exposição de Uberaba uma grande festa popular.

Para a população de Uberaba e das cidades vizinhas, a Exposição Nacional de Gado Zebu é também uma grande festa popular - a maior de toda a região.

As atrações são diversificadas: vão desde espetáculos de rodeios, provas de laço e montaria até a presença de grandes atrações da música popular brasileira, com shows todas as noites.

A frequência total de público no Parque Fernando Costa durante o período da Exposição é estimada em mais de 300 mil pessoas.



Aqui estão outras informações que poderão lhe interessar:

Programa da Expô / 80

Abril

- 25, 26 e 27 - Entrada de animais
- 28 - Pesagem de animais
- 29 e 30 - Julgamento de animais

Mai

- 1.º - Término dos julgamentos
- 3 - Inauguração oficial (15 hs)
- 4 - 7.º Leilão Nacional de Zebu
- 4 - Jantar de confraternização e entrega de prêmios
- 7 - 10.º Leilão VR
- 10 - Encerramento oficial (15 hs)

Observação: Este programa ainda está sujeito a confirmação oficial. Alterações poderão ser feitas por conveniência da organização.

Como ir a Uberaba de avião

De São Paulo para Uberaba via VARIG: vôos às terças, quartas, sextas e sábados às 10,30 hs, em jatos Boeing 737, com 45 minutos de duração, sem escala.

De São Paulo para Uberaba via VOTEC: dois voos diários, de segunda a sábado, às 8,30 e às 20 hs. Aos domingos, um voo às 20 hs. Equipamento: Bandeirante. Tempo de viagem: 1,30 hs. Sem escala.

Do Rio de Janeiro para Uberaba via VOTEC: dois voos diários, de segunda a sábado, às 8 e às 20 hs. Aos domingos, um voo às 20 hs. Equipamento: Bandeirante. Tempo de viagem: 1,30 hs. Sem escala.

De Belo Horizonte para Uberaba via VOTEC: dois voos diários, de segunda a sábado, às 8,30 e às 20 hs. Escala em Araxá.

De Brasília para Uberaba via VARIG: dois voos por semana, às sextas e domingos, às 11,30 hs, jatos Boeing 737, com 2,30 hs de duração, com escalas em Goiânia e Uberlândia.

Observação: A viagem de retorno a qualquer uma dessas cidades com exceção de Brasília, pode ser feita em voos diários. Para o Distrito Federal, são dois voos por semana, às quartas e sábados.

Onde se hospedar em Uberaba

- Hotel Karajá - apartamentos e quartos - reservas: (034) 332-6000 e 332-6200.
- Grande Hotel - apartamentos e quartos - reservas: (034) 332-2881 e 332-2882.
- Hotel Regina - apartamentos e quartos - reservas: (034) 332-1591
- Pálace Hotel - somente quartos - reservas: (034) 332-1801

Observação: existem outros estabelecimentos que, eventualmente, podem ser contactados pelos interessados, inclusive em cidades próximas de Uberaba (como, por exemplo, Araxá).

Exposição fotográfica

A ABCZ está preparando uma grande mostra fotográfica contando a história da pecuária zebuína e a própria história das exposições de Uberaba. Se você tem alguma fotografia ou documento que, eventualmente, possa interessar aos organizadores, entre em contato com a Assessoria de Comunicação da ABCZ, procurando o jornalista Jorge Alberto Nabut, pelos fones (034) 332-1590, 332-3900 e 332-2732. Ou através da Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG. Todas as fotografias e documentos serão cedidos por empréstimo, contra recibo, sendo devolvidos posteriormente aos seus proprietários.



FEIRA



**UBERABA - 80
3 A 10 DE MAIO**

**46^ª
EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE GADO
ZEBU**

 **ABCZ**

**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS CRIADORES
DE ZEBU**

**LEILÕES
NOS DIAS 4 E 7**



CIGARRINHA:

vamos combater essa praga.

Entre os maiores problemas enfrentados atualmente pela pecuária brasileira, que não é de ordem conjuntural mas basicamente ecológico, destaca-se a “cigarrinha”, um inseto da família Cercopidae e que vorazmente destrói as pastagens. Logo após o ataque da praga, os resultados se apresentam, com a conseqüente diminuição do número de reses por hectare, causando prejuízos sensíveis ao pecuarista — e, por extensão, a toda a economia nacional, diminuindo-se consideravelmente a produção de carne.

O número de pastagens (e também canaviais) atingidas pelo inseto, vem lentamente aumentando, desde o norte até certas regiões do sul do país, onde o principal foco é localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Na Amazônia, constatam-se grandes focos, que se manifestam principalmente em grandes áreas devastadas. A causa comum, segundo especialistas, trata-se pura e sim-

plesmente da devastação das matas, que feitas sem qualquer critério leva ao extermínio dos inimigos naturais da cigarrinha.

APREENSÃO

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Caarapó, cidade situada a 50 km de Dourados (MS), Alécio Maitan, há dez anos a praga existe em seu município, levando ao uso de vários produtos químicos, sem obter qualquer resultado. “Isso gera apreensão entre os pecuaristas, pois não recebemos qualquer orientação dos órgãos oficiais, que ainda não se pronunciaram a respeito”, afirmou.

Naquela cidade, como em todas as outras onde a infestação é grande, os pecuaristas são obrigados a vedar durante vários meses os pastos atacados pela cigarrinha. Só assim ele voltará a crescer. Naturalmente, a

medida influirá na engorda do gado, necessitando ele de mais tempo para atingir o ponto de abate.

Ali, a cigarrinha — aliada a outros fatores, como por exemplo da degeneração das pastagens — vem causando grandes perdas. O pecuarista João Silvestre Neto, que em 1.700 hectares tinha 4.800 reses, hoje não conta com mais de 1.800. Já o caso do pecuarista Jacinto Honório é mais alarmante: de 25 mil bois ele conta somente com 7 mil, devido ao ataque da cigarrinha.

No final do ano passado, quando os fazendeiros daquela região normalmente deveriam comprar gado para engordar, passaram a vendê-lo, já que o pasto não suportava a mesma quantidade de reses. Segundo Alécio Maitan, no mês de janeiro houve muita oferta de gado em Caarapó, em conseqüência do ataque da cigarrinha. “O pior — explicou —, fica para aqueles fazendeiros descapitalizados, com as invernadas

vedadas e que são obrigados a alugar as poucas pastagens que restam a um preço médio de Cr\$ 250,00 por cabeça”.

SÔ PREJUÍZOS

Do ponto de vista da lucratividade, de acordo com o raciocínio do pecuarista, não compensa alugar pasto aos preços atuais, pois paga-se anualmente mais de Cr\$ 3 mil por cabeça. Considerando-se o preço atual de um boi magro em torno de Cr\$ 13 mil — depois de gordo custará aproximadamente Cr\$ 18 mil — ao descontar-se mortes, sal, remédios e mão-de-obra, o fazendeiro acabará ficando com o mesmo capital empatado durante um ano.

O problema adquire maiores conseqüências quando se leva em conta os prejuízos de cada município, que somado aos outros dará enormes perdas à economia da Nação. No caso de Caarapó, por exemplo, segundo informações do Sindicato Rural local, que em 1976 exportou para abate 48 mil reses, as previsões para este ano não chegam a 20 mil, embora tenham se formado novas pastagens.

Além disso, deve-se considerar que muitos bois vendidos aos frigoríficos são aquém do que poderiam ser em pastagens ideais. Os pecuaristas têm argumentos para justificar o porquê da venda: eles estão decapitalizados há longo tempo e as pastagens também não oferecem condições de permanência para o gado.

Lembrando que até mesmo os jardins de sua cidade estão infestados pela praga, Alcício acrescenta que os pecuaristas estão à mercê das cigarrinhas, “esperando decisão do governo, que ainda não se pronunciou. Nós, entretanto, não temos muitas esperanças, pois em nosso Estado o problema nunca foi esporádico, manifestando-se praticamente em todas as pastagens. Apesar disso, até hoje aguardamos uma solução”.

SITUAÇÃO NO PARANÁ

Já no estado do Paraná, na região noroeste, a manifestação da cigarrinha tem causado também apreensão nos pecuaristas locais. Conforme opinião do presidente da Sociedade Rural do Paraná, Antônio Fernandes Sobrinho, se persistir a atual política de crédito ao setor, juntamente com a infestação das pastagens, a conseqüência a médio prazo será o aumento de áreas agrícolas em regiões conhecidas tradicionalmente como pecuárias. Por isso, ele também se une aos pecuaristas que desejam uma solução imediata para o problema.

O aumento da infestação da cigarrinha na região noroeste paranaense é constatado pelos agrônomos Werner Schulmann e Wanderlei de Freitas Miranda, do Núcleo da Secretaria da Agricultura de Umuarama, que dão como causa o verão com temperatura média acima de 25 graus, umidade do ar em torno de 80% e o desmatamento. Nesta região, o ataque se concentrou mais em Umuarama e Icaraíma, embora tenha aumentado significativamente nos municípios de Alto Piquiri, Pérola e Iporã. Segundo cálculos, ao todo foram atingidos todos os 580 mil hectares de pastagens da região.

EM SÃO PAULO

A região de Presidente Prudente, por sua vez, conta com alguns focos do inseto, embora não seja índice que cause alarme aos pecuaristas locais. Entretanto, sete pecuaristas desta cidade se uniram e criaram um laboratório para a produção de fungos (que aparentemente é um meio de se combater a cigarrinha sem causar danos à natureza), que são aplicados na região do Pontal do Paranapanema, onde as pastagens são fortemente atacadas pela praga.

Conforme declarou à revista ABCZ o Assistente de Zootecnia da Divisão Regional Agrícola (DIRA),

sediada em Prudente, Plínio Nering, nesta região paulista o inseto existe há vários anos, sem que se tenha alcançado qualquer resultado com a aplicação de produtos químicos. Segundo ele, alguns fazendeiros os usavam, “mas como os vizinhos não adotavam a mesma medida, a praga logo depois voltava mais forte, pois os praguicidas eliminavam implacavelmente os inimigos naturais”.

Para demonstrar que considera o problema como resultado de desequilíbrio ecológico, o técnico cita o exemplo da colheita de sementes de braquiária, “quando então aparecem enormes bandos de andorinhas, que acompanham as colheitadeiras pra comer as cigarrinhas que são jogadas ao ar. Porém, elas voltam somente nesta época, pois em outras aqui não permanecem”, explicou.

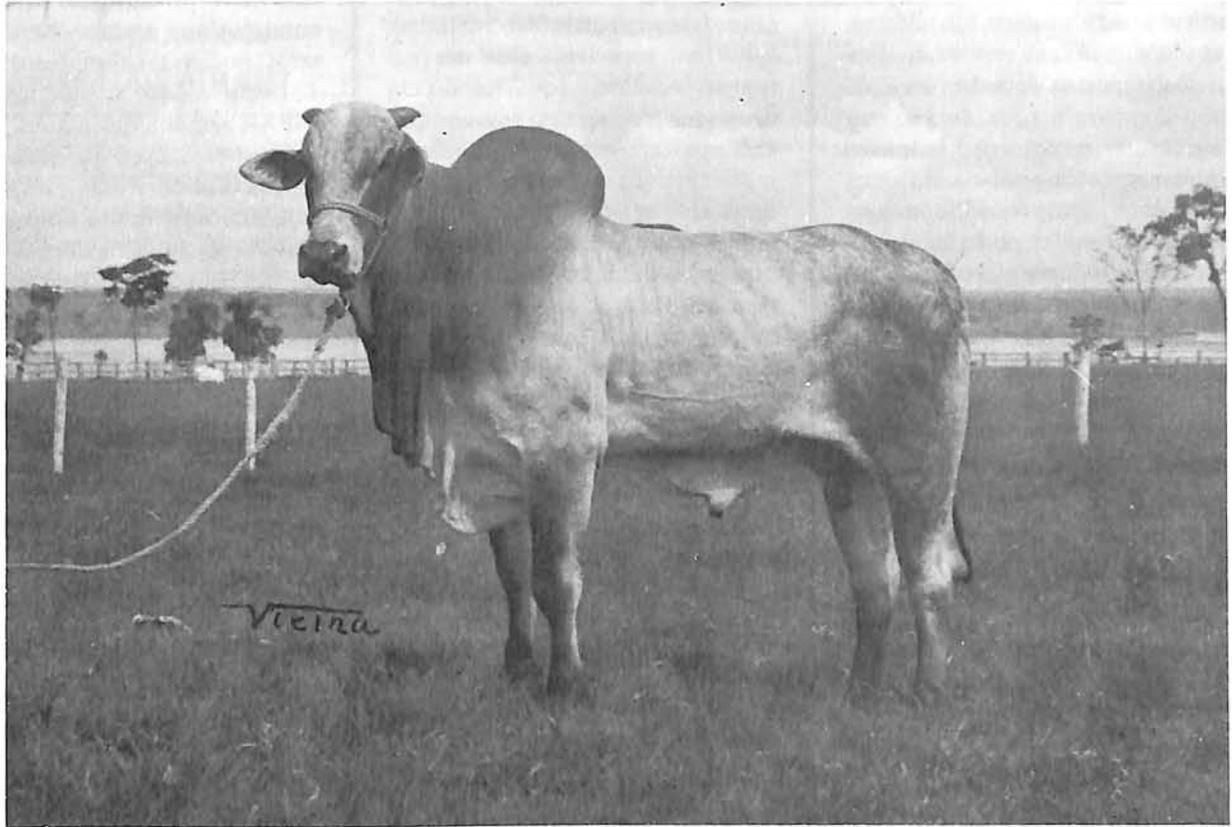
Por seu turno, Jacob Tosello, diretor da DIRA de Prudente, assegurou que o problema tem agravado-se a cada ano, em conseqüência de condições ecológicas excepcionalmente favoráveis ao aumento da cigarrinha “muitas delas criadas pelo próprio homem”. O agrônomo, que também é pecuarista, critica o desmatamento indiscriminado por eliminar a possibilidade de vida aos inimigos naturais do inseto, principalmente as aves.

Para ele, a única solução que poderá ser positiva a médio prazo será a plantação de árvores nas pastagens, proibir a matança de pássaros e acabar de vez com o uso de fogo, “um método bastante ultrapassado”. Ainda a seu ver, o fazendeiro deve olhar para o desgaste natural das pastagens e terminar imediatamente com o uso abusivo de produtos químicos.

A OPINIÃO DOS TÉCNICOS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Na medida em que o problema da cigarrinha vai aumentando, com reflexos altamente negativos para a pecuária nacional, seria de esperar que fossem tomadas certas medidas governamentais. Porém, as pesquisas

Piuzan da Bela Olinda: 14 vezes campeão.



Por enquanto.

Piuzan da Bela Olinda é um raçador que faz jus ao conceito da Marca VR.
Aos 29 meses de idade, já havia conquistado 13 títulos e campeonatos em algumas das melhores exposições brasileiras. Isso, num espaço de 17 meses (de maio/78 a outubro/79).
Com estas credenciais, e com o excelente desempenho registrado pelo Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ, Piuzan da Bela Olinda tem tudo para se tornar um dos mais destacados raçadores nelore do País. E, também, um dos mais premiados.

TÍTULOS CONQUISTADOS:

- Uberaba/78: Campeão Bezerro.
- Paranaíba/78: Campeão Bezerro, Grande Campeão da Raça e Campeão Tipo Frigorífico de Todas as Raças.
- São José do Rio Preto/78: 1º prêmio.
- Três Lagoas/78: 1º prêmio e Reservado Campeão Bezerro.
- Uberaba/79: 1º Prêmio, Campeão Júnior e Campeão Frigorífico das Raças Zebuínas.
- Paranaíba/79: Grande Campeão Tipo Frigorífico.
- Uberlândia/79: Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão.
- São José do Rio Preto/79: Campeão Touro Jovem.

PESOS OBTIDOS NAS IDADES PADRÕES (CONTROLE OFICIAL DA ABCZ):

Aos 205 dias	211 kg
Aos 365 dias	400 kg
Aos 550 dias	532 kg

FAZENDA BELA OLINDA

PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL

PIRAGIBE LOPES CANÇADO

ESCRITÓRIOS:
Rua Major Eustáquio, 6 - 8º andar - S/813 - Fone: (034) 332-4960
UBERABA - MG
Rua Wladislau Garcia Gomes, 154 - Fone: 6-1227
PARANAÍBA - MS



estão num nível inferior às necessidades da pecuária nacional. Por isso, há diversas opiniões entre os técnicos, embora mantenham basicamente a mesma linha de pensamento.

Na opinião do entomologista Amador Villacorta Mosqueira, do Instituto Agrônomo do Paraná, visando diminuir o uso de inseticidas, os impostos deveriam ser aplicados em alternativas de projetos dirigidos à solução de inúmeros problemas que a pecuária enfrenta, inclusive a cigarrinha. "Se tivéssemos maior ajuda, poderíamos desenvolver pesquisas mais detalhadas sobre os fungos que combatem a cigarrinha e que são a forma mais viável de se combater o problema".

O entomologista acrescenta que há uma mosca na Bahia — a *Salpingogaster nigra* Schiner — que poderia contribuir para o combate à praga das pastagens, mas reclama por não ter qualquer meio de ir buscá-la e desenvolver suas pesquisas. Ao frisar que fala-se muito e não se tomam medidas práticas, ele disse que os fungos oferecidos comercialmente no mercado não

têm a pureza ideal e recomenda que o governo deveria tomar conta de sua fabricação, após o aprofundamento nas pesquisas.

Villacorta explica que há muita falta de informação do pecuarista sobre a cigarrinha, que desejando obter lucro imediato não hesita em aplicar até o proibido BHC nas pastagens, como vem acontecendo em determinadas regiões paranaenses. Essa prática, segundo ele, intoxica o gado e depois, através do leite e da carne, atinge a população, com profundos reflexos sociais. Além disso, o poder residual do BHC, que persiste até 30 anos, poluirá ainda os rios, envolvendo ampla cadeia alimentar do homem.

PESQUISA SOBRE FUNGOS

Por outro lado, colocando o problema sob um ângulo econômico, ele afirma que a pecuária não está aparelhada para o uso de defensivos, "pois até mesmo a forma de desmatamento impede a penetração de tratores ou aviões". Mas o uso de

praguicida, salienta ele, pode provocar a longo prazo sérias consequências econômicas, pois além da poluição ambiental desenvolve-se resistência ao produto usado. Além disso, recorda, pragas secundárias podem se tornar primárias e os inimigos naturais da cigarrinha, como os pássaros, podem ser eliminados.

Desse modo, o pesquisador do IAPAR acredita que a única solução seria desenvolver pesquisas sobre fungos e acionar uma campanha de esclarecimento junto ao pecuarista, "que necessita ser informado sobre as "causas ecológicas de infestação da cigarrinha". Por fim, ele acrescenta que até mesmo por questão de evasão de divisas o uso de praguicidas deve ser evitado "pois eles vêm do petróleo importado".

Por sua vez, Rogério Toledo Arruda, biólogo responsável por um laboratório que produz fungos em Naviraí, aponta o homem como principal causador da infestação da cigarrinha. "A agricultura intensiva, disse ele, e o desmatamento alteram o meio ambiente (pluviosidade, umidade relativa do ar, tempera-

As experiências da EMBRAPA no combate à cigarrinha

A forma jovem da cigarrinha (ninfa) se localiza no caule de capim junto ao solo ou nas raízes superficiais, sendo identificável sua presença pela abundante espuma que a envolve. Esta espuma é composta de uma secreção dos tubos de Malpighi da ninfa, juntamente com o líquido oriundo da seiva de capim sugada pelo inseto e que funciona como eficiente proteção contra os inimigos naturais e inseticidas.

*Em regiões de cerrado, o ciclo de vida da espécie mais comum (a *Deois flavopicta*) é de cerca de dois meses, ocorrendo duas ou três gerações por ano, de acordo com o clima da região. Quando se inicia a seca, os ovos, já depositados no solo, entram em diapausa; e, com a elevação da temperatura e as primeiras chuvas da primavera, é causada a eclosão dos ovos. Os*

danos ocorridos em consequência da presença da cigarrinha acontecem geralmente no período compreendido entre novembro e março.

*Conforme publicação da Embrapa, de agosto de 1979, o controle biológico da cigarrinha está limitado ao uso do fungo *Metharizium anisoplae*, além da ação natural da mosca *Salpingogaster nigra* e de alguns sirfídeos. Essa modalidade de controle, informa a publicação, é limitada por uma série de razões, necessitando de dois fatores para uma ação eficiente: o primeiro é que a cepa usada seja adaptada à região e à espécie de cigarrinha que se pretende controlar. Em segundo, que as condições climáticas no momento e nos dias subsequentes sejam favoráveis ao fungo, para que este se estabeleça e passe a agir como um elemento patogênico sobre a ci-*

garrinha. Estas condições são tempo nublado, úmido e quente, embora o controle seja ainda parcial.

Os técnicos da Embrapa constataram a necessidade do uso de outras práticas para que um eficiente nível de controle seja atingido e que pode ser obtido através do uso de plantas resistentes a insetos como também com o manejo de pastagens.

*Experiências do Centro de Pesquisas Agropecuária dos Cerrados (CPAC), vinculado à Embrapa, realizadas em diversas áreas de cerrados em Goiás, Minas e Mato Grosso, indicam que o capim mais resistente à cigarrinha é o gordura ou meloso, vindo em seguida a *Braquiárea Humidícola*, colômbio e jaraguá. No outro extremo, a nível de suscetibilidade, fica a *Braquiárea Decumbens*.*

Os mesmos técnicos constataram

tura etc.) que pode interessar ao homem, mas não aos animais que dele vivem. Com isso, a cigarrinha, que já existia em nossas matas, teve condições que passaram de boas para ótimas”.

QUEIMADA NÃO ADIANTA

De acordo com o biólogo, não se deve fazer queimadas nos pastos, com o objetivo de acabar com pragas animais e vegetais. No caso da cigarrinha, disse, ao colocarem fogo os pecuaristas matam também seus inimigos naturais, como insetos, pássaros, lagartos e outros animais que estão começando a preda a praga.

Toledo observa que na época em que se coloca fogo não há cigarrinha, pois ela tem um período de vida de aproximadamente 50 dias. “Há apenas o ovo, que fica rente ao chão e não é atingido pelo fogo. Quando começam as chuvas, proporcionando condições ideais para ela, a praga volta fortalecida, pois seus inimigos

naturais já não existem mais”, informou.

Para o biólogo, se os pastos estão ficando velhos, deve-se renová-los, o que, junto a um manejo correto, poderá se manter um padrão, que ajuda também no combate à cigarrinha. Por isso, diz, alguns fazendeiros de Mato Grosso do Sul fornecem a terra a agricultores durante três anos, que depois, após ser adubada, irá fortalecer significativamente as novas pastagens, que se tornam um pouco mais resistentes à cigarrinha e outras pragas.

Porém, Toledo Arruda tem suas dúvidas quanto à diminuição da praga, vendo ele péssimas perspectivas, por uma razão: o homem colabora mais com a cigarrinha do que com o seu combate. Equivale dizer que há uma conscientização para o problema, mas o desequilíbrio ecológico é maior. Enquanto proprietários de 20 mil alqueires, diz ele, se conscientizam da necessidade de se preservar certa quantidade de mata, desmatam-se simultaneamente áreas 4 ou 5 vezes maiores.

OS CAPINS MAIS RESISTENTES

Por outro lado, em entrevista ao “Estado de Minas”, o Assessor de Nutrição de Ruminantes de Forragicultura da EMATER, José Roberto Alves Silvestre, declarou que aumentar o número de gado para combater a cigarrinha “apresenta resultados mais negativos que positivos. Na verdade, continua, o que ocorre é a desidratação da planta, devido ao fato de que o inseto — por uma lei da natureza —, vai procurar sugar maior quantidade de líquido do capim para compensar a ação do calor. É preciso considerar também que a planta ficará menos resistente à pisadura dos animais e que o rebaixamento poderá representar a morte ou fuga dos inimigos naturais da praga”.

Alves Silvestre informa que os capins mais fortes são o gordura e a variedade importada da Braquiárea humidícola e numa posição intermediária está o colômbio, sendo

também que se pode optar por um manejo correto, pois o problema causado por esta praga se agravou devido ao plantio de uma única espécie de gramínea em vastas regiões. Principalmente pelo largo uso da Braquiárea decumbens, formando-se grande área com cobertura vegetal uniforme. Na mesma publicação, eles advertem que a continuação do plantio indiscriminado deste tipo de capim poderá gerar crise de grandes proporções no meio pecuário nacional.

Ficou ainda constatado que com um sistema racional de manejo das pastagens, submetendo-as a um pastoreio mais leve durante a infestação da cigarrinha, o capim resiste melhor ao ataque do inseto e sua recuperação é mais rápida. Com o capim mais alto, tornando a planta mais vigorosa, cria-se um microambiente desfavorável ao inseto.

É recomendado também aos pecuaristas que não usem pastoreio pesado, pois ao deixar o capim re-

te ao solo, as plantas não adquirem vigor suficiente para resistir ao ataque da cigarrinha, degradando-se durante a próxima estação da seca. Com isso, verifica-se grande evaporação da espuma da ninfa, obrigando-a a repor a umidade perdida, que ela consegue sugando mais rapidamente a seiva.

PASTOREIO MAIS PESADO

Além disso, foi verificado no México que o pastoreio pesado provoca a sobreposição de gerações do inseto, fazendo com que haja adultos quase que continuamente. Como se sabe, o dano maior é causado pelo adulto, através da injeção de toxina no capim.

Por isso, é recomendado o seguinte manejo, com a finalidade de controlar a cigarrinha: diversificação das espécies de gramíneas uti-

lizadas na formação das pastagens para se evitar a monocultura da Braquiárea Decumbens; formação de pastagens com capim gordura e Braquiárea Humidícola e capins resistentes em parte da propriedade. Já nas áreas de maior fertilidade, pode-se utilizar o capim Jaraguá ou mesmo colômbio, assegurando-se a diversificação da cobertura vegetal.

Outra sugestão dos técnicos da Embrapa é que se promova um pastoreio mais pesado nas pastagens de capim gordura e braquiárea humidícola durante a época das águas (novembro - abril) quando o inseto está na ativa. Durante esta época, deve-se manter um pastoreio leve sobre os capins suscetíveis, conservando-os acima de 25 cm de altura, fazendo-os resistirem melhor à praga. Após abril, deve-se inverter a situação, dando descanso às pastagens onde houve o pastoreio pesado. Pode-se também, poupar toda a pastagem de Braquiárea decumbens durante as águas e cortá-la para o feno de abril.

o mais apreciado pelo inseto a Braquiária Decumbens, que divide com a criação o alto índice de nutrientes da planta, causando grandes prejuízos à pecuária, de acordo com levantamento da Emater, que engloba os últimos dez anos:

“Em 1972, em Minas Gerais, 100% das propriedades dos municípios de Nanuque e Carlos Chagas foram atacadas pelas cigarrinhas, atingindo ainda entre 20 e 40% das pastagens da Zona do Mucuri e Médio Jequitinhonha, causando perda na área pela morte do capim. Já no município de Janaúba, foram atacados 12 hectares, sendo que no ano anterior não fora registrada sua presença.”

MANEJO ADEQUADO

Para o controle da praga, o técnico recomenda que além de se usar mais de um tipo de capim, o pecuarista deve escolher, se possível, pastagens em terras férteis ou adubadas, mais a consorciação de pastagens. Além disso, o pasto deve ser manejado de tal forma que não ocorra seu enfraquecimento, com a altura do corte de acordo com as recomendações para cada espécie.

Ele também, como o biólogo radicado em Naviraí, sugere que se deve evitar queimadas, devendo os fazendeiros impedir a matança indiscriminada de pássaros como codornas, andorinhas, perdizes, que irão combater o inseto. Aqui em Minas, disse ele, a Secretaria da Agricultura, juntamente com entidades de pesquisas, vem desenvolvendo trabalhos em Governador Valadares e Montes Claros, através de laboratórios para a produção de fungos.

CAPÕES DE MATO

De uma forma geral, segundo os técnicos, o ideal para se controlar a cigarrinha seria a formação de capões de mato, propiciando-se condições para que seus inimigos naturais vivam. Além disso, outra sugestão dos técnicos é a plantação de árvores frutíferas em meio às



pastagens, principalmente se a produção de frutos não coincidir com a eclosão da cigarrinha. Com isso, os pássaros permanecerão na região, combatendo o inseto na ocasião adequada.

Embora os sinais indiquem claramente que a infestação da cigarrinha tem suas causas no desequilíbrio ecológico, muitos ainda insistem em usar inseticidas, que têm efeito completamente inócuo, como comprova experiência realizada em Caapó, a cargo do veterinário Nilson Fiorenza. Numa área especialmente reservada, infestada por cigarrinha

na média de 14,6 por m², constatou-se que depois de 5 dias de aplicação a média passou para 3,1 por m², sendo porém inviável o seu uso. Isso porque, sobre as ninfas do inseto, o inseticida é totalmente inofensivo. Além disso, o custo é altíssimo, girando em torno de Cr\$ 1.100 por hectare, afóra a mão-de-obra.

Por isso, a solução mais viável para o pecuarista seria a aplicação de fungos, à disposição em alguns laboratórios governamentais, sem entretanto estar à altura das necessidades reais da pecuária nacional. Hoje, o único laboratório que vende o produto em escala comercial, oferece-o a Cr\$ 270 por hectare. Somando-se ao emprego de avião, o custo está em cerca de Cr\$ 490, considerado mais viável que o emprego de inseticida.

Como se vê, o problema da cigarrinha afeta pesadamente a pecuária nacional, reduzindo o ICM em alguns municípios até 40%, afetando ao mesmo tempo diversos setores, principalmente o pecuarista. Cabe então que medidas sejam tomadas urgentemente, evitando até frases como as de um fazendeiro de que “o rebanho vai mal, mas a cigarrinha vai bem”.



TRAJANO SILVA - PROMOÇÃO DE LEILÕES

LEILÕES:

Dia 22 e 23	Março	Exposição	Paranavaí
Dia 11 a 13	Abril	Exposição	Londrina
Dias 24	Abril	Associação	P. Prudente - Criadores Associados
Dia 7	Maió	V.R.	Leilão V.R. - Uberaba
Dia 11	Maió	Feira	Montes Claros
Dia 21	Maió	Feira	Dores do Indaí
Dia 28	Maió	Feira	Teófilo Otoni
Dia 31	Maió	K.R.	King Ranch - Rancheira
Dia 11	Junho	Feira	Curvelo
Dia 22	Junho	Feira	Patrocínio

Padrão de qualidade e técnica em organização de leilões.

LEILOEIROS: TRAJANO SILVA e MARCELO SILVA
TRAJANO SILVA - Promoções de Leilões Ltda.

Rua Florêncio de Abreu, 593 - salas 1 e 2 - CEP 14100 - Ribeirão Preto - SP

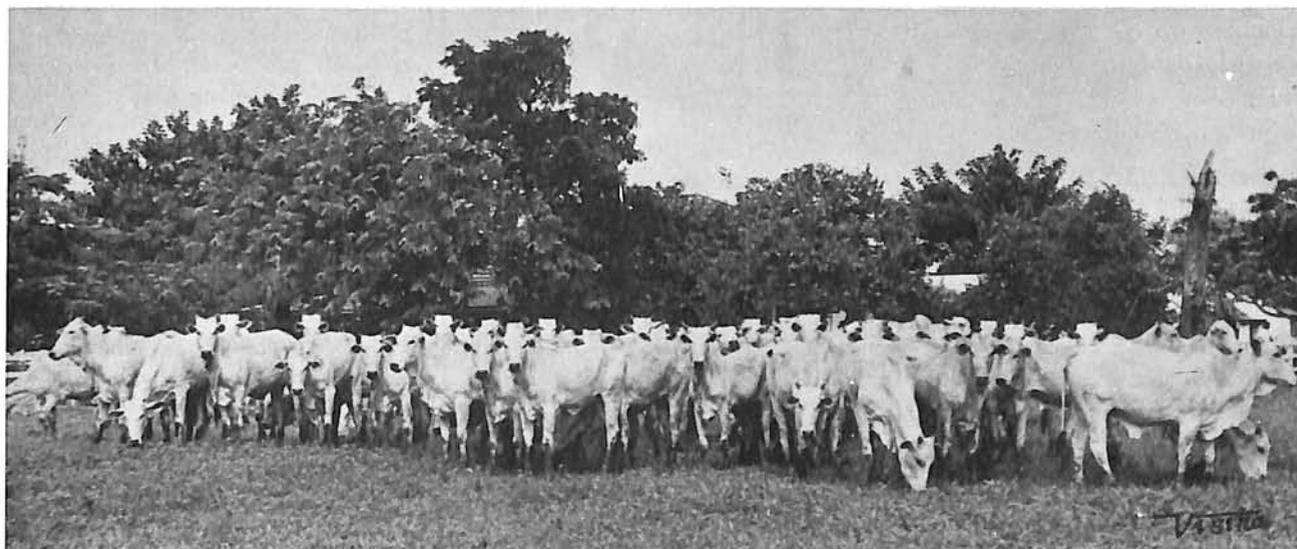
Tel. (DDD-0166) 25-5726

Em São Paulo - SP - 358457

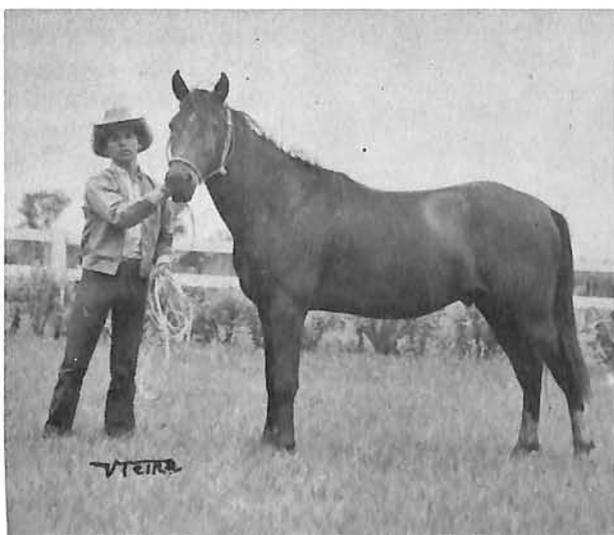


GF

**A marca
que apresenta
os melhores resultados.**



Lote de novilhas de alto gabarito racial que está sendo coberto pelo reprodutor Oregon da Bela Olinda (filho de Chacrate).



Oregon da Bela Olinda, um dos reprodutores utilizados habitualmente pela Fazenda Flórida.

Criação de cavalos Mangalarga Marchador é outra atividade na qual a Fazenda Flórida (MS) vem se destacando.

FAZENDA FLÓRIDA

Proprietário: Gastão A. Ferreira
79500 - Paranaíba - MS

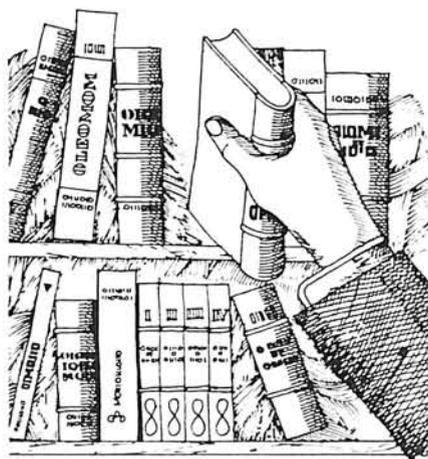
Livros e Publicações.

SALOMÃO ARONOVICH, engenheiro agrônomo, é professor de Forragicultura da Faculdade de Zootecnia de Uberaba e Coordenador do Centro de Pesquisas Zootécnicas da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias. É autor do capítulo "Melhoramento de Pastagens" no Livro Anual da Agricultura (1968 - Volume 2).

"ADMINISTRAÇÃO RURAL A NÍVEL DE FAZENDEIRO" JAIRO SILVEIRA BARBOSA LIVRARIA NOBEL, SÃO PAULO, 1.979

Livro de natureza prática, com 117 páginas, voltado para a parte administrativa e econômico-financeira da organização rural, podendo ser de grande utilidade para fazendeiros de todos os níveis.

Apresenta conceitos de organização rural, metas e riscos da exploração rural, necessidades de planejamento e controle na organização rural, aborda a questão do planejamento na exploração rural e expõe diversos modelos de planejamento (dimensionamento da propriedade, orçamento da produção agrícola, das culturas temporárias, das culturas permanentes e da produção pecuária e outros orçamentos e cronogramas), modelos de impressos para coleta de informações (ficha-diária de trator, movimento diário de lavoura, movimento diário do gado leiteiro e do gado de corte e movimento diário do almoxarifado e dos armazéns) e modelos de impressos para controle (boletim de ocorrências diárias, movimento do caixa, folha de pagamento, recibo mensal, recibo de pagamento de mão-de-obra, ficha mensal de atividade de máquina, ficha de estoque,



ficha mensal de distribuição da mão-de-obra direta, de controle do leite, de controle do gado, de controle do custo da lavoura e do custeio pecuário, de controle mensal de despesas e receitas e de controle de financiamento).

Pode ser adquirido em qualquer livraria ou encomendado à Livraria Nobel S. A. - Caixa Postal 2373 - CEP 01222 - São Paulo - SP.

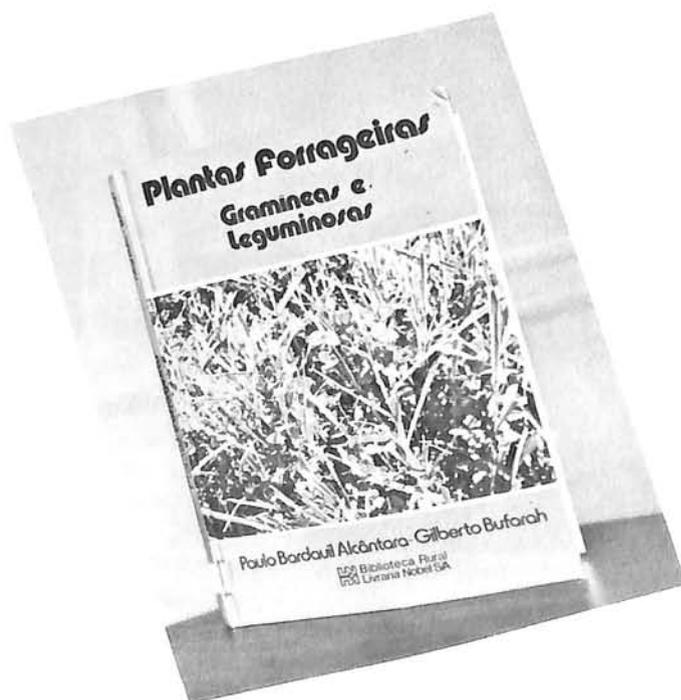
O preço no final de 1979, era de Cr\$144,00.

"PLANTAS FORRAGEIRAS": GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS" PAULO BARDANIL ALCÂNTARA E GILBERTO BUFARAH LIVRARIA NOBEL, SÃO PAULO, 1979

Compêndio sobre plantas forrageiras, pretendendo alcançar a comunidade rural interessada no melhoramento das pastagens. Em suas 150 páginas, 91 espécies, gramíneas e leguminosas, são relatadas em seus aspectos mais essenciais, a nível de empresa agrícola. A maioria dessas plantas são de clima tropical e subtropical, sendo também relacionadas e discutidas algumas forrageiras temperadas.

O livro apresenta ainda fatores que influem na escolha da planta forrageira para uma região e nele os autores tentam uma primeira aproximação para separação de zonas ecológicas destinadas a pastagens no Estado de São Paulo, tendo como base as características climáticas, altitude e solo.

Os leitores poderão encontrar também informações relativas ao estabelecimento de pastagens (preparo da terra, qualidade da semente utilizada, mistura de forrageiras,



época de implantação e tipo de manejo), assim como um capítulo especial sobre a adubação das pastagens, abrangendo desde a análise do solo até o uso dos micronutrientes, passando pela calagem e as adubações nitrogenadas, fosfatada e potássica.

Esse livro poderá ser bastante útil ao pecuarista, que não deverá porém se limitar à leitura do mesmo. Segundo o Dr. Geraldo Leme da Rocha, que faz a apresentação do livro, cabe ao criador a parte mais difícil de buscar a combinação dos capins e leguminosas para estabelecer pastagens produtivas na multiplicidade das situações ecológicas das fazendas. No acompanhamento diário, corrigindo as carências do solo e regulando a pressão de boca e casco é que será obtida a associação produtiva dos pastos e rebanhos. Ninguém substitui o fazendeiro neste mister.

O livro pode ser adquirido em qualquer livraria ou encomendado à Livraria Nobel S/A — Caixa Postal 2373, CEP 01222 — São Paulo - SP.

O preço, no final de 1979, era de Cr\$252,00.

**TECNOLOGIA DO LEITE:
LEITE, MANTEIGA, QUEIJO,
CASEÍNA, SORVETES E
INSTALAÇÕES; PRODUÇÃO,
INDUSTRIALIZAÇÃO, ANÁLISE.
M. L. ARRUDA BEHMER.
LIVRARIA NOBEL, SÃO PAULO
7ª EDIÇÃO, 1977**

Livro de 320 páginas, cujo escopo, segundo o autor, é "apresentar normas técnicas para a produção e industrialização do leite, todas baseadas em noções absolutamente exatas e comprovadas".

São apresentados conceitos técnicos e práticos, com o intuito de pôr à disposição do produtor, industrial ou analista um compêndio facilmente compreensível, mesmo para os que não estão a par da complexa técnica leiteira moderna.

Os capítulos que o livro aborda são:



Leite: Características; causas das variações da quantidade e qualidade do leite de um animal; composição; flora microbiana; obtenção higiênica; provas higiênicas; contagem de germes; método da redutase; prova de lactofermentação; tratamento (filtração, resfriamento, padronizadoras e desnatadeiras especiais, pasteurização, leite esterilizado, esterilização instantânea); transporte e distribuição; falsificação; determinação de conservadores; análises principais.

Queijo: Noções gerais de fabricação; coalho; receitas de queijos; receitas de queijos para pequenas fabricações em sítios; apresentação; envoltórios.

Manteiga: Material indispensável; obtenção do creme; obtenção da manteiga; controle da manteiga.

Caseína: Fabricação; controle.

Sorvetes e doces à base de leite: Recomendações; vantagem do emprego de um "ligador"; vantagem do emprego de glucose na fabricação de sorvetes; explicações gerais sobre os tipos de sorvetes; aparelhamento para fabricação de sorvete; receitas para sorvetes; doce de leite; fabricação de "toffee".

Leites fermentados e iogurte: Coa-

lhadas medicinais; kefir; leite fermentado; iogurte; coalhada búlgara; equipamentos e instalações; preparação da cultura; coalhada acidófila; esquema de fabricação de iogurte batido e de iogurte natural.

Instalações: Normas higiênico-sanitárias e tecnológicas para leite e produtos lácteos; funcionamento dos estabelecimentos; higiene dos estabelecimentos e do pessoal; da obtenção do leite, do transporte, dos postos e usinas do entreposto-usina; fluxograma do beneficiamento do leite; da fabricação da manteiga, queijos, leites fermentados e leite em pó; exames de rotina e de controle de qualidade; normativas gerais; plantas de orientação de postos de recebimento, desnate, coagulação e refrigeração, de uma usina de beneficiamento de leite com fabricação de queijo e manteiga, de fábricas de manteiga, queijo e doce de leite, de um entreposto de laticínios (queijo relado) e de um entreposto de queijos.

O livro pode ser encontrado em livrarias que vendem livros técnicos ou pedido à Livraria Nobel S. A. — Caixa Postal 2373 — CEP 01222 — São Paulo - SP.

O preço, no segundo semestre de 1979, era de Cr\$150,00.

Resenha Agropecuária



Computador no sertão.

Destinado a analisar a ração ideal para a alimentação do gado leiteiro da região, encontra-se em fase de instalação um sistema de computação em plena Zona da Mata, no Nordeste. Este modelo cibernético, construído pelo Grasslan Research Institute, objetiva em sua primeira etapa calcular a energia e a proteína necessárias aos produtos cruzados das raças holstein-zebu para pastagem, manutenção de peso, produção de leite e reprodução. Posteriormente, esses cálculos são comparados com os nutrientes fornecidos pela pastagem tradicional - capim melado. Os déficits são então calculados e supridos com alimentação adicional, como a ração de soja, capim-elefante e outras rações concentradas.

Viagem à Índia.

Mais conhecido como "Dico", José da Silva, em entrevista no informativo da Associação dos Criadores de Nelore, contou um pouco de sua última viagem à Índia, onde foi observar o que resta do Nelore daquele país.

Na opinião de "Dico", a Índia continua sendo "um grande garimpo" onde se pode encontrar bons animais, das várias raças zebuínas, misturados com um grande número de mestiços. Constatou também que o zebu da Índia se encontra em vias de desaparecer devido ao incentivo dado a cruzamentos com o gado europeu, principalmente holandês e jersey. Quanto às raças utilizadas para tração - Ongole, Alikar, Kilari, Kangayan - todas estão também sendo cruzadas com gado europeu para obtenção de uma raça mestiça boa produtora de leite.

Sobre a raça Nelore, propriamente dita, reunindo nas estações governamentais e nas pequenas aldeias, Dico acredita que ainda é possível formar um lote de fêmeas. Ele salientou que "se fosse possível a importação, hoje traria da Índia um lote de 20 vacas melhores do que muitas por mim escolhidas em 1961".

IVA comemora 20 anos.

O IVA (Instituto de Veterinária Aplicada), comemorando seus 20 anos, ofereceu, na Sociedade Hípica Paulista, um almoço para 500 convidados, onde compareceram vários cientistas, autoridades do mundo político e empresarial. Entre eles, o secretário da Edu-

REGISTRO

cação de SP, Luiz Ferreira Martins; o Vice governador de SP, José Maria Marin; os deputados federais Roberto Cardoso Alves e Herbert Levy; os empresários Ovidio Carlos Brito, Silézio de Lima Filho e Luiz Mendes Prates; e os reitores da USP, UNESP, UNICAMP.

O diretor do IVA, Flávio Alves Rocha, no discurso de encerramento das atividades comemorativas, fez ressaltar que "os 20 anos do IVA, uma empresa totalmente nacional, traduzem o êxito de conceitos e metodologia, os quais, concretizados em produtos, expressam a independência do pensamento brasileiro em relação à tecnologia importada".

Leilões: 17 mil bezerros à venda.

Com a finalidade de incentivar a atividade de pecuária bovina de corte, será realizada a 2ª Feira de Bezerros de Minas Gerais, patrocinada pelo Ministério da Agricultura/Secretaria de Agricultura de Minas, com a organização a cargo da EMATER/MG.

Cerca de 17 mil bezerros de criadores mineiros deverão ser vendidos em leilões programados para os meses de maio e junho. Os

Resenha Resenha Resenha Resenha Resen

negócios estarão livres de intermediários, que elevam o ônus da aquisição, e serão realizados diretamente entre os criadores e investidores.

Segundo o Coordenador Estadual de Bovinocultura da Emater, José Alberto de Ávila Pires, o princípio básico da Feira é valorizar a fase de criação, ou de produção do animal para uma recria associada à engorda, de tal forma que o criador possa se estruturar e obter maior eficiência na produção de bezerros.

Os bezerros do leilão serão selecionados e agrupados em lotes de, no mínimo vinte e, no máximo, trinta cabeças, o mais uniformes possível em relação à idade, peso, raça ou cruzamento.

O roteiro dos leilões é o seguinte: 11 de maio, Montes Claros – 2 mil animais; 21 de maio, Dolores do Indaia – 4 mil animais; 28 de maio, Teófilo Otoni – 3 mil animais; 1.º de junho, Uberaba – 4 mil animais; e 11 de junho, Curvelo – 3 mil animais.



Leilões e bolsa do boi em Araçatuba

O Sindicato Rural da Alta Noroeste paulista, sediado na cidade de Araçatuba, decidiu a partir de agora promover seus próprios leilões de animais, pois seus dirigentes constataram a "impossibilidade de prosseguir realizando suas pro-

moções através de convênios com empresas especializadas do ramo". Os leilões de gado de corte, cavalos, muas, carneiros, suínos e caprinos serão realizados com base na estrutura física e humana que aquele Sindicato já tem montada para execução de outros serviços.

Com essa decisão, segundo informa a entidade, as taxas a serem cobradas pelos leilões deverão ser menores que as praticadas usualmente pelas empresas particulares, beneficiando assim os compradores e vendedores.

Porém, o principal é a intenção dos pecuaristas daquela região em instalar uma Central de Rádio conjugada com telefonia e a operação de um aparelho de telex. Com isso, será criada uma "Bolsa do Boi", centralizando informações de todo o País sobre o comportamento do mercado bovino (bezerros, garrotes, boi magro, fêmeas etc).

Serão assim criadas condições para que, a cada leilão, sejam distribuídos informes sobre as oscilações do preço de cada tipo de animal em todo o território nacional, além da Argentina e Uruguai.

ENTIDADES SUBDELEGADAS DA ABCZ

ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS CRIADORES DE ZEBU – ABCZ. 5.ª Avenida – Nova Vila (Parque Agropecuário) – Fones: (062) 261.0752 – 261.2385 – 74.000 – GOIÂNIA – GO. Presidente: Dr. SISELÍZIO SIMÕES LIMA FILHO. Diretor Técnico: Dr. JOSÉ MAGNO PATO

ASSOCIAÇÃO RURAL DA PECUÁRIA DO PARÁ – ARPP. Av. Almirante Barroso, 5386 – Granja Lúcia (Entrocamento) Fone: (091) 231.6373 – 66.000 – BELÉM – PA. Presidente: Dr. GUI-

LHERME DE SOUZA CASTRO CARDOSO - Diretor Técnico: Dr. MARDEN AUGUSTO NOGUEIRA.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA – SRB. Rua Formosa, 367 - 1.º andar – Fones: (011) 222-0666 – Telex: (11) 21593 – Caixa Postal: 7187 – 01076 – SÃO PAULO – SP. Presidente: Dr. RENATO TICOULAT FILHO - Diretor Técnico: Dr. EVANDRO RIBEIRO DE ALMEIDA

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ BR 369 – Parque Governador Ney Braga

Fones: (0432) 27.2266 e 27.2366 – 86.100 – LONDRINA – PR. Presidente: Dr. ANTÔNIO FERNANDES SOBRI-NHO - Diretor Técnico: Dr. LUIZ KARI-MATA.

SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES – S.N.C. Rua da Hora, 383 – Espinheiro – Fones: (081) 222.4339 – 221.5482 e 231.2158 – 50.000 – RECIFE – PE. Presidente: Dr. FRANCISCO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA - Diretor Técnico: Dr. ANTÔNIO LEANDRO ESTIMA.

ENTIDADE AFILIADA À ABCZ

Sociedade Rural da Paraíba - Diretor Técnico: Virgolino de Farias Leite Neto
Presidente: Dr. Humberto César de Almeida - Fone: (083) 321-4400 - Rua 13 de maio, 338 - 58.100 - Campina Grande - PB

O boicote à carne.

O movimento de boicote à carne bovina, que se alastrou por todo país atingindo as principais capitais brasileiras, recebeu variadas análises e um número considerável de opiniões divergentes, que inundaram as páginas e os vídeos dos meios de comunicação do Brasil.

Na verdade, a polêmica da carne entre o governo e setores da pecuária de corte vem se arrastando já há algum tempo. Tanto é verdade que num encontro realizado em Brasília junto a pecuaristas, Delfim Netto pediu que o preço da arroba do boi fosse reduzida de Cr\$1200,00 para Cr\$1000,00.

O presidente da Comissão Técnica de Pecuária de Corte da Faemg, Dante Cunha Melo, considerou inevitável que até antes do mês de abril o preço da arroba chegue a Cr\$1.500,00. Cunha Melo salientou ainda que os pecuaristas não se sentem obrigados a acatar a proposta de redução de preços, "porque o Ministro Delfim Netto não cumpriu as promessas feitas aos pecuaristas numa reunião em Brasília, em agosto de 79. Uma delas seria a liberação de amplas linhas de crédito para a aquisição de matrizes; a outra, a criação de um Alto Conselho da Carne".

Assim, somando a esse clima de indefinição sobre os preços da carne bovina, a população surpreendentemente tomou a atitude de boicotar o produto com o objetivo claro de baixar os preços. De outro lado, muitos comerciantes são da opinião de que a redução do consumo da carne deve ser atribuída mais à alta dos preços da carne bovina do que à capacidade de mobilização das donas-de-casa.

Além disso, a queda do poder aquisitivo da maioria da população, em consequência dos altos índices inflacionários, é um fator evidente que contribuiu na redução do consumo.

E, para surpresa de todos, o Ministro Delfim Netto deu seu apoio total às donas-de-casa, apon-

tando o boicote como a única alternativa para a redução dos preços.

Mas, para o presidente do Sindicato da Carne e Frios de Belo Horizonte, Antônio Mendonça de Oliveira, a posição do Ministro do Planejamento teria nítido propósito de reduzir o consumo interno da carne, para que o excedente seja exportado.

Com relação ao preço da carne, o setor pecuário afirma ter também suas dificuldades normais em face da crise econômica. Segundo informações da EMATER, o custo de formação de 1 ha. de pastagens custa atualmente Cr\$13.350,00 e a manutenção desse mesmo ha. fica em Cr\$ 3.800,00 anuais. Fora pastagens, deve-se levar em conta os gastos com vacinas, medicamentos, mistura mineral, mão-de-obra, construção de cercas e o custo de bezerros, além de outros gastos imprevisíveis.

O boicote na compra de carne bovina, considerado por alguns como um simples "movimento de donas-de-casa", tornou-se um problema complexo envolvendo variados interesses. Uns contra, outros a favor com seus respectivos motivos. No caso dos supermercados comentou-se que o apoio ao boicote seria resultante de uma manobra com a finalidade de eliminar os açougues pois, isso acontecendo, as vendas se restringiriam aos supermercados com o consequente aumento dos seus lucros.

Por fim, conforme um artigo da Folha de São Paulo, "resta observar quem serão os principais beneficiados com esse movimento, já que dificilmente os preços, se caírem, se manterão nos níveis alcançados. Uma vez suspenso o boicote, a demanda voltará a exercer pressão, retornando aos preços anteriores. Uma questão de oferta e procura. A não ser que o boicote seja permanente, através da mudança dos hábitos alimentares".

PRODUTOR RURAL TAMBÉM É POVO

Vem se alastrando, cada dia, o movimento das donas de casa, no sentido de boicote à compra de carne. Estão sendo coerentes pois cada um se defende como pode, com as suas próprias armas sem, muitas vezes, um norteamento mais adequado, para se atingir um fim ideal.

Bem em cima do muro estão os que batem palmas ao referido movimento, instigando uma classe contra outra, a começar de Ministros de um Governo que já falou bem alto que daria prioridade à Agropecuária.

São os mesmos homens que aceitam, com muita ênfase, aos produtores rurais, com metas mirabolantes apesar de cortar-lhes ao mesmo tempo toda a chance de sucesso ante o impacto dos juros altos, de uma tributação altíssima no seu INCRA e da elevação sem limites dos insumos, combustíveis etc etc.

O povo que toma certas decisões em defesa do seu bolso, da sua economia, estará sendo cientificado do verdadeiro drama em que vive o homem do campo apontado, injustamente, como responsável de quase todos os males que ocorrem na Nação, um verdadeiro bode espia-tório?

O boicote na compra de carne poderá trazer conseqüências negativas, um desestímulo ao criatório nacional e com reflexos bem funestos de se transformar o País, com a escassez do produto, no maior importador de carne. Poderá mesmo acontecer, no caso de um colapso na produção, uma ação do Governo que ora aplaude essa iniciativa oriunda do povo contra o produtor rural, que também é povo, venha subsidiar o produto importado e

Resenha Resenhc

distribuí-lo a preço módico às donas de casa que gritam, com muita razão, vítimas talvez de um todo ou de um sistema inflacionário.

Ao que tudo indica, no problema da carne bovina poderá acontecer o mesmo que presenciamos com o leite in-natura, cujas tetas estão minguando cada vez mais ante a pressão governamental, um pouco demagógica, em favor do consumidor e em detrimento aos produtores.

Se não houve um amparo de imediato ao produtor de leite, pelo menos de reajuste de preço compensador, iremos ver as donas de casa, sofridas e atormetadas, em filas intermináveis à busca do precioso alimento sem, muitas vezes, encontrá-lo mais nas áreas distribuidoras ou então terão que se haver à compra do leite em pó importado num preço exorbitante.

Que haja um denominador comum entre o consumidor e o produtor rural objetivando um relacionamento construtivo e harmonioso, objetivando o interesse de todos. Esse equacionamento só poderá ser feito através do Governo, com medidas consentâneas dando suporte financeiro bem orientado ao homem do campo a fim de produzir mais e com menor custo para atendimento ao consumidor, num preço compatível com as suas rendas tão parcas, o que ocorre na maioria. Aí teremos produções bem abundantes para lotar a panela do povo e, sobretudo, com bastante fartura para carrear também divisas em favor de um Brasil que é de todos nós.

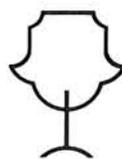
Joaquim Prata dos Santos
Diretor Secretário
do Sindicato Rural de Uberaba
Membro do Conselho Técnico
das Raças Zebuínas

GODAR

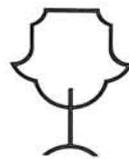
IMPORTADO DA ÍNDIA
"Nesta foto com 17 anos"



SEMÊN À VENDA NA SEMBRA



**Fazenda
Indiana
Ltda**



Sucessores de

**Durval Garcia
de Menezes**

"REBANHO FUNDADO EM 1918"

Antiga estrada Rio-São Paulo - km 31
CAMPO GRANDE - RJ
Corresp: Av. Heitor Beltrão, 18 - CEP 20.050
TIJUCA - Rio de Janeiro - Fone: 228-7678

6 Touros Importados - 12 touros POI,
servem 600 fêmeas de chifre e
130 fêmeas POI.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E
FÊMEAS DE CHIFRE PO E POI

BOM NO PESO E BOM NA RAÇA
SÔ NELORE MARCA TAÇA



CRIADORES DESESPERADOS: A FEBRE AFTOSA ESTÁ MATANDO.

Nesta época, a febre aftosa está se propagando com grande violência. E os rebanhos brasileiros estão ameaçados pela terrível doença, trazendo sérias preocupações para os criadores. Mas agora já existe a solução final para o problema da aftosa no Brasil: **PROTEX AF-270**.

Testes feitos pelo Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, comprovaram que **PROTEX AF-270** cura as lesões da febre aftosa.

PROTEX AF-270 abrevia de maneira significativa a recuperação dos animais, tanto nas lesões bucais quanto nos cascos e nas tetas. Quando aplicado no início da doença, **PROTEX AF-270** impede até que apareçam tais lesões. Entretanto, o uso de **PROTEX AF-270** não elimina a necessidade de vacinação regulamentada e recomendada pelas Autoridades Sanitárias.

PROTEX AF-270 foi desenvolvido pelo I.V.A., a partir dos trabalhos pioneiros do cientista Uriel Franco Rocha, veterinário e Professor Titular do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo e foi testado pelos doutores Luiz Pustiglione Netto e Oscar Yida, pesquisadores da Divisão de Patologia Animal Especial do Instituto Biológico de São Paulo.

Agora, acabou o desespero dos criadores. Chegou **PROTEX AF-270**. E com ele, o fim da febre aftosa. Graças a Deus.

PROCURE NO SEU REVENDEDOR OU NO I.V.A.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
Rua Frederico Rene Jaeger, 268
Antiga Estrada do Clube de Campo -
Socorro - CEP 01098 - Tels.: 520-9156
520-9609 - São Paulo - SP.

PROTEX AF-270

O REMÉDIO PARA A AFTOSA

Testado e aprovado pelo Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Resenha Resenha Re União do setor rural gera mais um fruto: CEDES.

Nove entidades de classe do setor rural e oito grupos empresariais, também ligados à agropecuária, decidiram em Recife, durante o 5º Encontro Nacional de Lideranças Ruralistas, constituir a Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais - CEDES.

Esta nova entidade funcionará como órgão coordenador de estudos, debates e pesquisas sobre aspectos da realidade brasileira vinculados, prioritariamente, numa primeira etapa, ao setor rural.

Desta forma, as associações de classe e as empresas mantenedoras da CEDES poderão dispor de infor-

mações e de apoio técnico para fundamentar seus entendimentos com o Governo e com outros segmentos da sociedade nacional.

A Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais será sediada no Rio de Janeiro, tendo como Secretário-Executivo o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa. O Secretário-Adjunto será o empresário Ney Bittencourt de Araújo, diretor da Sementes Agroceres. Na condição de Coordenador Técnico da CEDES, deverá atuar o economista Paulo Rabello de Castro.

Desde meados do ano passado, as principais associações de classe do setor rural vêm se reunindo periodicamente, para troca de informações, entrosamento de lideranças e tomadas de posição em relação a temas políticos, econômicos e sociais ligados à agropecuária.

Depois de uma reunião realizada em Londrina, em julho, houve encontros em agosto (Uberaba), setembro (Bagé) e outubro (Goianinha). No início de fevereiro, em Recife, foi realizado o 5º Encontro, tendo sido marcado o próximo para São Paulo, provavelmente em abril.

A idéia da criação da Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais nasceu num desses encontros e recebeu imediata adesão das mais expressivas entidades de classe do setor rural. Entre estas, assinaram a ata de fundação da CEDES, em Recife, a Sociedade Rural Brasileira, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a Sociedade Rural do Paraná, a Associação Nacional para Difusão do Adubo, a Bolsa de Cereais de São Paulo, a Associação Rural de Bagé, a Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, a Associação Paulista de Cafeicultores e a Sociedade Nordestina de Criadores.

Entre os grupos empresariais que, desde o início, apoiaram a fundação da CEDES incluem-se: Frigorífico Cotia, Sementes Agroceres, Rações Anhanguera, Metalúrgica Matarazzo, Banco Bamerindus do Brasil, Grupo Votorantim, a Fazenda Posses e a Borba Gato Agropecuária Florestal.

No total, portanto, já são 17 os participantes da CEDES. Outras entidades ou empresas - e, ainda, pessoas físicas - também poderão participar da Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais, bastando para isso entrar em contato com o Secretário-Executivo da entidade pelos fones (034) 332-2732 e 332-1590. Ou pelo telex (034) 3138.

• OBJETIVOS

Segundo os estatutos aprovados em Recife, durante a assembléia de constituição, a CEDES tem como objetivos:

“a) estimular reflexões objetivas e descomprometidas, respaldadas em base científica, sobre temas econômicos e sociais relevantes para o futuro do País;

b) criar oportunidades de debates transitórios sobre a realidade econômica e social do País;

c) promover, patrocinar ou executar estudos cujos propósitos e resultados sejam relevantes para harmonização dos desequilíbrios econômicos e sociais gerados no processo de crescimento nacional;

d) divulgar para a sociedade brasileira, de modo amplo e acessível, as conclusões de estudos e debates, bem como outras informações científicas e sociais capazes de contribuir para a progressiva equalização das oportunidades de acesso ao conhecimento;

e) facultar maior integração entre a comunidade de cientistas - sociais e os agentes produtivos do País - empresários e trabalhadores - mediante progressivo reconhecimento mútuo de suas respectivas realidades;

f) incentivar a aplicação de métodos científicos à análise dos problemas econômicos e sociais, e também valorizar a percepção intuitiva dos próprios agentes produtivos como indutora de maior criatividade nas ciências sociais”.

Para alcançar esses objetivos, a CEDES pretende realizar “debates organizados, mesas redondas, painéis e conferências comentadas; promoção, patrocínio ou execução, bem como divulgação, de estudos e informações de natureza aplicada, sobre temas contemporâneos e prospectivos, cujo conteúdo possa ser de relevante interesse para o desenvolvimento da sociedade brasileira”.

Exportação para os EUA abre as portas do mercado externo para o zebu brasileiro.

60 bezerras de até 11 meses de idade, sendo 31 da raça gir e 29 indubrasil, foram exportados para os Estados Unidos na primeira quinzena de fevereiro. Saindo do quarentenário de Cananéia (litoral sul de São Paulo), onde estavam em isolamento sanitário desde dezembro, os 60 animais foram embarcados no aeroporto de Viracopos, em

Campinas, diretamente para o Centro de Importação Harry S. Truman, localizado na ilha de Fleming Key, na Flórida.

Para a ABCZ, a conclusão dessa primeira operação de venda de zebuínos de alta linhagem para os Estados Unidos tem três significados principais: primeiro, ela representa o reconhecimento de um país

de pecuária avançada das excepcionais qualidades zootécnicas do zebu brasileiro; segundo, ela significa, na prática, a abertura do mercado externo para as raças zebuínas brasileiras, inclusive o dos países livres da febre aftosa; e, terceiro, trata-se do início de um programa de exportações que se apresenta cheio de perspectivas para criadores de todas as regiões do País e que incluirá vendas não apenas de animais vivos, mas também de sêmen.

QUEM EXPORTOU:

EXPORTADOR	MACHOS	FÊMEAS	RAÇA	MUNICÍPIO
Francisco F. Maia . . .	04	07	Gir	Conceição das Alagoas-MG
Maria Dora P. Lemos . .	06	09	Indubrasil	Araxá - MG
Josias F. Sobrinho . . .	04	04	Gir	Uberaba - MG
Manoela Lemos	01	01	Indubrasil	Araxá - MG
Alda B. de Castro	02	03	Indubrasil	Lagoa da Prata - MG
Albertina B. Castro . . .	05	02	Indubrasil	Lagoa da Prata - MG
Torres H. R. Cunha* . . .	03	04	Gir	Araçatuba - SP
Zeid Sab*	01	04	Gir	Avaré - SP

TOTAL 26 34

OBSERVAÇÃO: Os animais dos dois criadores assinalados foram exportados através da Central Paulista Agropecuária.

QUEM VENDEU, QUEM COMPROU

Dos 60 animais exportados, 26 eram machos e 34 fêmeas. Eles foram os únicos - de um grupo de 400 zebuínos reservados previamente por importadores norte-americanos - que receberam aprovação em todos os rigorosos testes sanitários realizados nas fazendas de origem e, posteriormente, na estação quarentenária de Cananéia.

O preço de cada animal exportado variou de 5 a 8 mil dólares, o que significa que essa primeira operação representou uma entrada de divisas superior a 350 mil dólares.

Os dois quadros abaixo mostram quais foram os criadores brasileiros que participaram dessa primeira exportação e, ainda, quais foram os importadores norte-americanos.

QUEM IMPORTOU:

IMPORTADOR	MACHOS	FÊMEAS	RAÇA
Lee Mckellar	03	06	Gir
Lee Mckellar	03	03	Indubrasil
E. D. Black Well	03	03	Gir
Pauline Coquat	03	03	Indubrasil
Ralph Prosize	01	-	Indubrasil
Ralph Prosize	-	01	Gir
Bobby White	-	01	Indubrasil
Billy Thomas	05	05	Indubrasil
James Clen	02	01	Gir
James Clen	02	-	Indubrasil
Billy Powell	-	03	Indubrasil
Walker Wilson	04	08	Gir

TOTAL 26 34

Encontro do Recife pede mais renda para o campo.

Dez entidades de classe do setor rural se reuniram em Recife, nos dias 28 e 29 de janeiro e, de lá, encaminharam um documento ao Governo Federal no qual fazem uma série de sugestões e reivindicações a respeito de assuntos atuais relacionadas à agropecuária.

O memorial conclusivo do 5º Encontro Nacional de Lideranças Rurais, também chamado pelos jornais de "Carta do Recife", foi baseado em grande parte no documento-síntese do Comitê de Pecuária de Corte da ABCZ (ver matéria à pág. 62/63), apoiando a quase totalidade das sugestões ali contidas.

Além disso, o documento apresenta as seguintes sugestões e solicitações ao Governo Federal:

1º) maior apoio para a implantação de serviços de infra-estrutura rural, principalmente no que se refere a saúde, educação, eletrificação, estradas vicinais e irrigação;

2º) tratamento diferencial para o Nordeste, apoiando a proposta e programa unificado de crédito rural para aquela região, apresentados recentemente pelos Secretários de Agricultura dos Estados do Nordeste ao Ministro Ângelo Amaury Stábile;

3º) relimitação e zoneamento técnico de aproveitamento dos solos nordestinos, adequando cada sub-região à sua vocação agrícola e pecuária, de acordo com as realidades locais, o que virá diminuir a margem de insucessos dos empreendimentos;

4º) realocação dos investimentos florestais brasileiros, carreando para o Nordeste incentivos para o reflorestamento, dando ênfase ao plantio de fruteiras tropicais; e

5º) dinamização rápida e simplificada das mini-destilarias de álcool de cana ou de mandioca, através de cooperativas e produtores locais.

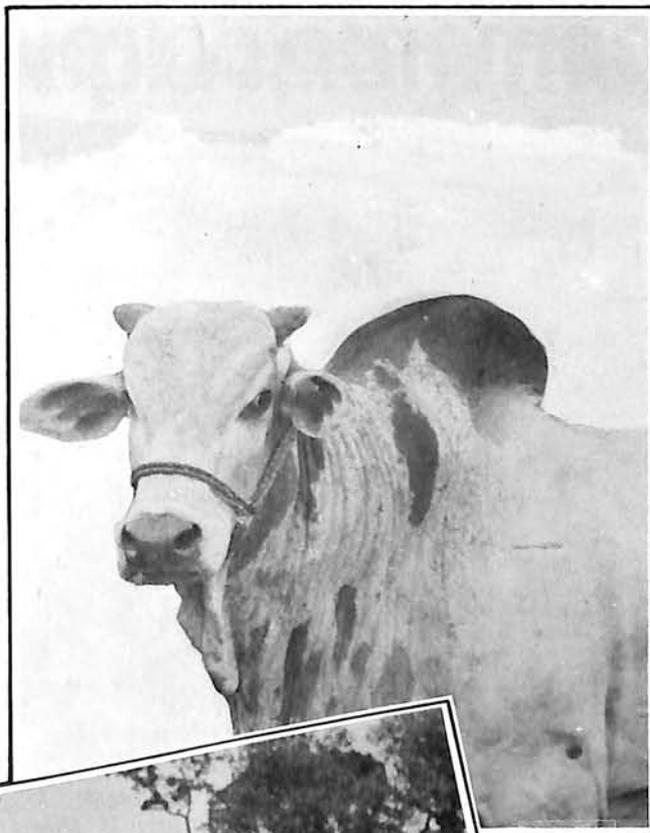
Na conclusão da "Carta do Recife", as entidades presentes manifestam a esperança de que o Governo, "em suas próximas medidas, traga certeza à Nação de que se pretende efetivamente o desenvolvimento agropecuário, recuperando-se a renda do meio rural". E conclui:

— "Este é o único caminho capaz de solidificar o desenvolvimento industrial alcançado nestas cinco décadas, trazendo o necessário contentamento e tranquilidade social, fixando o homem ao campo, com

melhores perspectivas de vida."

Participaram do Encontro do Recife e assinaram o memorial a Sociedade Nordestina de Criadores (organizadora do evento), a ABCZ, a ABC (SP), a Sociedade Rural Brasileira (SP), a Sociedade Rural do Paraná, a Associação Goiana dos Criadores de Zebu, a Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, a Associação Rural de Bagé, a Sociedade Rural da Paraíba, a Associação Agropecuária do Pará, a Associação Northeriogrândense de Criadores, a Associação dos Criadores de Alagoas, a Associação dos Criadores de Sergipe e a Cooperativa Agropecuária de Bom Conselho.

Fazenda Gurgel apresenta Nal da Bela Olinda.



Nal da Bela Olinda -
Reg. B - 9537,
filho de Chacravate



Lote de matrizes de
procedência VR que
são padreadas pelo
reprodutor Nal.

FAZENDA GURGEL
Proprietária: Fernandina Antônia Menezes

Rua Joaquim Murinho, 1417 - 79570 - Aparecida do Taboado - M/S



O lançamento da revista ABCZ.



A revista ABCZ veio preencher uma lacuna existente no mercado de publicações especializadas em agropecuária no Brasil.

Esta opinião foi expressa, sob formas diferentes, em Uberaba, Brasília, Belo Horizonte, no Rio, em São Paulo — enfim, em todos os lugares onde autoridades governamentais, políticos, empresários, lideranças setoriais, jornalistas, publicitários e, sobretudo, produtores rurais tiveram oportunidade de manifestar seu ponto de vista sobre a mais nova revista agropecuária do País.

Dois coquetéis marcaram o lançamento da revista ABCZ: o primeiro, em Uberaba, para os associados e demais convidados de toda a região; e o segundo em Brasília, que se constituiu na apresentação da edição nº 1 aos setores oficiais, políticos e econômicos do Distrito Federal.

Em ambas as oportunidades, o presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, mostrou as razões que levaram a entidade a criar esta revista, destacando que ela será um veículo especialmente dedicado a fazer o

tráfego de informações relevantes para o setor rural — seja quanto a temas políticos, econômicos ou técnicos.

Manoel Carlos lembrou, ainda, a oportuna coincidência do surgimento da revista numa época em que o Governo Federal elege a agropecuária como setor prioritário de desenvolvimento.

Dezenas de autoridades, lideranças classistas, políticos e criadores compareceram aos dois eventos, destacando-se entre elas o Ministro da Agricultura e o Governador de Minas.



Leilões de gado de corte em Uberaba emplacaram mesmo.

Depois de cinco leilões de gado de corte realizados no Parque Fernando Costa, em Uberaba, a conclusão de quem acompanhou o surgimento e o crescimento dessas promoções da ABCZ não poderia ser diferente: os leilões emplacaram mesmo.

O início de tudo foi a 1ª Feira de Bezerros de Minas Gerais, promoção conjunta da EMATER/MG com a ABCZ e o Sindicato Rural de Uberaba, que no dia 8 de julho vendeu 1.745 bezerros em quatro horas de leilão, proporcionando uma receita superior a Cr\$ 10 milhões.

Animada pelo sucesso desse empreendimento, a ABCZ passou a organizar seus próprios leilões, recebendo a colaboração da EMATER e do Sindicato Rural. Os resultados estão sintetizados no quadro abaixo: 6.209 bovinos vendidos em quatro leilões, gerando uma receita de Cr\$ 53.698.300,00, na venda de bovinos, o que dá uma média (excepcionalmente boa) de Cr\$ 8.600,00 por cabeça negociada.



Dentro dos leilões de gado de corte que estão sendo organizados pela LEILOPEC, a ABCZ está realizando, também, a venda de cavalos de custeio, tendo sido comercializados 44 animais ao preço médio de Cr\$ 13.200,00 num total de Cr\$582.800,00.

Somando-se a tais números o total da 1ª Feira de Bezerros constatase que o movimento global de vendas nos leilões da ABCZ ultra-

passa a casa dos Cr\$ 64 milhões.

Na opinião do diretor da ABCZ, Cristiano Prata Rezende, encarregado da organização desses eventos, "mais importantes que os números são: primeiro, o surgimento de um mercado novo na pecuária de corte, tanto para vendedores como para compradores; e, segundo, as oportunidades de bons negócios que estão beneficiando indistintamente pequenos, médios e grandes pecuaristas".

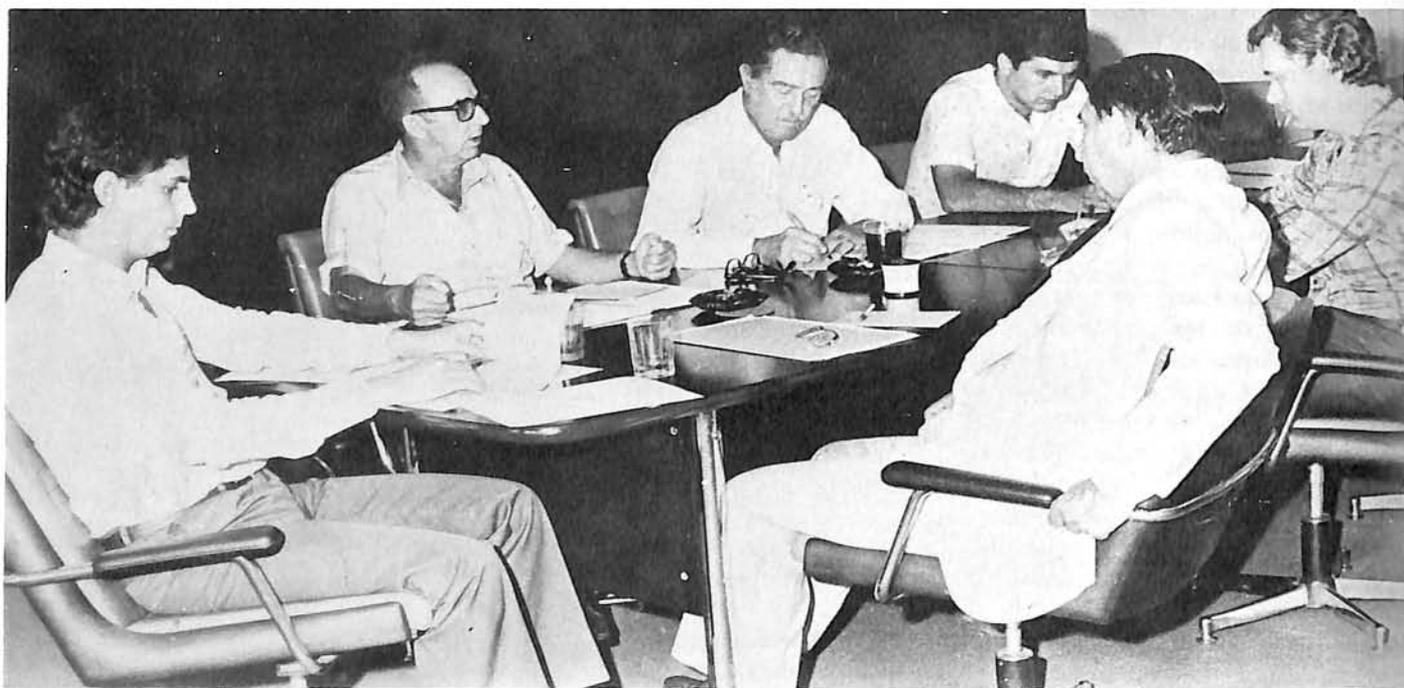
MAPA DOS LEILÕES DA ABCZ REALIZADOS NO PARQUE FERNANDO COSTA – UBERABA-MG

	DATA	BOVINOS				EQUINOS DE CUSTEIO				VALOR TOTAL DE ANIMAIS VENDIDOS		
		Nº DE MACHOS VENDIDOS	Nº DE FÊMEAS VENDIDAS	TOTAL DE BOVINOS VENDIDOS	MÉDIA P/ CABEÇA Cr\$	VALOR TOTAL DE BOVINOS VENDIDOS	Nº DE MACHOS VENDIDOS	Nº DE FÊMEAS VENDIDAS	TOTAL DE EQUINOS VENDIDOS		MÉDIA P/ CABEÇA Cr\$	VALOR TOTAL DE EQUINOS VENDIDOS
1º LEILÃO	14/10/79	781	211	992	8.657,45	8.588.200,00	—	—	—	—	—	8.588.200,00
2º LEILÃO	11/11/79	2015	171	2186	8.951,48	19.567.950,00	—	—	11	22.381,81	246.200,00	19.814.150,00
3º LEILÃO	13/01/80	1383	178	1561	8.329,28	13.002.000,00	12	10	22	9.422,80	207.300,00	13.209.300,00
4º LEILÃO	02/03/80	1245	225	1470	8.531,00	12.540.350,00	07	04	11	11.754,60	129.300,00	12.669.650,00
TOTAL 4 LEILÕES	—	5424	785	6209	8.648,46	53.698.300,00	19	14	44	13.245,45	582.800,00	54.057.281,81

Observação: Nestes totais não estão incluídos os resultados da 1ª Feira de Bezerros de MG, realizada dia 8/7/79.



COMITÊ DE PECUÁRIA DE CORTE DA ABCZ QUER POLÍTICA ESTÁVEL PARA O SETOR.



Para debater a situação atual e as perspectivas da pecuária de corte no Brasil, a ABCZ reuniu, dia 14 de janeiro, sua comissão especializada, tendo comparecido os criadores Francisco Jacinto da Silveira, Oví-



Ovídio Miranda Brito



Sílvio de Castro Cunha

dio Miranda Brito e Sílvio de Castro Cunha.

Sob a presidência de Manoel Carlos Barbosa e tendo a participação também do deputado federal Edilson Lamartine Mendes (vice-presidente da ABCZ), do diretor Cristiano Prata Rezende e do diretor téc-

nico Rômulo Kardec de Camargos, o Comitê de Pecuária de Corte da entidade decidiu, por unanimidade, apresentar ao Governo através dos Ministros do Planejamento e da Agricultura os seguintes subsídios:



Francisco Jacinto da Silveira



**Este documento é uma síntese
de tudo que os criadores
pensam sobre a realidade
atual do setor.
Inclusive com sugestões de
fundamental importância
para a economia
nacional.**

19) Sugerir ao Governo Federal que a liberação de preços e a extinção dos tabelamentos sejam praticadas permanentemente em todas as operações do mercado da carne, pois já está provado que o mercado funciona melhor quando regulado apenas pela lei da oferta e da procura.

29) Recomendar:

a) que a estocagem de carne para 1980 seja iniciada imediatamente;

b) que a estocagem seja feita prioritariamente pela COBAL, pelos frigoríficos e pelas cooperativas;

c) que os pecuaristas que se interessarem também possam estocar, através de uma sistemática a ser implantada nos moldes da que é utilizada atualmente pelos produtores de cereais, com financiamento dos estoques através de faixas operacionais do tipo "EGF" (Empréstimo do Governo Federal);

d) que haja recursos suficientes para financiamento dos estoques reguladores e que tais operações de crédito sejam executadas de forma ágil e dinâmica; e

e) que a estocagem de carne seja abastecida em volumes adequados para o abastecimento interno durante a entressafra.

39) Recomendar que a estocagem seja feita, preferencialmente, com carne desossada, porque esta é a forma mais racional e econômica de formação do estoque regulador, uma vez que o osso representa 25 por cento do volume e dos custos de estocagem, além de onerar consideravelmente o transporte do produto

— fato inadmissível numa época em que o País realiza um gigantesco esforço para economizar combustível.

49) Manifestar ao Governo a oposição firme e decidida do setor pecuário com relação às importações de carne e seus subprodutos no momento atual, por serem estas operações fator de desestímulo ao nosso criatório e prejudiciais à economia nacional. As importações de carne só podem ser admitidas em ocasiões e circunstâncias excepcionais, como último recurso, no caso de a produção interna se tornar realmente insuficiente para abastecimento do mercado consumidor, com reflexos no campo social.

59) Dar apoio ao projeto em tramitação no Congresso Nacional que extingue o aval do produtor nas notas promissórias rurais, alertando entretanto o Governo para que tal extinção não implique em restrição das operações de desconto nas N.P.R.s. aos produtores, principalmente aos pecuaristas, através da rede bancária particular.

69) Reiterar ao Governo Federal da urgente necessidade de que seja estabelecida uma política a longo prazo para a pecuária nacional, como pré-condição essencial ao desenvolvimento do nosso criatório. Dentro desta política, é fundamental que o setor da pecuária de corte saiba exatamente qual a estratégia que será seguida e quais os recursos e instrumentos que estarão disponíveis aos produtores neste e nos próximos anos. Tal providência se torna absolutamente indispensável, de vez que o processo

naturalmente longo de recomposição do nosso rebanho bovino exige, antes de qualquer outra coisa, coerência e estabilidade.

79) Sugerir a inclusão no Plano Nacional da Pecuária de Corte, que vem sendo estudado pelo Governo, de programas específicos visando:

a) conservação e melhoria de pastagens;

b) suplementação alimentar do gado durante a seca;

c) dinamização da campanha contra a febre aftosa, colocando-se neste caso como prioridade absoluta a melhoria da qualidade das vacinas;

d) combate a outras zoonoses e endemias animais, através de uma ação efetiva que conduza à melhoria das condições sanitárias do nosso rebanho; e

e) adoção em âmbito nacional da exigência de apresentação de atestados ou certificados de genealogia, emitidos por entidade reconhecida oficialmente, como condição indispensável para liberação de financiamento de quaisquer machos reprodutores.

8.) Sugerir a abertura imediata de linhas de crédito destinadas à pecuária seletiva, partindo da evidência de que ela exerce considerável influência, do ponto de vista da produtividade e do melhoramento zootécnico, sobre o rebanho geral. Como o estímulo do crédito, os criadores poderão incorporar novas tecnologias e atingir novos estágios de desenvolvimento no campo criatório. E

9.) Destacar de modo especial a premente necessidade de que seja iniciado, em âmbito nacional, um programa de combate à cigarrinha e a outras pragas destruidoras de pastagens, objetivando eliminar ou reduzir os graves prejuízos causados atualmente à nossa pecuária por tais agentes.

Estas e outras sugestões poderão ser apresentadas de modo mais detalhado e abrangente, caso haja interesse dos setores responsáveis pela formulação do programa de estoque regulador de carne para 1980 e do Plano Nacional de Pecuária de Corte.

Na expectativa de que as idéias aqui alinhadas sejam recebidas como subsídios e venham contribuir de alguma forma para a solução dos problemas que afetam a pecuária brasileira, e, como consequência, o abastecimento de carne ao mercado interno, os membros da Comissão de Pecuária de Corte da ABCZ manifestam sua disposição de continuar colaborando com o Governo Federal, através das suas experiências práticas e da sua vivência cotidiana dos assuntos em referência".



Complexo integrado de ensino, pesquisa e extensão em ciências agrárias será construído em Uberaba.



José Fernando B. Bento, presidente da Fundação, assina a escritura. Atrás, os demais intervenientes do contrato.

Em solenidade realizada em fevereiro, na sede da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, foi oficialmente permutada uma área pertencente à EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) por outra de propriedade da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias, entidade instituída pela ABCZ que mantém aquela faculdade.

Na nova área, de 192 hectares, situada no perímetro urbano de Uberaba, junto à Fazenda Experimental da EPAMIG (que a administra em regime de comodato com a EMBRAPA), a Fundação vai implantar, a médio prazo, um grande complexo de ensino, pesquisa e extensão voltado principalmente para a pecuária.

O representante da EMBRAPA, Mauro Motta Durante, afirmou durante a solenidade que "embora a área que a empresa tenha recebido em troca fique a 20 km da cidade e seja de menor extensão, nós não encaramos isso pelo aspecto imobiliário, mas sim pelo lado comunitário e seus benefícios". Ele acrescentou que, com essa transação, Uberaba poderá dar "um grande salto no campo educacional e técnico, destacando-se nacionalmente no âmbito das ciências agrárias."



Edilson Lamartine Mendes agradece em nome da Fundação e de toda comunidade à direção da EMBRAPA.

COMPLEXO INTEGRADO

O diretor do Centro de Pesquisas Zootécnicas e administrador da Fundação Educacional, Manoel Eugênio Prata Vidal, explicou que a entidade já tem um pré-plano de utilização da área recebida em permuta:

— "Ali será reservada uma área especial para implantação do pretendido Colégio Agrícola de Uberaba. Haverá espaço também para construção futura das escolas de Veterinária e Agronomia. E, no prazo máximo de cinco anos, já estará funcionando naquele local a Faculdade de Zootecnia de Uberaba".

Ainda segundo Manoel Eugênio, o pré-plano prevê a transferência para a nova área do Centro de Pesquisas Zootécnicas e a implantação de um Centro de Extensão, constituindo-se então um complexo integrado e modelar no campo das ciências agrárias.

Considerando-se o vulto do empreendimento projetado, a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias já começa a se organizar para captação dos recursos necessários à implantação das salas de aula, laboratórios, biblioteca, campos experimentais de bovinocultura, avicultura, suinocultura, piscicultura, equinocultura e todos os demais subsetores vinculados à área de atuação da zootecnia.



**A ABCZ comunica
o início de
funcionamento
do seu
Departamento de
Feiras e Leilões.**

A PARTIR DE AGORA, A ABCZ POSSUI UM SETOR ESPECIALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES, FEIRAS E OUTRAS PROMOÇÕES NO CAMPO DA PECUÁRIA.

O DEPARTAMENTO DE FEIRAS E LEILÕES ESTÁ EM CONDIÇÕES DE ASSESSORAR AMPLAMENTE OS SINDICATOS RURAIS E TODAS AS DEMAIS ENTIDADES PROMOTORAS DE EVENTOS AGROPECUÁRIOS, EM TODO DO TERRITÓRIO NACIONAL.

CONTANDO COM APOIO DE TODA A ESTRUTURA OPERACIONAL DA ENTIDADE E COM O AUXÍLIO TÉCNICO DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, O DEPARTAMENTO DE FEIRAS E LEILÕES É UM SERVIÇO A MAIS QUE A ABCZ PASSA A PRESTAR, SEMPRE VISANDO O FORTALECIMENTO E O PLENO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL.



Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha

38.100 - Uberaba - MG

Fones: (034) 332-1590, 332-2732 e 332-3900

Telex: (034) 3138



(Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas)

• Durante a 46ª Exposição Nacional de Gado Zebu, será realizada no Parque Fernando Costa uma grande exposição fotográfica, mostrando aspectos da história da pecuária zebuína no Brasil e também fazendo um retrospecto das 45 exposições anteriormente realizadas em Uberaba. Uma das seções desta mostra será dedicada à presença dos Presidentes da República e dos Ministros da Agricultura na Exposição Nacional de Gado Zebu. O coordenador desta exposição fotográfica é o jornalista Jorge Alberto Nabut, que solicita a colaboração de todos os associados da ABCZ, principalmente das famílias dos pioneiros na importação e expansão das raças zebuínas.

• Quem tiver algum documento histórico ou fotografia relacionado de alguma forma à pecuária zebuína, favor entrar em contato com o Setor de Comunicação da ABCZ, pelos fones (034) 332-1590, 332-3900 e 332-2732. Todos os documentos serão aceitos somente contra entrega de recibo e com promessa de devolução tão logo sejam reproduzidos. Este trabalho constitui o ponto de partida para a implantação, no Parque Fernando Costa, do Museu do Zebu - uma idéia antiga que, agora, começa a tomar forma.

• O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, esteve nos Estados Unidos no período de 17 a 24 de fevereiro, onde participou da exposição internacional de Houston (Texas), da Assembléia da COM-ZEBU (Confederação Mundial dos Criadores de Zebu) e assistiu à posse de Bobby White na presidência da PAZA - Panamerican Zebu Association.

• Manoel Carlos voltou mais convencido do que já estava do interesse de criadores norte-americanos, mexicanos e da América Central pelo zebu brasileiro. Ele acredita que esse interesse poderá ser transformado em boas oportunidades comerciais que beneficiarão selecionadores de todas as regiões do País e, sobretudo, a economia nacional.



Coronel Henrique Ramos de Moura, da CCCCN.

• A ABCZ vem mantendo entendimentos com a CCCCN - Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional para que a próxima Semana Nacional do Cavalo seja realizada em Uberaba. Recentemente, o Coronel Henrique Ramos de Moura (foto) esteve visitando a sede da entidade e o Parque Fernando Costa, constatando as excepcionais condições oferecidas por este recinto para sediar o evento que é considerado o mais importante da equinocultura nacional. Caso seja confirmada a realização da Semana Nacional do Cavalo para Uberaba, a data provável será fixada para a segunda quinzena de julho.

• A ABCZ está em contato com a SUDENE e com o Banco do Nordeste do Brasil para que seja realizada, numa capital daquela região, no segundo semestre, o 1º Seminário Sobre Pecuária Bovina do Nordeste. Já foram convidadas a integrar este evento, na condição de co-promotoras, todas as principais entidades de classe de criadores do Nordeste. Quem tem dado uma ajuda inestimável à ABCZ para que esse evento se concretize é o associado Ismar Amorim, cria-

dor de gir em Pernambuco. A ABCZ está pronta a receber sugestões e subsídios de outros companheiros da região para que o 1º Seminário Sobre Pecuária Bovina do Nordeste se transforme num grande êxito, irradiando seus benefícios para todos os criadores abrangidos pela área da Sudene.

• A próxima assembléia da COMZEBU será realizada na Argentina, em agosto, durante a importante exposição de Palermo. Tratando-se de um evento localizado num país bastante próximo do nosso, com amplas facilidades de acesso, a ABCZ dará todo o apoio para que o maior número possível de criadores brasileiros compareçam aos dois acontecimentos.

• A empresa de exploração mineral Diamang, com sede em Luanda (Angola) está querendo adquirir 50 machos e 50 fêmeas das raças nelore e indubrasil. Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão tratar diretamente com a Diamang - Av. dos Restaurantes, 74 - 1º andar - Luanda - República Popular de Angola - Telex: 3068 - Diamang - AN.

• Dia 25 de janeiro, foi assinado em João Pessoa um importante convênio para pesquisa sobre o desempenho da raça sindi nas regiões áridas e semi-áridas. Os participantes do acordo foram a Universidade Federal da Paraíba e o pecuarista José Cesário de Castilho (membro do Conselho Técnico da ABCZ). Pelo convênio, o criador cedeu à Universidade um grupo de matrizes e dois reprodutores pelo prazo de seis anos - período ao longo do qual se desenvolverá a pesquisa.

• A iniciativa desse convênio foi do companheiro Virgolino de Farias Leite Netto, Responsável Técnico pelo serviço de registro genealógico da Sociedade Rural da Paraíba (subdelegada da ABCZ naquele estado). Esse exemplo de colaboração entre uma instituição de ensino e pesquisa no campo da zootecnia e a iniciativa privada deveria ser seguido em outras partes do País, utilizando-se preferencialmente as raças zebuínas em tais experimentos, por serem elas as mais adequadas às condições brasileiras e, também, as que mais precisam ser estudadas cientificamente.

• Todas as entidades de classe ligadas ao setor agropecuário da região de Uberaba se uniram, no final de fevereiro e início de março, para reivindicar ao Governo de Minas e às prefeituras daquela micro-região a melhoria das estradas municipais e estaduais. Em documento entregue ao Secretário da Agricultura de MG, Gerardo Renault, e aos prefeitos locais, sete entidades ruralistas alegam que as condições de tráfego estão precárias, em consequência das últimas chuvas. E advertem para o risco de que a atual safra (uma das maiores de todos os tempos na região) venha a sofrer um colapso no seu escoamento. Os produtores querem, também, a reativação da Secretaria Municipal de Agricultura de Uberaba e a criação de uma patrulha moto-mecanizada que seria operada através de convênio entre o DER-MG e as prefeituras locais.

50%

de desconto para quem aceitar esta proposta.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu está desenvolvendo uma campanha de novos sócios. Mas é uma campanha por tempo limitado.

A proposta que lhe fazemos é duplamente irrecusável. Primeiro: tornando-se sócio da ABCZ, você passa a ter direito, automaticamente, a um desconto de 50% nas taxas e emolumentos cobrados pelo Serviço de Registro Genealógico e pelo Setor de Provas Zootécnicas.

Segundo: preenchendo nossa proposta agora, durante a campanha, você tem direito a um desconto de 50% no preço do título de sócio remido (que vale normalmente Cr\$ 50.000,00, mas está sendo vendido por Cr\$ 25.000,00, à vista, ou em 3 parcelas de Cr\$ 10.000,00).

Além disso, você estará se associando à maior entidade de classe do setor pecuário no Brasil, com direito a participar de todas as nossas promoções e atividades habituais.

Não pense duas vezes: preencha agora mesmo a proposta constante no verso deste anúncio, anexe um cheque nominal cruzado em nome da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e remeta para: Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG.

Se você quiser maiores esclarecimentos sobre esta campanha entre em contato com o Escritório Técnico Regional mais próximo da sua cidade ou diretamente com a Sede Nacional da ABCZ, pelos telefones: (034) 332-1590, 332-2732, 332-3900 e 332-0174.

Esta campanha é válida
só até maio/80



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38.100 - UBERABA - MINAS GERAIS

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

(PROPOSTA DE SÓCIO)

FUNDADA EM 18-6-1934

Registrada no Ministério da Agricultura
no Cadastro de Associações de Registro
Genealógico sob n. 6

Detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas através convênio firmado com o Ministério da Agricultura em 26 de Novembro de 1936, para realização do referido Serviço em todo o Brasil. Praça Vicentino Rodrigues da Cunha S/N.º

Telefones, 332-3900 - 332-2732 -
332-1590 — 332-4674

UBERABA - MG

Escritórios Técnicos
Regionais. ETR

Belo Horizonte — Minas Gerais
Campo Grande — Mato Grosso
Sul

Aracaju — Sergipe
Salvador — Bahia
São Luiz — Maranhão
Rio de Janeiro
Fortaleza — Ceará
Terezina — Piauí

Cuiabá — Mato Grosso Norte
Vitória — Espírito Santo

Delegadas para execução do
Serviço de Registro
Genealógico :

Sociedade Rural do Paraná
Paraná
Sociedade Nordestina
dos Criadores — Pernambuco
Associação Rural de Pecuária
do Pará — Pará
Sociedade Rural Brasileira
São Paulo
Associação Goiana dos Criadores
de Zebu — Goiás

Filiada

Sociedade Rural da Paraíba
Campina Grande — Paraíba



NOME.....

Identidade.....C.P.F.....

Estado Civil.....Nacionalidade.....

Endereço para correspondência.....

Cidade.....Estado.....

Profissão.....Data do nascimento...../...../.....

Nome da Propriedade.....

Município.....

Reg. no INCRA sob n.º.....

Autorizo minha inscrição no Quadro Social da
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
na categoria de.....ficando a sua disposição a
quantia de Cr\$.....

Uberaba,.....de.....de 19.....

Sócio Proposto

(Este espaço será preenchido pela ABCZ)

SÓCIOS PROPONENTES

Aceito na.....reunião da Diretoria da ABCZ, presidida
pelo Senhor

Realizada em.....

Recibo n.....

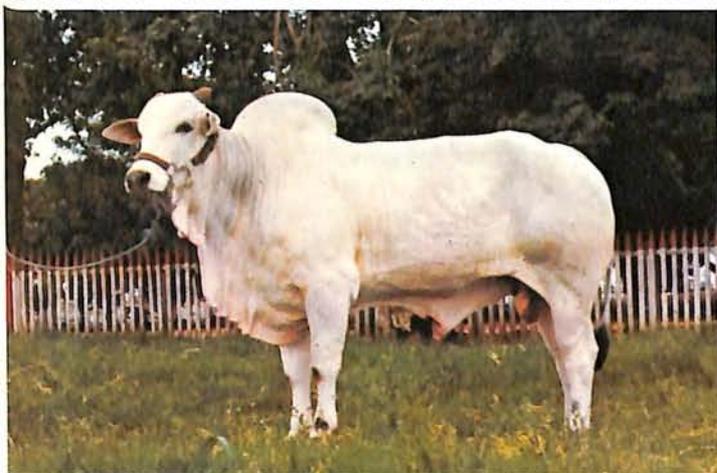
OBSERVAÇÕES:

Quem procura nelore de qualidade vai direto



Barão - Cont. 1291 - Nasc.: 26/05/77.

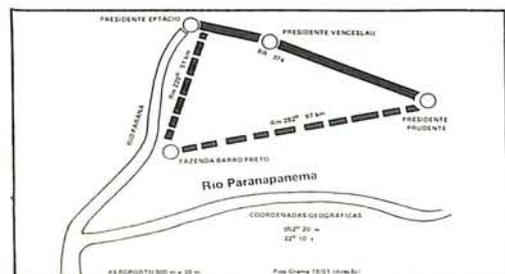
à Fazenda Barro Preto.



Picasso do Brumado - Cont. 161 - Pai: Amedabad XII do Brumado - Mãe: Partícula do Brumado.



Lote de novilhas filhas de Izo da Zebulândia: Bomba, Bola e Cinéia.

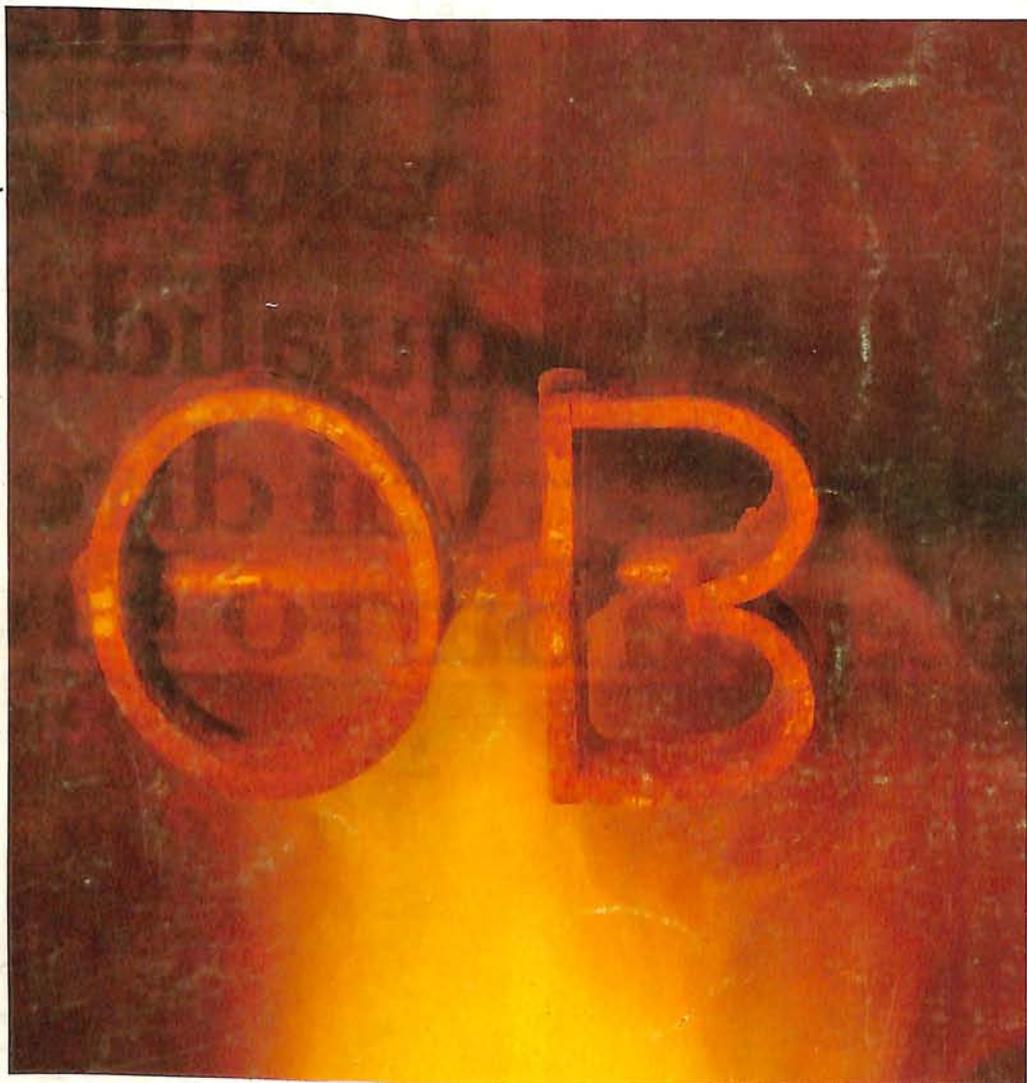


FAZENDA BARRO PRETO

Município de Presidente Epitácio - SP
 Estrada Presidente Epitácio - Rosana - Km 55
 Prop.: DR. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA
 R. 12, n.º 332 - Fone (016) 726-2232
 14.620 - Orlândia - SP

Venda permanente de reprodutores

Nelore mocho de qualidade leva esta marca



Quem entende de zebu sabe que a marca **OB** é sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho. E isso não é de hoje. Pois o primeiro animal dessa variedade zebuína registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda Brito. A marca **OB** é uma garantia de selecionamento aprimorado; é uma certeza de índices cada vez melhores de fertilidade, precocidade, rusticidade e capacidade de ganho em peso. Se você quer ter mais raça no seu rebanho, use produtos **OB**. Esta é a solução mais **OB**via que existe.

OB **OVIDIO MIRANDA BRITO**
FAZENDA SANTA MARINA

Rua Peixoto Gomide, 996 - 7º andar - fone: (011) 288-5477 - Telex: 011-25.627 (CCEI-BR) São Paulo
Rua Antônio Florêncio, 51 - fone: 23-4970 - Araçatuba - São Paulo.